

*Mapa*  
*Amador*

D. João Evangelista de Lima Vidal  
Antigo Bispo de Angola e Congo

Por  
Terras d'Angola



bibRIA

F. França Amado, Editor. Coimbra. 1916.

*Scruis bilus*

## POR TERRAS D'ANGOLA

---

Da cidade de Loanda ás margens do rio Cuango

(1912)

I

Habitação indigena. Vegetação arborea. Hospital da Caridade. Cacuaco. Quifangondo. A fazenda Quilombo. O pantano e as canôas. Cabiri. As queimadas. Os cortiços d'abelhas. A tzé-tzé. O Luinha e o valle do Zombo. Cazengo. Ambaca. Uma cubata na Quizenga.

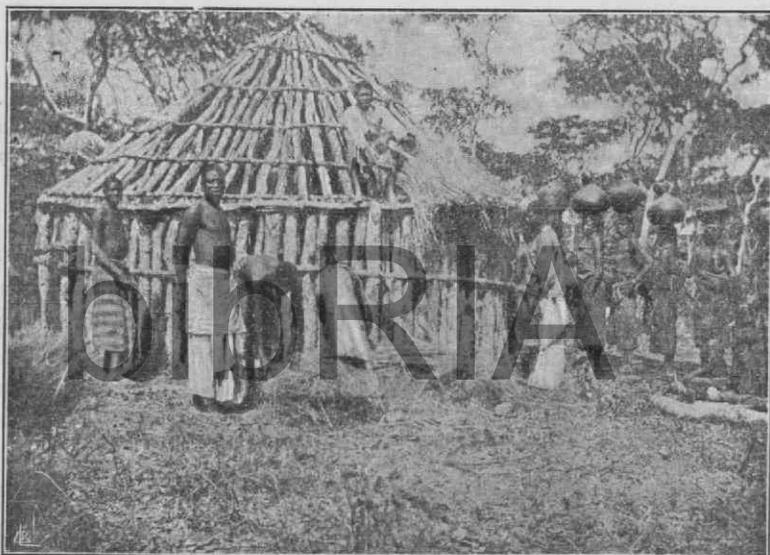
O comboio larga por uma região tristissima, ardente, despida. Não ha nada onde se possa poisar e consolar a vista, a não ser, de tempos a tempos, alguma cubata de pretos com o seu arímo de mandioca e a sombra regalada do seu cajueiro.

Não paro a descrever a habitação indigena, como ella nos vae apparecendo ao longo d'esses caminhos; é o typo geral da palhota africana: um pequeno recinto de pau a pique, quadrado ou redondo, sem janellas nem divisões interiores, barreado a mãos grosseiras por dentro e por fóra e fechado por uma cobertura de colmo. Na morada dos semi-assimilados, d'aquelles que se começam a avizinhar, ainda que de ôlho desconfiado, dos costumes da civilização portugueza, já se pode notar, além do rebôco mais cuidadoso, um systema qualquer de aberturas, uma certa preocupação inicial da claridade da casa, da hygiene, da boa-vista.

A vegetação arborea quasi se reduz á curiosa trindade: o imbondeiro, o cajueiro e o cato-candelabro.

O imbondeiro, o celebre *bao-bat*, é positivamente um monstro; é, na ordem botanica, o que é o rhinoceronte ou o hyppopotamo na ordem dos animaes. No emtanto, apezar de horrendo,

o imbondeiro é uma arvore de grandes proveitos: o tronco, com as suas concavidades, com as suas grutas, serve muitas vezes ao selvagem de guarida para a noite ou de cisterna para guardar agua; das fibras da entrecasca fazem-se saccos, panno para fardos, atilhos, cordeis, e já se tentou em tempos, creio que com pouco exito, fazer papelões; a casca rija dos fructos dá muito bem para bebedoiros e vertedores de canôas; as sementes e as folhas aproveitam-se nos dias magros, quando falta a mandioca, o milho, a jinguba, a batata doce, a banana;



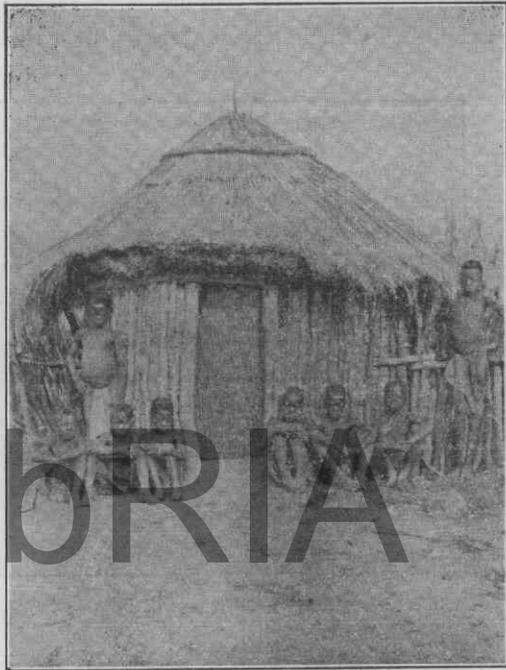
Construcção de uma cubata

a polpa, outr'ora, vinha para a Europa com o nome de *terra de Lemnos* como especifico, hoje descreditado, das mais terriveis doencas. Esta malvacea não gosta das altitudes; a novecentos metros começa a soffrer, a rarear, até que se extingue.

O cajueiro é uma arvore possante e frondosa, chegando por vezes a arrastar a espêssa ramagem no chão. Deita uma castanha muito gostosa cujo pedunculo, por não sei que extranha congestão, se transforma n'um grande bolbo com a apparencia de um pimento ou de um pêro, amarello, adstringente, bom

para comer em compota ou em crú, donde se pode extrahir vinho, vinagre, aguardente e um veneno para matar a formiga branca, o salalé de má fama. A madeira acham-na esplendida para obras de marcenaria. A casca é rica de tanino; e, no dizer do conde de Ficalho, ainda se poderia aproveitar o latex para collas ou para vernizes.

O cato arboreo, com o seu fuste canelado, com os seus braços erguidos, com a sua defesa de espinhos, é uma das notas mais bravias d'estes arredores de Loanda. Parece um enorme candelabro, de peças atarrachadas umas ás outras, poisado no chão. Elle, e o imbondeiro, e as



Uma cubata africana

infinitas extensões do capim sêcco, conjugam-se mutuamente para a formação de um panorama de uma aspereza brutal!

A sete minutos da estação de partida, ergue-se no meio dos cajueiros o hospital da *Caridade*, lindo nome! É um edificio bem lançado, com uma certa vista, de apparencia alegre, ares de casino, como convinha a um edificio destinado a recolher e a valer a um dos padecimentos mais atrozes e implacaveis que affligem o nosso seculo — a tuberculose. Avista-se algures uma cruz de pedra, encimando o arco voltante de uma capella. Pobre cruz, hoje abandonada alli, amanhã mutilada!...

Meia hora depois, no Cacuaco, ha um momento de pequena industria — o sal, a cal e a pedra. Extendem-se ao sol da Africa os taboleiros da salinagem. A chaminé da fabrica ejacula golfadas negras. Décauville, armazens, montões de pedras, e passando, trabucando, uns typos de pretos alentadissimos, com



Habitação de semi-assimilados

as serapilheiras sujas em volta dos rins e os amplos chapéus de palha montados na carapinha. Cacuaco é, em Africa, a terra dos bons linguados.

Meia hora mais e chega-se a Quifangondo, séde da parochia de S. Antonio da Barra do Bengo. Esta igreja foi antigamente uma vigararia e missão dos religiosos capuchinhos. Tem uma capella para o serviço parochial, dedicada ao thaumaturgo portuguez: um pequeno sanctuario caiado, com uma frente massuda e uma torrinhã insipida do lado esquerdo. A impressão do interior é a de uma nudez completa em harmonia com o plano geral do quadro. A imagem do santo, illuminada por uma janella redonda com seis vidros brancos, sorri para o deserto.

A escola official de instrucção primaria, confiada ao magisterio do missionario, contava, em fins de 1912, trinta e nove alumnos.

Céos! é aqui, a juzante do povoado, que se faz a captação das aguas que Loanda bebe... tapando os olhos... encomendando-se a Deus!... Ha occasiões em que toda a podridão das lagôas vem desaguar ás correntes do Bengo por guelas immundas, por boqueirões de cloaca maxima: testemunha — eu mesmo! As turbinas absorvem aquella onda homicida e arro-



Imbondeiro (*Adansonia digitata*)

jam-na aos canos, que a trazem a nós, os da capital, por um preço quente.

O rio, tão africano nos seus tons e nas suas côres, merece um minuto de pausa. Brotam á margem as alegres jaqueiras, com os seus cachos de nesperas asperas e summarentas que fazem correr as lagrimas. A fileirada dos coqueiros, altos, esguios, torcidos, com o seu leque nas alturas, com o seu regaço de nozes, faz lembrar os flabellos. A mangueira, o grande luxo das aguas do Bengo; a bananeira de cachos

gordos; a palmeira e as pinhas vermelhas do seu dendem; a mafumeira, que dá o tronco para as canôas e a rama do fructo para as travesseiras; enfim, um louvar a Deus por ahi abaixo, ora ameno ora rude, ora animado pelos guinchos da macacada ora encantado pelas arias dos passarinhos. No capim, extendido ao sol, nojento e odioso — o jacaré! A bamba e o feiticeiro, duas aves de rapina, poisam nos ramos altos das grandes arvores, adormecidas e baloiçadas pela aragem da tarde. Uma especie de narceja trata da vida á beirinha das aguas. E, por ultimo, a nota mais fina do rio Bengo — o *guarda-rios* — que mostra a plumagem azul e vermelha, brilhante como um metal!

Perto d'aqui, onde se vê branquejar uma casaria ás margens do rio, é a fazenda Quilombo, do meu patricio Vieira da Costa. Ha momentos no Quilombo em que a gente olha para todos os lados em volta de si e não vê por todos os lados senão um grande mar de algodão. Dir-se-hia á primeira vista uma immensa vinha de pé — cêpas no chão, folha a arroxear ao sol, cabeças de vindimadores a emergir da ramagem. As capsulas abertas deixam ver os seus arminhos, flocos de neve, uma colcha branca. Que differença, d'essas miscras plantações que não fazem mais do que agonizar, aqui ou além, á beira da linha!

Ai de nós! começam as aguas sinistras, a estagnação malfazeja: pôças de lama negra, onde bate o sol chocador da nuvem dos mosquitos que nos ferram, nos sugam e nos empaludam; tampas enormes de vegetação de monturo, de folhas podres, de algas carnudas, limphaticas, de golphinhos amarellados e brancos, de correias de mavuia, fazendo lembrar uma capa de vermes sobre as carnes fedorentas de um gato morto. E depois, n'um dado momento, o pantano faz-se uma grande e aprazivel lagôa, de aguas de jaspe, ás ondinas, sobre a qual as gaivotas batem as azas á conquista dos seus peixinhos, onde o preto navega afadigosamente nas suas frageis *quimbals*!

O comboio parou ás 10 horas na estação de Cabiri, séde da circumscripção civil e da parochia de Icolo e Bengo.

Como a de Quifangondo, a freguezia de Icolo e Bengo, cujo orago é S. José, foi antigamente uma vigararia e missão dos

padres capuchinhos italianos. A falta de instalações e de congruas, e ultimamente a mais triste de pessoal (1), têm dificultado sempre o provimento d'esta parochia. Uma tentativa que eu fiz, em 1909, não deu effeito. A igreja anda confiada ao visinho missionario da Barra do Bengo.



As canôas do gentio

As notas que mais distinguem a região de Cabiri são uma certa densidade relativa de população, a abundancia de fructas, sobretudo de bananas, laranjas e mangas, e a industria á beira da linha das bilhas d'agua, panellas de barro preto e colheres de pau.

(1) Leia quem puder, sem sentir o coração estalar-lhe de magua, o despacho do meu vigario geral a uma representação dos povos de Icolo e Bengo que queriam um padre para a sua terra: « Em virtude da situação creada á igreja de Angola pelas novas instituições, tem-se agravado de dia para dia a falta de pessoal missionario, que desde sempre aqui se fez sentir, tornando-se impossivel destinar um padre permanente a cada uma das igrejas e missões de tão extensissima e populosa jurisdicção, como é a de Angola. Compunge-me este tristis-

Foi por aqui por estes sitios que eu vi pela primeira vez o que se chama em Africa — *uma queimada*. Calcula-se o que é atear o fogo a estes mattos no tempo sêcco?! A fagulha, n'um instante, faz-se uma labareda, faz-se um incendio, um verdadeiro oceano de fogo a avançar irresistivelmente para onde o impellem os ventos. Cerra-se o horizonte de nuvens de fumo; ouve-se ao longe a crepitação do capim e a estalada dos ramos e dos troncos das arvores que as chammas despem, derrubam e reduzem a cinzas. E, de noite, ainda o espectáculo assume uma imponencia mais infernal e mais tragica — um quadro magnifico para os olhos de um Dante! A que pensamento obedecerão porventura estas práticas incendiarias? serão um processo de levantar e abater a caça? serão uma medida de exterminio contra as especies nocivas? serão um meio de renovação dos adubos da herva? Talvez, mas principalmente, segundo creio, estamos deante da mania destruidora, do gosto infantil e selvagem de ver a natureza a arder! É de suppor que as queimadas, que chegam a durar cinco dias e cinco noites e ainda mais, devam o que não devam e provoquem das auctoridades brancas meios severos de repressão.

Levanto os olhos para um imbondeiro e vejo como que um grande rôlo poisado nos ramos altos: é um cortiço d'abelhas, o mel do gentio. Estes cortiços, de fôrma cylindrica, muito compridos, são feitos da casca ou da cortiça das arvores ou de pedaços de troncos esvasiados. Na parte de cima, á linha media, corre uma fenda de cabo a cabo que divide a figura em dois segmentos. O tampo da frente é crivado de orificios de entrada para os insectos. Liga-se a peça com atilhos ou

---

simo estado de coizas, mas a verdade é que, infelizmente, estou quasi sem padres e nenhum ha disponível para poder deferir a representação, como bem desejava por dever do meu cargo, e não só para Icolo e Bengo como tambem para muitas outras egrejas ha muito desamparadas. De dia para dia hão-de ir cahindo as pedras do edificio que tantos esforços e sacrificios custou para chegar á altura em que se encontrava. Não tenho recursos para manter os serviços, nem dispo-nho de meios para organizar institutos de formação do pessoal e sustentar o seu funcionamento. Loanda, 11 de Maio de 1915. (a) *M. Cunha*, governador do Bispado ».

correias de matto e suspende-se, como a vimos, nas forquilhas de *bao-bat*.

Um principio curioso de direito, pelo menos em algumas regiões da Provincia, attribue ao organizador da colmeia a propriedade da arvore onde elle a depõe. Senhor do seu pau, como elle diz, o primeiro cuidado do negro é abrir-lhe uma serie de incisões á maneira dos degraus de uma escada. Bastam-lhe as phalanges do indicador e do medio e os dedos grandes dos pés para elle trepar com a agilidade de um macaco até á beira do seu enxame. Chegada a occasião da colheita, o possuidor sobe aos ramos e desamarra e desce á terra, com a ajuda de cordas, o seu thesoiro, a divina doçura.



Cortiço d'abelhas

Accende-se uma fogueira para afugentar as abelhas, abre-se o cofre e passa-se o mel para os vasos proprios.

O passarinho de mel, o *cucus indicator*, um chocalheiro terrivel, faz uma continuada propaganda de descoberta das colmeias recolhidas nas termites abandonadas ou n'outros logares solitarios. O recheio d'esses cortiços é considerado *res nullius, primi capientis*. A avesinha recebe o seu quinhão e despede-se do homem a piar de contente!

Um inimigo formidavel e pequenino começa a apparecer-nos e a ameaçar-nos: é a *tzé-tzé* ou a mosca do somno. Os

caracteres que principalmente a distinguem das glocinas da mesma familia são o ferrão embainhado e cinco listas escuras, transversaes, parecendo corresponder ás linhas de inserção dos seis anneis que compõem o abdomen; essas listas são interrompidas a meio por um pequenino espaço da côr pardacenta do diptero.

O pobre homem que é mordido pela primeira vez julga-se *ipso facto* perdido, debaixo da terra; diz adeus á vida. — Quem me mandou a mim, profere elle em voz alta, deixar os lares clementes da minha terra para abordar a uma patria tão homicida?! Quando á noite chega o somno, horror! é o somno de chumbo, o somno da morte! O desgraçado apalpa atraz das orelhas e já encontra os ninhos feitos do tripanozoma!

Sei que se tornou uma perfeita banalidade, dar a nota lamentativa das devastações provocadas pela doença do somno; mas o dilemma, na realidade, é fatal: ou vence o homem contra a mosca, ou não temos nada que fazer aqui...

A duzentos kilometros do littoral começa a região a transformar-se, a vestir-se, a attrahir-nos. Sente-se a approximação d'essa magnifica fertilidade, d'essa vegetação exuberante, d'esse aroma da flor do café, d'essa frescura que nos consola ás margens do rio Luinha e á passagem do valle do Zombo. A encosta enche-se de arvores a que se enrolam as lianas e as trepadeiras. Extendem-se pelo chão lençoes vicejantes de lyrios brancos aos gommos vermelhos ou rôxos. Não tarda a apparecer o feto.

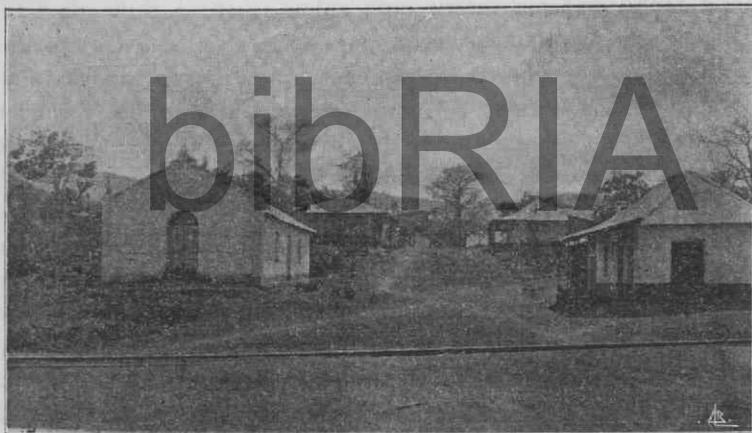
No emtanto cahe a noute e escondem-se as coisas. O comboio avança durante algum tempo na treva até que pára n'um hangar illuminado onde estão postas as mesas para o jantar dos passageiros. É a estação de Cassoalala, onde vamos passar a noite.

A neblina da manhã coroa a montanha. A vegetação anima-se cada vez mais, sobe ás alturas. Em baixo, batendo e cantando nas fragas, serpeja o Luinha. Ah! agora sim, vamos levados nos braços de uma natureza ridente e benigna! O rio, apertado de vez em quando pela serra, tem os seus aspectos selvagens, revoltados, bravíos; cava grutas pittorescas por onde passa a

corrente a espumar e a mugir como um toiro. Vêem-se a grande distancia dois penedos altos, esguios, terminados em ponta, parecendo como que espetados no meio das aguas que os vão roendo.

Assim chegamos a N'Dala Tando, séde da parochia e da circumscripção civil de Cazengo. A parochia, formada por territorios de freguezias extinctas, foi instituida em 1855, sob a invocação de S. João Baptista, e mais tarde, em fins de 1902, transferida da antiga séde de Caculo para a que tem hoje N'Dala Tando.

O nome do padre José Maria Fazenda, actualmente secretario da camara ecclesiastica diocesana, anda ligado a melhorias



Egreja parochial de Cazengo

consideraveis na igreja parochial. Quem ouvir dizer isto — melhorias consideraveis — ha de crer que eu exaggéro as coisas. Que melhorias consideraveis se poderiam fazer n'um edificio religioso que é pouco mais de uma ermida e ainda menos do que uma capella?! Pois eu insisto na minha palavra — consideraveis. A experiencia d'estes ultimos annos tem-me habituado a descobrir o justo valor de esforços que não mettem aliás grande vista. Um atomo que se accrescente ao edificio é

uma pedra de quinze arrobas que o trabalhador carregou ás costas, á torreira do sol africano. Uma tábua, um alfinete, um qualquer nada, tem aqui, n'este campo aspero, uma historia de canceiras e de sacrificios, se não de desgostos. Que vezes que se fica chapado a meio de um caminho que parecia á primeira vista poder galgar-se de um fôlego! que vezes que nos cahe das mãos o pobre ceutil conquistado! Deixem-me então aqui a satisfacção de lembrar as obras da igreja parochial de Cazengo: o pequeno edificio foi rebocado e caiado de novo; substituíram-se as portas e uma parte dos vigamentos; concertou-se e alargou-se o altar. Bem sei que estou a fazer a fraca figura de um jardineiro de aguas-furtadas que chama toda a gente que passa na rua para vir ver os seus craveiros. Que importa? eu insisto: para cumprir inteiramente o meu dever n'este ponto, ainda tenho que me referir com animo grato á Bulla da Cruzada, donde sahiu uma verba para esse effeito, á Companhia dos Caminhos de Ferro de Ambaca, que transportou gratuitamente alguns materiaes, á Companhia de Cazengo, que forneceu madeiras, e ao administrador da circumscripção, que ajudou de diferentes modos o emprehendimento do parcho.

Já as coisas em Ambaca não chegaram a tão bom exito. Eu dizia, nas *Visitas Pastoraes em 1910*: « ... não podia deixar de ser grande a minha alegria quando, findas as cerimonias do ritual, fui na companhia dos assistentes visitar os primeiros trabalhos da nova igreja. As paredes começavam a emergir do solo. O plano é singelo, em harmonia com as receitas, mas dá ao edificio o que elle precisa de ter, que é luz, espaço e uma certa sobriedade religiosa de linhas. A igreja vae já coberta n'estas alturas e parece-me que o termo dos trabalhos, felizmente, não estará para longe ». Engano redondo! o termo dos trabalhos estava para muitissimo longe, para o infinito! Começou a fallar-se na transferencia da circumscripção para o Lucala; n'essa hypothese, commentava-se, o parcho, como professor, teria de acompanhar o movimento geral, e, se quizesse ficar, que ficasse sósinho em Ambaca. Assim se parou a noventa centimetros do metro. O padre Anastacio, por sua vez, anemiado pelo clima, amollecido pelas febres, deixou de se poder

occupar da egreja. Hoje a freguezia é curada pelo parochio de Cazengo. O seu orago é Nossa Senhora da Assumpção, e foi, como outras de que temos fallado, uma antiga vigararia.

Uma cubata adeante da Quisenga, n'um logar tão calmo, tão pittoresco, tão favoravel! Atraz d'ella, abrigando-a da ventania, passa a encosta verdejante, a doce ondulação da montanha. Na direcção do nordeste abre-se uma vista repentina e abrupta para o infinito. Aos pés da pequenina habitação estende-se um valle immenso, cheio de belleza, de frescura e de sombra. No selvagem que assim escolheu a morada haveria qualquer coisa em embryão da alma de Lamartine?!

## II

# biblioteca

Missão de Malange. Aldeia christã. Botanica indigena. Uma industria agonizante. Canambua. As Irmãs Educadoras. Os carregadores. O ambaquista. Quélla.

Já não encontrei em Malange nenhum dos sacerdotes que serviam a missão ao tempo da minha primeira visita em 1910. O superior, Victor Wendling, um velho com a alma que não se faz velha, anda agora pelo sul a aprender os dialectos para se metter ao novo campo onde se vão consummar os seus annos. O pessoal d'agora, além do superior Cancelli, compõe-se dos dois padres Robert e Kohler e dos dois irmãos Amado e Armando.

Encontrei a egreja da missão em obras: abriram-se-lhe duas capellas lateraes, não tanto para enriquecer o edificio como para accelerar, em proveito do serviço geral, a celebração das missas. A egreja é um rectangulo banal, com a fachada em bico. Luz não lhe falta, nem as pinturas valentes do irmão Amado. Uma cruz e uma estatua de Nossa Senhora sorriem piedosamente para o matto dos topos do edificio.

Lá estavam ainda as mesmas officinas de sapateiro, de alfaiate, de carpinteiro, de encadernador e de serralheiro; lá estava ainda a mesma escola; lá estavam ainda as mesmas casas de habitação e de arrecadações, as mesmas camaratas, os mesmos refeitorios dos educandos e dos missionarios.

Senti que uma onda de reconhecimento e de acção de graças subia dentro de mim e estava prestes a trasbordar: « Dois



Egreja da missão de Malange

anos passaram, rompi então, e a Providencia conduz-me outra vez aqui, n'este dia consagrado pela Egreja ao patrocínio de Nossa Senhora, para soltar finalmente o hymno de graças que andava ha tanto tempo abafado no meu coração. Graças a Deus, que o nosso pequeno rebanho ainda está reunido, ainda está tranquillo! Graças a Deus, que as nossas christandades ainda não dispersaram, açoítadas pelo furacão! Proseguí, Mãe bemdicta, no vosso carinho; dae-nos a sombra do vosso manto! »

Passaram tres annos. A missão de Malange que dê graças a Deus por não ser portugueza, senão... rolava tambem ao abysmo. Procurei salva-la ultimamente, traçando deante dos poderes publicos o quadro dos seus beneficios? oh não, meus senhores! mas apontando com o dedo para a assignatura estrangeira das suas origens.

Os rapazes sopravam á fanfarra com todo o animo, sob a regencia de mestre Baptista. Este mestre Baptista é uma sucia de coisas: alfaiate, encadernador, professor de instrucção primaria, musico, excellente rapaz, e deita de vez em quando o seu discurso; no palco se não merece uma chuva de rosas,

tambem não merece cenouras. A villa e a missão de Malange devem-lhe o grande beneficio da fundação da banda.

Cada alumno tem uma caminha de ferro com um travesseiro desfronhado, uma esteira e uma coberta. O numero dos leitos ocupados desceu um pouco durante o biennio; estava agora em 56.

Aquelle poço... aquellas aguas... são os peccados do superior Cancellia.

A aldeia christã está situada n'um logar ameno, a breve distancia da missão que continúa a olhar pelos seus filhos grandes, a acalenta-los e a soccorre-los, a afervora-los, como se torna preciso para conservar na perseverança estes corações primitivos, ainda por natureza tão infantís e tão ventoinhas.

As casas não differem sensivelmente do typo geral da cubata africana. Evidentemente, a janella custa a entrar no apreço e nos moldes architectonicos dos pobres artistas do matto; pois se a *domus* ainda não é muito mais para elles do que o ninho agasalhado onde dormem as suas noites, onde deixam passar a chuva enquanto não podem voltar outra vez ao seio aberto da natureza! O interior da choupana está dividido em dois compartimentos por um biombo de caniçada; n'um têm elles o catre esteirado e o seu oratorio, n'outro recebem as visitas e accendem o fogo que os consola nas noites frias da altitude em que moram.

Em volta das cubatas verdejavam n'esse tempo as lavras que alimentam a aldeia; o milho com as suas cargas de massarocas, o feijão rasteiro, as hastes torcidas da mandioca, o *gimbonzo* ou batata doce e as arvores de fructa. Do fundo do ninho verde rompem ao nosso encontro os corpos semi-nús dos pretinhos, pequenos leitões a rebolar na seara. Ao mesmo tempo sente-se a teimosia invencivel das produções expontaneas do solo d'africa:

A *ginguengua*, com o pedunculo vertical, muito esguio, abre ao sol, entre duas canas de milho, o seu par de folhas verdes. Apre! nunca se chega a perder de vista, desde Malange até ao Cuango, esta *ginguengua*! As folhas são aromaticas, condimen-

tosas; e a raiz, semelhante a um rabanete, deita na bocca um summo acido e perfumado que a refresca.

A *munhunganzamba*, a laranjeira do matto, com a sua copa fechada, com as suas folhas escuras, brilhantes, com os seus pomos d'oiro. O fructo é duro como um granito; no emtanto, á força de calhoodas, correm do centro das graciosas espheras umas gottas frescas e saborosas que a lingua queimada do viajante recebe com avidéz.

E depois, o *gituetué*, que os pobres comem com a mandioca; o *minguindo*, que tem uma colla nos fructos; o *dizara-haima*, ou *milho dos macacos*, com o fuste intratavel por causa dos picos, coroado por uma espiga de grãos muito gordos, a pintarem de rôxo na epocha da madurez, e sombreado por duas ou tres folhas de caprichoso recorte, e tão largas, tão amplas, tão bem extendidas, que fazem lembrar uma umbella; o *dilolo* (*anona senegalensis* Pers), mostrando o seu fructo amarello, do feitio de um grande morango; o *muxiloxilo*, adornado de azeitonas verdes; o *mulolo*, que espalma as folhas com a idade; o *diankué*, um feto; o *ntete*, com as suas capsulas achatadas e juxtapostas como dois pratos de musica, apresentando cada um na elevação central um ninho de espetos; o *ditoco*, de folhas de velludo cinzento, que o gentio aproveita para pensos medicinaes; o *maluvo*, espalhando as suas flores pelo matto, campanulas brancas, tingidas de sangue no fundo; o *kafóto*, veneno para os peixes; o *mussavale*, o *mangue* e o *horocos*, typos de folhas miudas, delicadissimas.

E agora, só para citar nomes, o *kiombomuxi*, o *ditondo*, o *mulongo*, a *cambalela*, o *cazonzonzo*, a *murianhoca*, o *munguife*, o *fucamenehóje*, a *molemba*, a *luia*, a *possa*, a *mueia*, o *nbotu*, o *npêxe*, a *calemba*, o *muso*, o *gungu*, a *mucamba* (comestivel), a *lumbula*, a *mamugama*, etc. etc. etc.

Rendo aqui a devida justiça ao saber expansivo do meu amigo Maiato. Encontrei-o no caminho do Quissol, com o debrum vermelho da camisola em volta de um pescoço de verdadeiro azeviche, com uma velha capa de borracha por cima dos hombros, a agitar e a fazer zunir uma vergasta na sua dextra. Interroguei-o sobre a materia, e o joven preto, sem hesitar, dava os nomes indigenas das plantas e accrescentava

por conta propria a indicação summaria das utilidades ou propriedades de cada especie. Quando não sabia, o que era raro, tombava a cabeça com uma encantadora simplicidade :

— Esta agora . . . não sabe, sr. bispo.

Mais tarde, já depois do meu regresso a Loanda, recebi do naturalista Maiato uma collecção numerada de trinta e sete verbetes, trazendo cada um, cosida ingenuamente a linhas brancas, uma tira ou amostra de cada folha.

Emquanto a flores . . . são as flores simples e pobresinhas dos campos livres. Lembrarei, ao acaso, um pequeno e graciosissimo calix, cuja copa é coroada por um feixe de fios de seda verde, roxa ou vermelha; as pallidas myosotis do sertão, ás trindades no caule, entre as rythmicas aparições das folhitas; e uma flor vermelha, rutilante, como que partida em gomos que envolvem e protegem, sem os esconder inteiramente, os orgãos delicados da reproducção da planta.

Encontrei o pobre velho sr. Oliveira, o fabricante de cerveja de milho, n'um abysmo de tristeza, sentado, com os ares de um pequeno jeremias, no meio dos trastes descuidados e poeirentos da sua officina.

— A cerveja não quer rôlhas velhas . . . isso é que é o peor, dizia elle; garrafas . . . essas não faltam !

E o desditoso industrial, com os seus olhos verde-piscos, com os seus dedos tremulos, apontava desoladamente para a camada inutil das vasilhas do seu mister.

— Sabe, senhor, o que dá o amargor á cerveja ? é o lúpulo.

Aqui o antigo embarcadiço desdobrava um periodico velho, amarellado pela acção do tempo e das gottas d'agua, e mostrava-me o lúpulo.

Emcima de um caixote estava um masso de uma especie de folhas de gelatina :

— Então não sabe ? é a colla de peixe, para clarificar.

E, proseguindo nas suas explicações :

— Aqui é o moinho, aqui é o forno, aqui é a caldeira. Esta agora é a machina de encher as garrafas; ás tres cada vez; fica em todas á mesma altura. Depois é só rolhar, rolhar, na rolhadeira.

A uma hora da missão de Malange está Canambua, uma estação missionaria com o seu catechista, com a sua capella dedicada a Nossa Senhora de Lourdes, e ao mesmo tempo uma escola de agricultura para os educandos da missão central.

Ouvia-se uma bulha alegre do fundo do matto: a colheita... dos lagartos! Era o tempo em que as larvas sahiam das borbulhas coriáceas das folhas e começavam o seu triste rastejar de vermes. Pretos e pretas apanhavam-nas com soffreguidão, atulhavam cestos d'ellas, para as guisarem com a mandioca (*kiansa*).

Quem preside aos trabalhos do campo é o sr. Martins, o typo acabado do zé-povinho. Emquanto elle discutia com o padre Maio sobre as conveniencias ou inconveniencias de se ajuntarem na mesma cova tres pés de milho, o primeiro applaudindo o processo, o segundo reprovando-o asperamente, eu andava a vista em tórno das sementeiras: milho, feijão, batata doce, mandioca e aboboras; arvores de fructa, especialmente mangueiras e mamoeiros; o café — uma lindeza, na phrase virgiliana do sr. Martins — e o velho, ao dizer isto, passava a mão direita pela rama de um cafézeiro com o carinho de uma mãe que passasse a mão pela cabelleira do seu pequenino; a horta, um pouco triste, umas couves ratadas, uns pimentos gordos como toicinho, as beringelas, o morangal...

No dia seguinte (8 de Novembro) disse a missa na capella das Irmãs.

Quiz a minha sorte que eu recebesse em Malange, durante a visita, a noticia de que as tabellas orçamentaes da Provincia suspenderam o pequeno subsidio com que eram, não direi retribuidos, mas pelo menos assegurados, os serviços d'estas senhoras. Lamento abertamente que em questões de gravidade, como esta da educação da mulher indigena e das filhas dos compatriotas europeus que o destino para aqui lançou, os poderes publicos se estejam a prender ainda com rosarios á cintura ou com toucados de freiras. Sim, ó patriotas! em Malange estão quatro senhoras brancas, sahidas de boas casas d'Europa, que se decidiram a ajudar-nos com os seus braços e a sua grande

alma na empreza da civilisação que a humanidade nos confiou em Angola. É um gosto ver alli, apprendendo os misteres do seu sexo, sentindo que têm uma intelligencia e um coração, miseras creaturas que as circumstancias do seu nascimento destinavam unicamente a pisar mandioca, a apanhar pau e a servir de femeas. Por outro lado, quando as meninas brancas que frequentam a eschola da Irmã Antonia se apresentam a exame, é um côro completo de approvações e distincções. Mas que importa? ellas trazem um habito, ellas são freiras... nem um centavo! (Estadista, segundo creio, é o grande homem que tem por dever caminhar em linha recta ao engrandecimento da sua patria).

De maneira que me julguei no dever de as ir animar. Mas não era preciso: estavam decididas a continuar a sua obra á custa dos maiores sacrificios.

A capellinha estava mais geitosa do que ao tempo da primeira visita: as fendas saradas, as paredes embranquecidas, tirando ao sanctuario aquelles aspectos que tinha de presepio, ao vivo, do menino Jesus. Não faltaram nem canticos á missa, nem flores, nem mensagens, enfim uma hora doce no caminho aspero que ia andando o pastor.

Quando cheguei a casa, estavam os nossos carregadores n'um arraial de arrebentar os ouvidos. Iam partir adeante de nós para o Quélla.

— *Cabo Averrino*, bradava-me um, batendo as palmas no largo peito, a apresentar-se a si proprio; *quando vorta do Mus-suco, recebe canvinza, canvinzola, chapau, panno boa.*

Podem pedir o mundo inteiro para se contentarem afinal com uma gotta d'agua.

— *Branco rrôbô!* gritava outro, extendendo á nossa vista as suas compras: um chapau de feltro, um frasquinho de agua chóca e um sabonete dentro de uma caixinha de lata do feitio de bor-boleta.

Á sombra de uma mangueira, emquanto dois, deitados na relva de barriga para baixo, saboreando a suprema consolação da preguiça, batiam compassadamente com os calcanhares no assento, outros dois, peito contra peito, nariz a nariz, disputa-

vam como duas mulheres assanhadas sobre o peso dos volumes que lhes foram respectivamente distribuidos.

Não ha nada que custe a aturar tanto n'estas viagens como a malta dos carregadores...

Vou dizer uma palavra do typo classico, extranho, genialissimo, do ambaquista. É molde para durar a eternidade inteira, segundo parece. O seu gosto, ou melhor o seu vicio, é deitar as unhas a uma canêta e fazer requerimentos em papel sellado, com citações phantasticas da Carta Constitucional, do Codigo Civil, da Novissima Reforma Judiciaria. Se tem um envelope d'officio para fechar aquella sua prodigiosa litteratura, se tem sobretudo um côto de lacre para sellar a sua peça, para lhe dar a imponencia e a consagração que resulta de um timbre, ah! como elle é feliz! O ambaquista compõe os seus trechos de uma maneira absolutamente impossivel de definir; é capaz de citar, a proposito de qualquer coisa, a carta organica das provincias ultramarinas, os governadores geraes d'Angola, os reis do Congo, a côrte do céu, trovoadas, inundações e campanhas. No entanto, atravez d'esses despejos incontinentes, d'essas ejaculações tumultuarias do pensamento, adivinha-se quasi sempre o que quer dizer o auctor na sua estylistica (1). Ao mesmo tempo o ambaquista é um bohemio; encontra-se em toda a parte, a reler pedaços velhos de jornaes ou folhas avulsas de qualquer livro, a dar sentenças, a escrever coisas, a secretariar os sobas, emfim, a occupar-se dos destinos dos povos.

(1) Eis um curioso specimen, genero elevado:

Reverendissimo Sr. Padre Superior da Missão do Districto da Lunda.

É aqui no meu ninho patrio, onde recolhi em 1908.

O assumpto do sermão foi cheio de grandeza porque estava embalsamado do seu natural — Dando em resultado de inspirar-me apreciações de que não pecco em exprimi-los — Primeiro: mas ninguem ainda traçou uma linha que substitua ás capellas e Egrejas a uxencia da civilisação como o sal o é das comidas. Uma coisa é aprendermos qualquer pratica que nos renda os meios de subsistencia, e outra é louvar o entendimento supremo que sustenta essa mesma felicidade. Em 1855 ou seja 56 o immortal David Lewingshton quando passou aqui tomou galalho em Caghi, em casa do illustre portuguez Manuel Antonio Pires (já fallecido) e subindo em uma rocha alta, denominada Quibezo, vendo a terra larga e magnifica, orou a Egreja de Deus ter ainda fructo entre estes

Vieram-me estas lembranças á penna a proposito de um mausoleu que se encontra aqui, á beira da estrada que vae ao Quissol, onde jaz um defuncto d'aquella estirpe ambaquista. Como observei mais tarde, o modêlo reproduz-se duas ou tres vezes ao longo da linha de penetração até ao Lorêmo. Sobre um vasto lagedo poisa um primeiro caixão mortuario de terra amassada e caiada; sobre o primeiro um segundo, de menores dimensões; sobre o segundo um terceiro, a decrescer sempre; finalmente, no tópo, o mais pequeno, o definitivo, o que encerra os despojos. Os angulos são listados de azul. O monumento é protegido por um alpendre. Em baixo, a inscripção:

*Está construido ou compoz esta sepultura do finado Sebastião Antonio Fernandes vulgo Tambor do dia 1.º de Agosto de 1909.*

No dia seguinte, ainda mal se percebiam as coisas, parava um automóvel aos cancêllos da residencia. Estou a ver o espanto dos leitores, a quem se propõe d'esta maneira a associação de duas ideias inconciliaveis — o automovel e o sertão. Mas eu explico: de Malange ao Quêlla, cabeça da circumscripção do mesmo nome, ha uma estrada assim assim, do comprimento de cem kilometros; são tres dias de viagem de

povos. De sorte que foi elle oprimido que fez conhecer aos lictores a sublimidade que já o immortal Camões cantou, resultando a prodigalidade da instrucção e liberdade: estes dois pontos que os sabios preveram e nem deixavam de ser: O mundo é assim parecendo que tudo é para todos, mas nem todos são para tudo! Esta, é a consequencia do sermão.

Veio em 1881 a 1885 o principio a obra das missões em Angola, que entendo que se deve dispensar o superfluo pelo necessario!... Em 1905 Deus depaourou-nos o incansavel e zeloso parochos A. A. Baptista, que resuscitou da agonia a mocidade que desassombradamente apresentou. Dámos vivas tão palmas conglaturação ao vosso reverendissimo senhor Bispo e aos parochos que tiveram a honra de o acompanhar e vivam ás missas. Este assumpto pertence á nação, e não aos particulares; porque por sabios e intelligentes se julgam a frente dos seus negocios e interesses; ao bem ou mal do paiz porque em geral quasi todos preferem a ceia ao jantar por ser aquella mais barato.

Pungo Andongo, 12 de Junho de 1910.

De Vossa Reverendissima humilde  
creado Att.º Ven.ºr

*João Gonçalves d'Azevedo.*

carregadores que se substituem d'essa maneira por seis horas de assento comodo. Feliz, porém, se o viajante consegue descer pelo seu proprio pé na ridente povoação do Quélla!

Passa o carro pelos dominios do soba Angulo. A fazenda Guiné, Catonge, e depois, ó mãe santissima, a Quizanga, o



Viagem de carregadores

grande pantano! Sente-se uma gotta de agua fria pela espinha abaixo. A vegetação pára subitamente, como se tivesse encontrado um veneno na terra. Faz-se uma calva immensa onde não resiste uma folha verde. Se ao menos ainda se vissem a descoberto as aguas mortas! mas não, cobre-as um tapete sinistro de algas velhas, de juncos apodrecidos, tampa insidiosa que ainda accresce mais o pavor da Quizanga!

Já se avista a granja do Quipacassa e as nascentes do rio Lombe. Passam Cambondo, Camangoa, Cahusso. Vencido o Luximbe, linha d'agua que afflue ao Quiji, chega-se a Catála, a meio caminho, pouco mais ou menos, de Malange ao Quélla.

Consta Catála dos tres elementos: a casa de commercio do sr. Mello, a caserna da patrulha e a estação do telegrapho. Um rancho de mulatinhos e mulatinhas junta-se ás portas da

loja, coçando de pasmo as encaracoladas cabeças. Sahe-nos ao encontro um rapaz manco, que nos convida a entrar: estantes, estantes, com peças de riscadinho, de pintado, de baetilha, pucaros de ferro esmaltado, enxadas, missangas, botões de vidro, camisolas bicolores, espelhos de feira, barriquinhas de polvora, *aliaque similia* para o negocio do gentio. No quartel não estava ninguem. Via-se á porta da sua morada, coberta a capim, a figura esguia e muito pallida do pobre telegraphista, a abanar a cabeça, a dizer que não, que não se podia aguentar alli com tantas febres, umas em cima das outras!

Atravessados os dois riachos Cutengo e Cambo, avistados os postos militares de Dalaquinguangua e Quindúa e o logarejo de Cacalaquece, chegámos ao Quélla com o sol a cair em linha recta nas nossas cabeças.

Como estamos longe das *falaises* de Loanda, das tristes casoneiras, dos cactos calcinados, d'essa natureza de areia e de asphalto, rapada, rescaldada, que nos reduz o coração a migalhas! O solo fresco, viçoso, coberto de galas verdes, precipita-se d'alli bruscamente, abrindo um valle extenso e risonho, fechado ao longe por uma cadeia de môrros, entre os quaes levanta a crista a Quinzunzo. O rio Obale anda a brincar na planicie. Cabatuquila, um ninho de indigenas, mal quebra a solidão immensa e deslumbrante d'aquelle horizonte!

### III

Uma caesalpinea. O soba Hongo. O rio Luanda. O môrro Bango. O almoço dos carregadores. Preparação da mandioca; alimentação do gentio; bebidas. Ensaios de esculptura indigena. Inauguração de uma estação missionaria nas terras de Muene Xiba. Feitiços e feiticismo. Flora. Tabaco.

Abalei do Quélla n'uma tipoia.

Disse-me o latagão preto Lopes, abrindo os beiços de alguidar e mostrando as duas feiras de dentes limados como os bicos de um serrote, que a arvore que nos apparecia a cada instante,

sem dúvida a nota predominante da flora da região, se chamava lindamente *Muxenenepomboguzi*. Se não me engano é a panda (*Berlinia sps et Brachistegia sps*). A quantidade, a insistencia, a extensão dos dominios d'esta caesalpinea faziam-me lembrar effectivamente as *mattas de panda* de que fallam nos seus livros Henrique de Carvalho e o conde de Ficalho. As florestas assim constituídas apresentam uma phisionomia, um character phyto-graphico especial, muito differente das florestas mais densas e mais variadas do Golungo, dos Dembos e de Cazengo. A panda propriamente dicta, segundo Welwitsch, é a *berlinia paniculata* Benth., uma arvore de dimensões medianas, não passando em geral de trinta pés de altura, mas alargando vistosamente a sua copa de folhas rigidas e coriáceas.

Terras novas nos iam correndo pela vista, Bulamatadi, Malavalala, S. José, Socolamatadi e Cafuxi onde ha um posto militar commandado por um sargento e donde se avista o ninho alcançtilado do soba Hongo.

Este selvagem ainda é um grande pesadelo para nós. Para se ir lá acima amansar-lhe a carapinha era preciso, ao que parece, saber trepar tão bem como um gato por uma parede. Ainda agora me contavam em Cafuxi, alguns aviados do sitio que ajudaram a tropa n'uma escalada, um dia de fome e de soffrimentos, um roldão á Velloso pela escarpa abaixo.

O rio Luanda não tinha apparencia nenhuma, mostrava-se quasi uma vallêta de aguas mansas, um bebedoiro de cordeirinhos. E no emtanto contam-se d'elle inundações e furores. Reparo effectivamente em signaes de força. Onde a agua encontrou a rocha, talhou-a, esburacou-a, domou-a. Quando as chuvas engrossarem a corrente, ha de romper lá do fundo um choque espumante e tremendo das ondas na penedia!

Ao mesmo tempo apparece no quadro o môrro Bango. É uma elevação isolada no meio da enorme planicie. Havemos de o ver durante horas e horas seguidas, durante dias inteiros, em todas as posições, ao longe e ao perto, á direita, á esquerda, por deante e por traz.

Scena alegre, em Karila, quando os carregadores, terminada a marcha da manhã, foram encher ao rio as suas vasilhas, accenderam o fogo, mexeram as papas da mandioca, e depois, accorados em volta das quindas fumegantes, começaram a atulhar avidamente d'aquella comida os seus ventre-abysmos (1).

(1) Os principaes processos da preparação da mandioca são os seguintes :

Os tuberculos são descascados, cortados em bocados e postos em agua até principiarem a fermentar, para serem destruidos os principios venenosos que possam conter; sêccos depois ao sol, constituem o chamado *bombó*, que se pode comer assim sêcco ou assado (é o *fuadi* ou *fadiço* do Congo).

O *bombó* é geralmente desfeito e reduzido a farinha ou *fuba*, com a qual, depois de peneirada, se prepara o *infunde*, deitando-se a intervallos pequenos n'um vaso com agua bastante quente e mexendo-se até attingir a consistencia de papas (*luco* no Congo). A moagem é por meio de pilões ou pedras.

Prepara-se outra farinha ralando os tubérculos e espremendo a massa assim obtida em uma prensa mais ou menos grosseira para lhe extrahir os sucos venenosos, sendo depois sêcca e torrada, formando a chamada farinha de pau; com ella se faz o pirão.

Às vezes a mandioca é posta de môlho até fermentar, pisada antes de enxuta juntamente com *jindugo* (pimento miúdo muito picante) e sal, enrolada em fórma de bôlos, em folhas de bananeira ou palmeira, que são depois cosidos a vapor de agua e sêccos ao sol, constituindo o *quicuanga* ou *cuanga*, que se pode conservar e levar para longe.

Usam-se tambem as folhas de mandioca á maneira de esparregado, depois de pisadas, cosidas em agua e temperadas com azeite de palma, de jinguba, etc. (*quizaca*).

\*

A base da alimentação do preto é mixta, predominando no emtanto a alimentação vegetal. Em quasi toda a Provincia, a sua principal subsistencia é a mandioca, e depois o milho, a jinguba, a batata doce, a que se junta em algumas partes a banana. Para o sul da Provincia, essa magnifica e providencial euforbiacea torna-se pouco frequente, sendo substituida pelo milho e outras gramineas — o *sorgo* (massambala) e o *pennisetum* (massango). O massango é a alimentação quasi exclusiva dos povos da margem do Cunene e regiões a leste até á fronteira. N'alguns pontos usa-se tambem a *eleusine* (*luco*), como no Cuito. Alem d'isto, cultiva-se em maior ou menor escala, segundo as regiões, o feijão, as aboboras, pimentos, etc.

O indigena é guloso de carnes que devora ainda que já se encontrem n'um estado de podridão, ou de preferencia n'esse estado, mas não as come habitualmente (usa-as ordinariamente nas suas festas, nos obitos); o peixe assado ou cosido faz tambem parte da alimentação, onde o ha, como acompanhamento.

A nossa photographia apanhou a caravana na attitude beatifica do *post-prandium*: cotovelos sobre os joelhos, bochechas a puxar pelo fumo, olhar regalado. Aquelle que está á minha direita é o cabo Averrino, a quem ouviremos contar, ás margens do rio Lui, a morte dramatica do tenente Amado. Ha na



Carregadores depois da refeição

Além da agua, as suas bebidas predilectas são o vinho de palmeira ou *marufo* (*malavo, maluvo e malufo*), a aguardente, o leite azedo, o hydromel, e as cervejas de cereaes, de milho e sorgo, como são, em algumas regiões *ualua* (interior de Loanda), *quimbombo* (Benguella), *onkhela* ou *macau* e *berlunga* (no sul); e outras bebidas tambem fermentadas extrahidas de alguns fructos, como é o *gongo* (sul). São propensos ao alcoolismo, que os definha e desmoraliza.

De ordinario têm uma só refeição diaria principal, pelo cahir da tarde, depois do regresso das mulheres das suas lavras. Os homens comem separados das mulheres.

A cozinha indigena e a preparação culinaria, que é feita pelas mulheres, são rudimentares. Em geral não têm gordura para tempêro; a farinha, base principal da alimentação, é acompanhada d'um mólho (azeite de palma, etc.) ou conducto. Com a farinha, fabricada dia a dia, preparam o infunde (*fungi*) ou papas de farinha de mandioca, de milho, de sorgo, de massango, etc. A farinha para o infunde é diluida em agua a ferver e mexida com um pau até tomar a consistencia da massa do pão. O sal é apreciado e muitas vezes é comido sem outro alimento.

estampa uma figura de *bângala* que merece nota: a segunda, á esquerda, do plano do fundo; é o modelo flagrante da candura selvagem, da innocencia dos mattos, é a estatua de uma tosca e pobresinha virgem preta.

Ainda um olhar para o immenso amphiteatro que se estende adiante de nós — o Quella, os cumes do Quitubico, o Luanda que a nossa trajectory cortou em dois pontos como a corda de um arco de círculo e que leva agora as suas aguas já mais fortes e mais barrentas.

Em Mulola-Dinhango ha um d'esses modêlos tão bem definidos do europeu isolado, transplantado, aclimatado, assim ao longe... na raia preta...

Passámos as pequenas senzalas de Campakesta e do soba Xinhangoa, e já o sol começava a mergulhar quando entrámos em Cabingano. Não me esquece Cabingano por dois motivos.

Cabingano é a primeira aldeia indigena onde se começa a notar o gosto das portas garridas, enfeitadas, artisticas. Esse gosto ha de se ir desenvolvendo e definindo durante o caminho, até attingir o seu maximum no palacio do Quiambamba, rei do Mossuco. A porta da habitação deixa de ser aqui a tampa rasa de um caixote de mercadorias, duas tabuas pregadas uma á outra por uma travessa; já mette uma bandeira de caniços entrelaçados, ora em semi-circulo, sem saliencias, ora a dois frisos, como uma moldura. As batentes e as couceiras ainda não se adornam de esculpturas apropriadas, máscaras, tartarugas e crocodilos, mas já o canivete andou por alli a riscar os seus traços, a dar umas voltas, arrojando-se mesmo a qualquer reproducção ingenua, a qualquer desenho inicial.

O segundo motivo... mas, antes, devo dizer que a grande atribuição d'estas viagens é a sêde. O calor entranha-se pouco a pouco até á medulla dos ossos; a cabeça é uma brasa, a lingua uma cortiça, o corpo todo é carne assada. Ora um illustre canbinganense trouxe-me agua limpa n'uma ex-lata de azeitonas, sobre a palma da mão direita...

Anoiteceu. A lua cheia, no alto dos céos, deixava-nos ver uma joanninha a coçar as azas na petala de um malmequer.

O ar era quente, um bafo de curral de bois que nos fatigava. Atravessamos agora uma planície impaludada, mettendo os pés por um carreirinho enxuto. A noite, o luar, o silencio, o cansaço, a respiração gorda que vinha da terra, completavam um quadro extranho.

Para o fim da jornada o caminho tornou-se escabroso, e, por desventura, a lua escondeu-se. Ajoelhava-se ou mesmo afocinhava-se de espaço a espaço. O padre Cancellia dizia-me: devagarinho e agarre-se ao pau; mas eu, de mau humor, respondia: devagarinho e agarre-se ao pau era uma lanterna que deviam ter trazido para alumiar este calvario! e assim dizendo, regra geral, catrapuz!

Como tudo n'este mundo tem um fim, já se começava a sentir debaixo dos pés a terra lavrada do gentio de Muene Xiba. Pouco depois encontrei-me no meio da gente carinhosa e entusiasmada d'aquelle soba. As creancinhas batiam as palmas n'uma alegria doida, tocavam o anel com a ponta do nariz ou com a fronte, e furando pela multidão como os pequenos gaiatos de todos os logares e de todos os tempos, appareciam d'ahi a pouco a repetir novamente os seus infantis cumprimentos. As mulheres eram quasi como as creanças; os homens, esses, mais graves, como pertence ao sexo.

O soba é um rapaz dos seus vinte a vinte e cinco annos, muito alto e muito magro, com uma especie de tunica que já foi vermelha e um barrete na cabeça com duas pontas como as pontas de uma vitella. Que pena — olhar para aquella juventude, assim reduzida a um pedaço de carne molle, vagarosa, pela indolencia crassa e brutal que é um dos tristes privilegios do seu estado. E no emtanto é um homem instinctivamente bem disposto para consentir nos seus dominios o ensaio da civilisação christã, uma vez que esta não mexa com elle.

A cubatinha nova onde eu dormi n'essa noite — 12 para 13 de Novembro — estava defendida contra os maus feitiços (1) por um conjugado de differentes gravetos.

(1) *Feitiço* foi o nome dado pela primeira vez pelos nossos navegadores da costa africana aos objectos divinizados pelos pretos.

Feitiço, no sentido rigoroso d'esta palavra, é uma estatuêta, geralmente de

A ideia de ir tomar banho ao Mbari, pequeno affluente do Lui, foi uma detestavel ideia...

Levantou-se o altar para a missa á sombra de um copado *mucoso* (1). A multidão preta agachou-se em volta do cruci-

madeira e algumas vezes de terra, de pedra, de marfim, raras vezes de metal, habitada e animada por algum genio ou espirito poderoso, enchida por assim dizer da sua virtude. Esse genio ou espirito pode ser tutelar da familia, da aldeia ou da tribu, com uma acção eminentemente defensora e protectora, ou um espirito mau e vingador.

Além d'estas duas especies, ainda ha outras estatuêtas-feitiços que certas populações pretendem que sejam a imagem de algum illustre antepassado, e que servem ao mesmo tempo de relicario onde se guardam os seus cabellos, as suas unhas, os seus dentes, ossos, n'uma palavra, qualquer coisa do que elles foram. Então o espirito que se evolou recolhe-se a esses despojos e d'alli continúa a exercer os prodigios de habilidade ou de força que o tornaram notavel.

E o feiticismo, rigorosamente, termina aqui: — rigorosamente, enquanto traduz uma virtude extrinseca, uma força que não resulta nem da materia nem da fórma da estatuêta, mas da união superveniente de um espirito mais ou menos poderoso que o compenetra.

O feitiço differença-se do amulêto e do talismã em que é consciente e tira a sua força do espirito que o habita.

Ha coisas que têm em si proprias, pouco importa porquê, uma influencia mysteriosa: são os amulêtos, ou *gri-gri*.

O amulêto e o talismã differem em dois pontos. O amulêto significa um objecto que por sua virtude mysteriosa se julga preservar das desgraças, doenças, etc., ou dar felicidade na guerra, na caça, etc., em o individuo o trazendo consigo. O talismã é um objecto cuja virtude não adhire á propria essencia da coisa como a do amulêto, mas a certos caracteres ou signaes cabalisticos que n'ella se gravam.

Em segundo logar, talvez devido ao seu character mais social, o talismã não acompanha o individuo, como o amulêto, mas suspende-se á porta das habitações, á entrada da aldeia ou nos ramos d'alguna arvore que borda o caminho commum.

Os amulêtos e os talismãs variam ao infinito; ha-os para todas as felicidades e contra todos os males.

(1) « *Mucoso*. *Ficus mucoso* Welw. mss. É uma arvore grande, de trinta a quarenta pés de altura, ramos patentes e copa larga; as suas folhas são grandes, largas, ovaes, cordadas, obscura e irregularmente crenadas, brevemente apiculadas, scabras; os fructos são grandes, pyriformes ou clavados, carnosos, esbranquiçados e mollemente tomentosos enquanto novos ». Ficalho, *Plantas uteis da Africa Portugueza*.

fixo, recolhida desde o principio até ao fim n'uma especie de curiosidade religiosa e de pasmo profundo. Não se ouvia nada, só as chammas dos cirios que crepitavam ao correr da viração e os insectos que zumbiam por cima da nossa cabeça á cata de algum fructosinho que começava a amadurar.

Subi aos céos, pedi a Deus por aquelles filhos, pelos seus apóstolos, pela nossa Patria.

Assim se fundou e consagrou n'esse dia a estação missionaria de Muene Xiba. Deixámos a proceder ás installações o padre João Sardier.

Os elementos principaes da flora de Xiba são o citado *mucuso*, a *molemba*, uma arvore que se aponta a enormes distancias, a maior arvore da região, uma certa *puluca*, o *catori*, um arbusto donde os pretos manipulam os seus vomitorios, e o *mussoji*, uma arvore de certa vida, de folhas compostas como as folhas do tamarindo.

Muene Xiba deu-me um enorme cachimbo do seu real uso, bordado a capim e a zinco (1).

(1) O tabaco encontra-se profusamente diffundido por toda a Provincia, apesar de a sua introdução ser posterior ao descobrimento da America, não havendo, por assim dizer, um preto ou preta que se não deleite com o seu cachimbo. Alguns povos cheiram o tabaco reduzido a pó como se cheira o simonte.

As margens do rio Cuango, no Cubango e em outros pontos, cultivava-se pertinazmente, para serem fumadas as folhas e caules sêcos, o cânhamo (*canabis sativa* ou *riamba*, *liamba* ou *diamba* em varias regiões), que merece o exterminio como um dos factores mais perniciosos da decadencia e da abjecção da raça. Vêm-se creanças de tenra idade a absorver com verdadeira voluptuosidade o aroma fatal que as envenena! O cânhamo é fumado em cachimbos especiaes; o fumo atravessa a agua contida n'um recipiente, uma cabaça pequena ou um chifre, e vae até aos pulmões absorvido a grandes haustos, produzindo fortes accessos de tosse e acabando por enlouquecer os que d'elle abusam.

A portaria provincial de 13 de Maio de 1913 prohibiu o fornecimento de *riamba* aos indigenas, e só permite a sua cultura para fins industriaes, mediante auctorização do Governador Geral em Conselho.

IV

Uma grande confusão. Uma trovoadá no matto. Os *fundinhos*. Morte do tenente Amado. O Lui e o Cuango. Lorêmo ; decadencia commercial. Missão do Mussuco. O soba Quiambamba ; organização política indigena. O *muquiche*. Diplomacia preta.

São cinco horas de tipoia desde a Xiba até á Tandála, onde vende coisas um certo Elias. Passa-se ás costas dos pretos a ribeirinha do Cabasso e o riacho mais grosso Chindongo. Vemos terras do soba Muágua e as duas senzalas do collega da Kinzúa.

Durante o dia seguinte, desde a Tandála ás margens do Lui, vencemos sem difficuldade as tres linhas d'agua — o Tete, o Gando e o Culo. Felizmente não chovia chuva d'Africa engrossando as correntes e alagando a planicie.

Deixando atraz de nós Camalanga, fomos accender o nosso lume de peregrinos a uma terra chamada Ngangua, onde está aquartelada uma patrulha do commando de um cabo indigena. Fazia parte d'ella um antigo alumno da missão de Malange, o unico que se apresentava sem o rude acanhamento dos seus patricios,



Soba Cangonga

Nó segundo dograú da serra do Cahongo (Tala Mugongo)

sem a inflexível boçalidade que distingue o typo cipaio, aliás tão prestavel, tão corajoso e mesmo tão dedicado. Entrou, cumprimentou com umas maneiras que me surpreenderam desde o principio, deu-me as boas-vindas, começando em seguida n'uma linguagem doce, correcta, bem portugueza, a contar-me a solidão, a tristeza em que passava n'aquelle exilio; queria voltar para a sua terra, queria ver outra vez Malange.

As saudades do joven militar africano serviram-me a mim para tomar conhecimento de uma embrulhada temivel em questões de registo. Interessei-me pelo caso do rapaz e perguntei-lhe o seu nome.

— Domingos Manuel, respondeu elle.

Mas ia a tomar nota na minha carteira quando elle me aconselhou em voz branda:

— Será melhor escrever João Pedro.

E explicou:

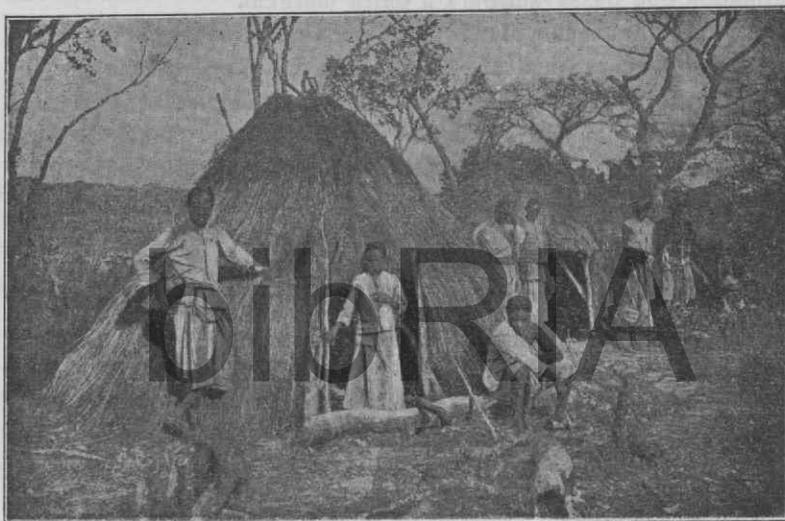
— Quando a gente nasce, os nossos parentes dão-nos um nome. A gente diz esse nome no quartel. Depois recebemos o baptismo e tomamos outro nome. João Pedro é o meu nome que está no quartel; Domingos Manuel no baptismo. Será melhor escrever João Pedro.

Não vejo outro remedio para este imbroglio senão aconselhar instantemente o neophito a tomar no baptismo o mesmo nome com que foi acclamado á nascença pelos parentes e registado officialmente nas cadernetas.

Bem nos dizia o sr. Moraes da Quicaia que não partissemos, que vinha ahi trovoadas de arromba! Mas o padre Cancellia ponderou que se prejudicava a marcha se não fossemos dormir n'essa noite ao posto do Lui, e eu, que não queria os prejuizos da marcha, disse ao sr. Moraes « que talvez escapássemos » e despedi-me. Ainda não iamos a meia hora e já ella estalava desapiedadamente sobre as nossas aterradas cabeças de viajantes. De espaço a espaço via-se algum tronco morto, queimado, alguma enorme *marimi* rachada pela faisca; então, á falta de outras medidas mais efficazes de consolação e de segurança, coçava-se a cabeça... Ao mesmo tempo rabiavam na nuvem parda os agentes fuzilantes d'aquellas catastrophes.

A chuva obrigou-nos a parar n'um *fundinho*. Devo dizer o que é um *fundinho*.

*Fundinho*, para o dizer n'uma palavra, é uma especie de casota de cão destinada aos carregadores surpreendidos no caminho pela noite ou pelo mau tempo; um esqueleto de estacas que não resiste a um pontapé, mal coberto por feixes de capim ou por mólhadas de ramos sêccos.



Um *fundinho*

Entrou a companhia toda n'aquella toca da Providencia; alguns que não tiveram logar, por mais que no interior nos apertassemos e constrangessemos, contentaram-se com pôr a cabeça ao abrigo enfiando-a pelo buraco d'entrada e abandonando á chuva o resto do corpo.

Rezámos em voz alta os cinco mysterios. Sinto muito se algum dos meus leitores não comprehender ou não respeitar o doce encanto d'aquella oração; os proprios carregadores, que são avêssos a tudo o que não seja mandioca ou similares, tinham os olhos na attitude da commoção.

Perdera-se um tempo indispensavel aos calculos apertados da nossa jornada. Anoitecia e era impossivel passar o rio de noite.

A unica luz que se accendia regularmente n'aquelle perimetro era a luz da cubata solitaria de Gaspar Francisco Catandona, um ambaquista que se installára alli com guarda-chuvas, bonnés, alpercatas e polainas, que vendia raramente aos viajantes desarmados que passavam para a outra margem.

Gaspar Francisco Catandona de nada nos podia valer n'aquelle sitio de Nganga Muxica. Elle vivia n'um pequenissimo rectangulo com a sua mulher e as suas mercadorias, e declarava inicialmente que não havia elle de sahir do seu commodo para o ceder a nós outros, retardatarios. Ninguém lhe perguntava por isso, tambem.

Armou-se a unica barraca que havia e tentou-se em vão pregar ôlho. Apenas se apagou o fogo, os mosquitos voltaram; eram ás nuvens d'elles, como se calcula, no arvoredado marginal do rio. A chuva molhava metade da cama. Os carregadores, por sua vez, entraram no toldo e... perfumaram-no.

Ás 7 horas da manhã do dia seguinte, 15 de Novembro, tocavamos ás bordas do rio Lui, affluente do Cuango.

Á vista d'aquellas aguas impetuosas, barrentas, fechadas pela grossa vegetação que alimentam, o cabo Avertino tomou a palavra e disse assim, salvo o que eu posso corrigir da minha parte para tornar a descripção intelligivel a quem me ler:

— Aqui morrer afogado nosso tenente Amado. Nosso tenente Amado trazer dinheiro do governo, caixa muito pesada, macuta, macuta... Não era assim barco de ferro, era barco de panno, que escangalhar-se todo no meio do rio.

Aqui o orador estendeu os braços como para designar a intensidade da catastrophe que descrevia. Depois continuou:

— Nosso tenente Amado abraçar muito na caixa (reprodução ao vivo do acto do naufrago). Sordado branco lançar uma corda nosso tenente Amado. Nosso tenente Amado abraçar muito na caixa, não querer apanhar corda, ter medo governo castigar nosso tenente Amado se apparecer sem dinheiro. Nosso

tenente Amado ir para o fundo com a caixa. Jacaré comer nosso tenente Amado.

Chegado ao epilogo d'esta horrenda tragedia, cabo Averrino entendeu que devia traçar o perfil do mallogrado tenente. Não obstante a impressão dolorosa que me arripiava, eu não pude deixar de sorrir quando o narrador se sahiu com esta pintura:

— Estar branco muito gordo; estar tambem cara bonita.

Quiz o acaso que, á minha volta do Mussuco, na Tandála, eu me sentasse á mesma mesa com o « sordado branco » que atirou o cabo ao desafortunado official. O preto contára perfeitamente a verdade; só lhe passaram duas circumstancias com que se completa agora a negra pintura do quadro. O tenente, ao desfazer-se o primeiro esquartelado da lona, cingiu a sua espada, declarando dramaticamente que queria morrer com ella á cintura. O « sordado branco », por sua vez, não se limitou a arremessar a corda da margem do rio, lançou-se á agua e chegou a distancia de lh'a metter ás mãos, mas o desgraçado, na sua angustia, não se prestava ao salvamento; até que porfim, reconhecendo a inutilidade dos seus esforços, o rapaz nadou para terra com um aperto no coração.

Os affluentes da margem direita do Lui, que nós encontramos no caminho d'esse dia, foram o Cunguigi, o Camahala, o Mundende e o Hoamba.

Que travessias! umas vezes por cima de um tronco, aos saltinhos como um sapo, outras vezes no tampo da tipoia, como um morto na padiola!

— Acolá é o soba, disse-nos o sr. Freitas em Cabadangala, apontando-nos para uma molemba que se via ao longe; tem pouca gente, umas duzentas pessoas...

Era quasi noite quando chegámos ao posto militar do Cuango, reduzido n'estes ultimos tempos a uma simples patrulha de um cabo indigena e cinco cipaiois.

O barco da passagem, ferreo, bojudo, chama-se *Verissimo*, do nome de um antigo governador da Lunda que deixou fama de bons serviços no seu districto.

O Cuango parece á primeira vista uma fita de agua tranquilla, prateada, nua, deslizando sem murmurio á superficie do solo. Mas como aquelle fio engrossa quando se chega ao pé d'elle!

Passado o rio, seguimos em pouco tempo até ao Lorêmo. Lorêmo compõe-se, ia a dizer, de dois bairros: o bairro official, onde habitava o chefe interino da circumscripção, o amanuense e o sargento commandante do posto, e o bairro commercial sem um freguez ao balcão das nove casas de negocio que se alinhavam d'um lado e d'outro d'uma rua ampla, geometrica, outr'ora animada pelas comitivas do sertão que vinham áquelle centro permutar a borracha pelos artigos da sua estima, e agora muda...

— O mal, diziam elles, foi encher o gentio ás primeiras; agora não precisam, não trabalham, não trazem borracha...

Em tres horas estavam ás bordas encançadas do primeiro affluente Nguvo, que atravessámos na padiola á cabeça dos pretos. Mais hora e meia de caminho, se tanto, e descobrimos o cortejo dos christãos do Mussuco que avançavam jubilosamente ao nosso encontro.

Quando vi aquella interessante assemblea de pretos — innocentes ao collo das mães, gaiatos e cachopinhas n'um assobio frenetico, glorificador, rapazes taludos a atroar os ares com os tiros das lazarinas, homens graves a pedir a benção — senti uma d'essas gottas de balsamo que o pio coração do Senhor deposita de vez em quando no calix desconfortante que os bispos têm sempre á bocca e que não poderiam talvez tragar sem uma capa de assucar.

— O Joaquim, apresentava o superior Le Mailloux; e seguia-se a exposição summaria das qualidades e virtudes do Joaquim.

— O Pedro, um atirador de mão cheia!

— Raphael, o gigante do Mussuco.

— A Antonia, com o seu homem e o seu menino.

— A Clara, a Branca, a Candida, a Maria das Neves.

Assim fomos andando e subindo a pequena rampa que leva á missão. Apesar de não poder contar n'aquelle sitio, já não digo com installações apparatusas, mas nem mesmo razoaveis,

apezar de me sentir preparado ha uns poucos de dias para a contemplação de todos os desconfortos, ainda assim impressionou-me o aspecto de extrema pobreza com que se apresenta ao primeiro olhar essa laboriosa e beneficente missão do Mussuco. A casaria, repartida em quatro lanços, é coberta a capim, que pode ser melhor do que o zinco, mas que imprime inexoravelmente á *domus* o tic de uma cubata. As paredes, com o rebôco a nú ou caiadas a *pemba*, não desmentem os tectos. A igreja não é uma construção *ad hoc*, ainda que pobresinha; é um compartimento aproveitado para esse fim; quem não souber tem de ir mettendo a cabeça de porta em porta até acertar. Uma grande e bella imagem de Jesus-Christo estende meigamente os dois braços para os humildes do Mussuco; mas qué! o sacra-rio é tão monumental, tão absorvente, de proporções tão illogicas no plano onde se encontra, que, do meio da capella em deante, se perde completamente aos olhos dos crentes o gesto benigno do Salvador.

« Finalmente, realizou-se uma das esperanças mais queridas do meu coração! está satisfeito o meu desejo! Quantas vezes, em Loanda, no decorrer dos meus trabalhos, eu parava um instante para perguntar a mim mesmo: e os christãos do Mussuco, esses filhos que vivem tão longe, eu nunca os hei de ver, nunca? nunca hão de gosar, elles, ainda que por breves horas, d'essas que na vida fogem depressa, da presença do seu pastor? nunca haverão de escutar uma d'essas palavras, murchas em si mesmas, é verdade, porque sahem de labios que outras melhores não sabem dizer, mas que no emtanto, tocadas pela força do Espirito Santo, banhadas da luz do céu, tem o condão de entrar nos corações e de os mover, de os afervorar, de os santificar? nunca?

Ora um dia, quasi que abruptamente, abria-se deante de mim o longo caminho que vem dar a esta missão. Parti e Deus foi comigo. Elle me foi dando pela estrada o pão que era preciso para sustentar os meus passos; Elle me destinou no meio do matto, enquanto a chuva cahia, o abrigo onde nos pudemos recolher e levantar pela oração os nossos corações para Deus! Já sei agora o que são as gottas de suor derramadas por estes missionarios n'um campo tão afastado! já sei o que cança a

labuta d'este pedaço agreste do campo do pae-de-familias! já posso dizer-vos, ó christãos do Mussuco: olhae e julgae da força do christianismo, que assim arranca estes homens á sua patria, aos confortos da vida, para os lançar aqui tão longe, á cata dos seus irmãos negros que precisam de instrucção e de fé! » E assim por deante, outras coisas no mesmo sentido.

Uma capella branca, com uma torre esguia que se levantasse airoosamente no sítio onde estão agora as duas forcas dos sinos, sobre a immensidade que se desenrola aos pés da abençoada collina, era uma ideia que, para bem, havia de ficar de graça! A que distancia não se avistaria o sanctuario! Como seria rutilante e victorioso um globo vermelho que se accendesse á noite no coruchéo! Infelizmente, emquanto a recursos, o superior limitava-se a contestar:

— Para alicerces teriamos nós aquelle monte de cabeças de cavallo-marinho!

Quiambamba, soba do Mucusso (1), um figurão tambem conhecido pela alcunha de Quipacassa, é uma creatura infinita-

(1) Já se não encontra em Angola nenhum d'esses vastos e fortes imperios indigenas de que poderiam servir de exemplo o do Congo e o do Muatianvúa. Quando muito vigoram ainda pequenos estados, cujo chefe ou régulo, umas vezes chamado *soba*, *infumo*, *dembo*, *jaga*, e para o sul *soma* e *hamba*, recebe homenagem das libatas que lhe estão subordinadas e a que preside um *sobêta*, *secúlo* ou *muene*. *Dembo* significa soba grande em relação aos sobas subordinados.

Mais do que um factor principal tem concorrido para a decadencia d'estas organizações politicas, para a successiva fragmentação dos primitivos aggregados. Se o sobêta, nas suas relações com o chefe do estado, não acceta de bom animo o seu parecer ou a sua intervenção e se sente com forças para reagir, rompe com elle, e no caso de o secundar a victoria, desliga-se da sujeição e proclama-se independente. Outras vezes, augmentando pouco a pouco pela força das circumstancias o poder e o prestigio do subalterno, este emancipa-se com o seu povo da jurisdicção do régulo, sem mesmo buscar pretexto para colorir o acto. A auctoridade portugueza, por sua vez, avançando, occupando, reprimindo abusos incompatíveis com os sentimentos de humanidade ou com os principios essenciaes da civilização, dá golpes mortaes no poderio e na arrogancia dos sobas, facilitando d'esta maneira, ainda que indirectamente, a revolta dos pequenos chefes contra os grandes.

O soba é um soberano absoluto, subordinado ás leis tradicionaes da tribu

mente comica. Vinha no meio de uma grande malta de gente, dominando a todos pela sua colossal estatura, empunhando na gigantesca dextra... uma sombrinha de bébé. Na cabeça, chata como uma bôla, trazia uma cobertura indefinivel, com um grande pennacho vermelho como o das mulas do Alemtejo, e dois cornos a tombar dos lados. O superior da missão arranjára-lhe um dolman espectacular de panninho preto, com um systema especial de galões e de enfeites por deante e por traz, e dois cordeirinhos, como aquelles dos folares da paschoa, a fazer de dragonas; este dolman, apertado por dois alamares na altura do peito, deixava a nú uma pança descommunal, um monte ambulante de triparia. Da cintura para baixo cobria-se com um panno de estimação e uma pelle de leopardo, distinctivo classico dos homens da sua situação social.

As feições e os ares não mentiam, eram os de um refinado velho. As unhas dos dedos grandes dos pés tinham-se-lhe feito exactamente como as garras do peneireiro. Em vez do vozeirão grosso, desafinado e vinolento dos seus collegas, o maroto fallava com um tom melodioso, bem timbrado...

Á frente da comitiva do Quiambamba vinha o *muquiche*, uma especie de batedor mascarado. Este *muquiche* é um dignitario que tira o seu nome de uma cabeça de pau, ôca, espaçosa, que enterra pela d'elle abaixo nos casos solemnes. Haverá alguma

que os costumes representam. Arrogava-se o direito sobre a vida e a liberdade dos seus subditos; hoje exerce esse poder de dia para dia mais raramente e com mais precauções, receoso da vigilancia e do castigo das auctoridades. Vende ás vezes como escravos os que não têm com que pagar as multas em que foram condemnados e tem geralmente direito sobre o serviço dos subditos, quando d'elle necessite, percebe custas na decisão de varios pleitos, assim como presentes, uma parte da caça, etc.

Se deitarmos os olhos para outros povos, como a maior parte dos chamados povos ganguelas, veremos que a organização ainda é mais elementar, não se chegando a constituir verdadeiros estados mas predominando a forma patriarchal da tribu. Esta, a que preside o soba (*soma*), divide-se em clans ou libatas, a que preside por sua vez uma especie de patriarcha chamado *seculo* (*sekuru*); a libata subdivide-se em familias e com o seu chefe proprio, dependente do *seculo*.

Ainda mais abaixo, com uma estrutura ainda mais solta, se encontram outros povos, como os Mucucandos e os Bacuisses, em que cada aldeia ou agrupamento é uma sociedade independente, em que portanto o chefe do clan é o terminus da hierarchia politica.

intenção de caricatura em semelhantes máscaras, alguma inspiração mordaz, algum proposito de satyra? ou não serão simplesmente as manifestações iniciaes da arte, os seus primeiros vôos ingenuos?

O casco é encimado por uma pomba ou por outro enfeite e termina por uma grande colleira de capim sêcco. Nunca se pode tirar da cabeça durante a cerimonia.

Caminhando entrudescamente, batendo com os pés no chão, o *muquiche* faz soar o *nganlanganga*. O *nganlanganga* é um mólho de cascas sêccas do fructo de uma trepadeira que se chama *futi*; ata-se aos joelhos e faz o ruido festivo das castanholas.

Veja-se n'este dialogo o instincto diplomatico do rei do Mussuco.

— Quiambamba, as coisas do vosso paiz são desconhecidas em Loanda. Não deve ser. Dá-me aquelle *muquiche* para eu levar.

O patife deixou pender a cabeça como a meditar na maneira mais airosa de me dizer que não. De repente, virando-se para um dos ministros (1), o sujeito mais eloquente e mais fino de todo o Mussuco (aquelle que está sentado aos pés do missionario das grandes barbas), perguntou-lhe:

— Haverá mais algum na libata? (2). (Como se fosse enorme a sua vontade de me dar o *muquiche*, porém não quereria que o reino ficasse desprovido de tal insignia).

O ministro alcançou n'um vislumbre a tactica do seu senhor e respondeu com os ares penados de quem lhe compete informar a verdade a todo o custo:

— Não, não ha outro.

(1) O soba não exerce só por si e arbitrariamente os seus poderes; de facto, quaesquer que sejam as facultades nominaes do seu cargo, na administração como na justiça, é assistido por um conselho de velhos ou de pessoas importantes da terra, que tomam diversos nomes como *macotas*, *muenes*, *mutatas*, *lengas*, *mucuruntos*, etc.; são os depositarios das leis ou costumes da tribu. N'algumas partes exercem as funções de ministros junto do soba para o coadjuvarem na gerencia dos negocios publicos.

(2) A palavra *libata* emprega-se vulgarmente, mais para o sul da Provincia, para designar o agrupamento de casas habitadas por uma familia, dependentes de um chefe. Às vezes a libata constitue uma aldeia. *Sanzala* (interior de Loanda) — aldeia, povoação indigena. *Banza* (*ubanza*) — residencia principal onde vive o soba; no sul — *embala* (*onbala*).

Uma nuvem de tristeza envolveu o enorme carão do monarca. Dir-se-hia inconsolavel.

— Que eu bem ouvira, que elle que não tinha outro...

Dias depois, reconsiderando, Quiambamba mandou-me solemnemente o *muquiche* por um dos seus filhos.

## V

A diffusão da lingua portugueza no sertão africano. Culturas da missão do Mussuco. O sobêta Mulasa. Caianvo — transição entre a senzala gentia e a aldeia christã. Origem do sobado feminino da N'guria-cama. Objectos gentilicos. A cubata-templo; vida religiosa das populações angolenses. Os feitiços *quiteca*, *cunguila* e *quissongo*. O vicio do canhamo. Arvores e arbustos da região do Mussuco. Aldeia christã da missão do Mussuco; problema da educação das raparigas. A historia negra do Quiambamba. Organização social indigena.

Não posso deixar de dizer que me impressionou desde o principio n'este centro de educação a ignorancia quasi absoluta da nossa lingua. Passa-se pouco do *sim* e *não*.

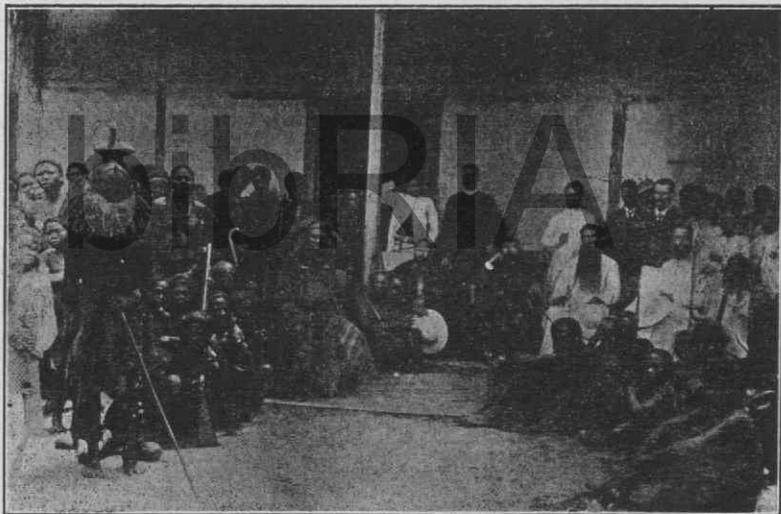
Explica-se o facto pela qualidade de estrangeiros dos missionarios da região? Eu bem sei que seria preferivel o magisterio de portuguezes; mas não os ha, o governo portuguez não os quer, teima de uma maneira... em dar o logar e a influencia a gente estrangeira que faça ouvir no matto o francez, o inglez, o allemão... e que se ha de fazer deante de tal desatino?! Eu, pela minha parte, estou cançado de bradar no deserto, como o propheta... Ainda assim, á excepção do mais novo, os outros dois, e de um modo especial o superior, fallam a lingua portugueza de uma maneira muito correcta.

Nem me digam que se entendem muito bem com o gentio nos dialectos indigenas. A propaganda do idioma nacional não pode ser inutil em caso nenhum. As missões, é verdade, recebem o seu calor essencial do zelo das almas, das inspirações do apostolado christão, mas ao mesmo tempo trabalham para

os progressos geraes da humanidade e de um modo especial para a honra da nação onde se expande o seu influxo; ora a diffusão da lingua não será porventura um dos mais poderosos elementos da affirmação da nacionalidade?!

— Padre Mathurino, é um desespero ouvir cantar a agua e não a ter cá em cima senão ás gottas: não se poderia arranjar uma bomba?

— Uma bomba!... que dinheirão!... com o transporte de carregadores á razão de tres tostões o kilo?!... E ainda ha outro contra: a agua é funda, a terra é saibrosa, pode haver uma desgraça!



Recepção do Quiambamba, soba do Mussuco

A principal cultura da missão é o milho, que dá duas vezes. Tambem abunda o feijão. Mais á beira d'agua surgem mamoeiros, ananazes, couves, alface e outras novidades de que se costuma compor a horta africana.

( N'esse dia ainda me adeantei até a senzala do sobêta Mulasa. Tinha-o visto de manhã, na recepção do Quiambamba. Era um

preto asqueroso, com os olhos inflamados e remelosos, com uma enorme beija cahida. Chegou-se ao pé de nós e grunhiu umas palavras que exprimiam pouco mais ou menos o conceito seguinte: — que ouvira dizer que chegára á missão um homem poderoso que trazia aguardente aos pretos; que queria então a sua parte... Não pude deixar de sorrir ao nobre fim que o insigne Mulasa destinava á minha jornada; foi com certeza para emborrachar o Mulasa que eu dormi aquella noite horrivel ás margens do rio Lui!

A beija do Mulasa, quando o superior lhe disse que eu não vinha trazer aguardente mas palavras do coração, ainda se fez mais molle e pendente; elle antes queria um dedal de aguardente do que dois ou tres diluvios de palavras do coração!...

O sobêta, em harmonia com este incidente, recebeu-me delicada mas friamente na sua libata. Elle não era mais do que o senhor de umas onze miseraveis palhotas, mas — oh miseria do coração humano! — transpirava-lhe ainda assim na face hedionda qualquer coisa da consciencia de uma gloriosa e intangivel soberania.

Entre a missão e o Mulasa ha um grupo de quatro cubatas, a que chamam Caianvo. Soube mais tarde que este Caianvo é uma especie de transição entre a senzala gentia e a aldeia christã. Os chefes de familia são casados á face da Igreja, mas ainda revelam uma terrivel attracção para as costumeiras selvagens. É gente que ainda se não sabe bem qual ha de vir a ser o seu verdadeiro destino. Manda-los para a aldeia christã seria introduzir na assembleia dos fieis um fermento perigoso. Mette-los á mistura com o paganismo negro seria talvez provocar ou apressar o tombo final. Creou-se então Caianvo, um *quid mediun* entre o matto extreme e a reunião dos eleitos. Caianvo é uma especie de noviciado ou de purgatorio onde se resolvem as dúvidas e se provam as vocações oscillantes.

Entre as visitas que recebi na missão do Mussuco contei a do soba Pandasonhi com o seu velho tio Cazongo, cuja senzala se avista para alem do Nguvo, e a do soba Manguelo que ha de tornar a apparecer n'estas paginas, e a mais nota-

vel da N'guria-cama com uma especie de principe consorte aos flancos.

Cabe aqui, a traços velozes, a curiosa origem do sobado feminino da N'guria-cama.

Houve tempos em que a gente do Nzovo ameaçava destruir a paz do Mussuco. Andava o alarme n'aquellas populações ribeirinhas. Até que um dia, finalmente, travou-se a lucta n'uma senzala de menor importancia onde reinava uma mulher. A sorte foi adversa aos invasores que deixaram no campo da batalha um montão de cadaveres, entre os quaes o do proprio Nzovo, e um tambor monumental onde o inimigo rufava audazmente os seus malfadados ardores marciaes. D'ahi por deante, em memoria de tão excellente feito d'armas e para eterna consagração d'aquella que assim bateu com mão forte o soberbo Nzovo, a successão do sobado ficou *in perpetuum* na descendencia feminina, teve sempre uma rainha. Essa princeza adquiriu para si e para os successores o titulo excelente e harmonioso de N'guria-cama, ou *mãe dos cem*, e as honras publicas de soberana da gente mussuca.

A actual N'guria-cama é uma repariga tosca, mas tem o bom senso de não abrir nunca a bocca para não desmanchar a compostura que consegue manter nas occasiões de solemnidade.

O principe-consorte, *muene-mussundo*, é um personagem com uma frente á Victor Hugo, um sarcasmo em tal estafermo.

Uma curta descripção de alguns objectos gentilicos, aqui recolhidos, poderá servir talvez para aperfeiçoar a ideia que se deve fazer da vida e dos costumes d'estes povos que visitei:

a) Uma bengala, terminada na sua parte inferior pelo az de uma lança de ferro e na parte superior por um castão artistico, figurando um homem sentado, com as palmas nos joelhos, com uma enorme pera no queixo e um carapuço no sitio da moleirinha. As bengalas, em geral, chamam-se aqui — *muhangu n'gumba*.

b) Outra bengala, com estoque embainhado. O boneco tem a particularidade de segurar entre as pernas um pequeno embrulho com reliquias, unhas ou ossos, segundo creio. As mãos erguidas seguram um copo metallico onde mergulha a pera do

pandego. Cravaram-lhe na cabeça nove tachas amarellas, como aquellas dos antigos bahús de coiro.

c) Uma urna de adivinhação ou *quissaca*. É um cestinho de verga completamente fechado, com um fundo de cabaça em fórma de meia lua e um arco de ponta a ponta para facilidade do transporte e da agitação do instrumento. Dentro, pelo que se pode espereitar, foram introduzidos grãos de milho, caroços, bijoirinhos, que batem estridulamente no fundo cucurbitaceo da peça.

d) Um cesto de palha fina — *quixinge* — com motivos ornamentaes. Serve para usos domesticos, geralmente para guardar o grão, e assemelha-se áquelles açafates de costura onde as avósinhas costumam ter os novellos, os oculos e as agulhas da meia.

e) Um tambor de festas e de caçadas — *luanda* — com uma cara gravada á ponta de canivete, os dois tampos de coiro aos raios de duas côres, e uma porção de seixos internos para reforçar a pancadaria.

f) O idolo *quiteca-luango*. Falhou o sentido das proporções: tanto é cabeça, como o pescoço, como as pernas. Os braços, que nascem abruptamente a meados das costas, parecem apertar-se com grande desespêro á frente, na tábua do peito, como a impedir alguma dissolução interior; explica-se esta attitude pelo prestimo attribuido ao *quiteca-luango* — fazer parar as hemorragias dos órgãos thoracicos — contanto que saciem previamente o feitiço do sangue propiciatorio de alguma cabra ou de alguma gallinha.

Por uma tarde encoberta descí ao valle do Lucei — assumpto delicioso para uma aguarella — e no caminho apresentei a minha homenagem ao soba Manguelo e visitei a sua libata.

Então me foi dado ver pela primeira vez a *cubatinha-templo* (1).

(1) Deixaremos aqui algumas palavras summarias sobre a vida religiosa das populações angolenses:

Os indigenas crêem geralmente n'uma força suprema, invisível e creadora, que se manifesta aos olhos do homem através do poder e da magestade dos elementos; mas não a temem, não a representam materialmente por imagens,

Manguelo não queria que nós destampassemos o casinhôto, introduzindo olhares profanos no santuario; para obstar a qualquer impeto da nossa parte, tinha-se collocado, qual senti-nella, á entrada dos seus penates. Mas nós amaciámos com boas maneiras a intransigencia do velho soba, com presentes e pancadinhas no hombro; e assim elle, elle proprio, arredando

não acreditam que ella esteja contida n'um feitiço, nem lhe prestam culto senão por exclamações e certas fórmulas de simples juramento.

Por um lado, essa ideia ainda se encontra vaga, indefinida, n'alguns povos ou n'alguns individuos mais do que n'outros; e por outro lado, associando-se a ella o pensamento de uma bondade absoluta, tal como a mente d'estes primitivos se inclina a concebe-la, deixa assim de assumir deante das consciencias um aspecto de causar constrangimento ou terror. Este ser supremo tem um nome especial que varia segundo as tribus — *Nzambi* (quicongo, quibundo, lunda), *Suku* (umbundo), *Huku* (lunhaneca), *Calunga* (ganguela, cuanhama).

De preferencia, porém, as preocupações dominadoras de toda a vida religiosa dos indigenas vão para os espiritos, bons ou maus; ou sejam espiritos puros de natureza extra-humana, ou sejam as almas (manes) dos antepassados ou dos feiticieiros, que podem exercer uma influencia malfazeja, e que por conseguinte convem aplacar por meio de offerendas ou sacrificios, ainda que n'esses sacrificios haja de correr o sangue do homem; porisso os servem e temem.

D'esta ideia e d'estes receios nasceram os feitiços de toda a especie, a que muito impropriamente se chama deuses, onde opera e habita a virtude de algum espirito ou as sombras dos mortos e que por esse motivo o indigena cultiva e venera.

Guarda muitas vezes essas coisas — feitiços, amulêtos, talismãs e toda a especie de objectos de virtude supra-sensivel — em cabanas pequenas reservadas *ad hoc* á maneira de templos ou nos cantos mais escondidos da habitação. As estatuêtas-feitiços, anthropomorphos, estão muito espalhados no Congo, Loanda e Lunda; para o sul vão rareando até desaparecerem por completo.

É isto que, propriamente fallando, constitue o seu feiticismo — esse conjuncto de figuras, de poderes que se lhes attribuem, e de práticas supersticiosas que acompanham o culto tradicional prestado aos manes dos antepassados e aos espiritos.

A superstição embaraça a cada momento os passos d'estas populações; sob as influencias ancestraes, os acontecimentos ás vezes mais simples são tomados como presagios ou manifestações agoirentas de casos felizes ou de desventuras. E aqui encontramos, por toda a parte, uns profissionaes que exercem um papel rendoso, misturado por vezes com certas funções religiosas. Embora estas pertençam mais directamente aos chefes de familia nas sociedades primitivas em que o chefe tem sempre um caracter religioso, é certo que na vida privada e social o indigena credulo, quando soffre qualquer calamidade ou desgraça, mesmo imaginária, o seu primeiro cuidado é chamar o adivinho ou curandeiro

com as mãos negras a portinhola de cannas, descobriu aos nossos olhos, tombado na sua ara, o espirito protector da patria, o idolo por excellencia, o feitiço *quiteca*.

Via-se mais adiante um monumento exquisito: seis estacas da altura de metro sobre as quaes assentava uma peça triangular de pouca abertura. O soba, já perfeitamente decidido a fazer de cicerone, mettu o braço por aquella toca e trouxe á luz do dia uma figura singular: uma cara de mulher seguida de um tronco completamente escavado como uma canõa. Presenti disparate grosso n'aquelle molde e não me enganei. Ao passo que Manguelo, com um sorriso erotico, desenrolava as suas explicações e os seus commentarios, o superior, constrangido, batia-lhe docemente no hombro e dizia-lhe: cala-te preto!

— É o feitiço *cunguila*, accrescentou para mim, que costuma ser muito invocado pelas mulheres que desejam ter filhos. Estes negros, ás vezes, nem sempre são muito delicados nas suas maneiras de dizer as coisas!

*Quissongo* é o feitiço famigerado e valoroso que inflamma o animo dos caçadores; vive ao ar livre: é o tronco de alguma arvore abatida que se ageitou bem ou mal ás formas do corpo humano.

Só os feitiços do Manguelo enchiam uma grande canastra.

Cultiva-se pertinazmente no interior d'estas senzalas de fumadores a perniciosa *liamba* (*Canabis sativa* Hachick ou *bangue* na India). É um arbusto rasteiro, de folhas compridas, estreitas e recortadas. O caule e as folhas seccam-se e mettem-se de infusão em agua fria dentro de uma cabaça ou de um chifre de

(*quimbanda*) que quasi sempre imputa o facto a um supposto feiticeiro (individuo que se julga procurar fazer mal aos outros).

Já se deixa ver o que é e o que vale este personagem importantissimo da magia indigena que envolve o fundo religioso d'estas populações; pelos seus processos cura as doenças, afugenta os maleficios, interpreta os sonhos, faz adivinhações, etc., etc.; os seus poderes transmittem-se com o proprio sangue, trasvasam de pae para filho, fazendo casta. Muitas vezes estes curandeiros e adivinhos são ao mesmo tempo feiticeiros propriamente dictos; os curandeiros são quasi sempre tambem adivinhos. Em todo o caso as funcções são differentes, reunidas ou não segundo as circumstancias.

boi accomodado para a circumstancia. A meio do engenho surge uma pequena chaminé ou canudo que communica com uma fornalha onde se podem collocar dois ou tres carvões aticados e fumegantes. Então o bemaventurado chega os beiços voluptuosos á embocadura do seu cachimbo e sorve, sorve, a plenos pulmões; o fumo absorvido das brasas, passando atravez da agua fresca e perfumada pela liamba, introduz um paraíso, uma embriaguez deleitosa, na alma perdida do vicioso. Esta prática merece o exterminio como um dos factores mais perniciosos da decadencia e da abjecção da raça. Vêem-se creanças de tenra idade a chupar com intenso deleite o aroma fatal que as envenena. Os miseros fumadores do canhamo acabam muitas vezes por enlouquecer.

Citarei, entre as arvores e arbustos da região: a *mundaia*, de folha pequena, pyriforme, com nervuras sensiveis ao contacto dos dedos, madeira amarella como a do buxo; o *mussesse*, folha ainda mais pequena, rija, elliptica; o *muhondololo*, folha oval, coriacea, dá um latex que não se aproveita; o *quissari*, inhame; a *mutunda*, folha comprida, elliptica, de nervuras muito finas; a *pundapunda*, folha pequena, em bico; a *muzenzenza*, folha pyriforme, verde-escura; a *malola*, folha larga e comprida; o *muheti*, arvore de pequeno porte; a *mucacala*, idem, rede de nervuras muito apertada e perfeitamente visivel; o *mussoxi*, folha semelhante á da acacia.

A aldeia christã da missão do Mussuco compõe-se de dezoito familias regularmente constituídas.

Adopta-se aqui um expediente novo para cortar a mais grave e tormentosa difficuldade que atravessa por toda a parte o desenvolvimento da acção missionaria, a expansão benefica do christianismo. Como se ha de formar a familia christã sem a mulher christã? e como se ha de formar a mulher christã sem a educação christã? e a educação christã da mulher, como se ha de fazer aqui de uma maneira estavel, persistente e segura?

A solução mais feliz, embora não despida inteiramente de inconvenientes e de embaraços, é o collegio ou educandato das Irmãs, acompanhando parallelamente a vida da missão dos rapazes.

Mas onde ha no mundo um viveiro milagroso e inexaurivel de donzellas que, impondo silencio ao seu coração, estejam promptas a largar o seu lar e a sua patria em trôco das pretinhas dos mattos d'Africa, e, força é dize-lo, em trôco da malquerença e da insolencia de gente de outra côr que se julga civilizada?! Enquanto não surgir um segundo Moisés que bata com a varinha thaumaturga n'este planeta de pedra e faça



Gente da aldeia christã da missão do Mussuco

correr em grandes ondas as aguas da caridade, não se pode contar com as Irmãs missionarias como providencia vulgar, como expediente do costume. E de resto, ainda que ellas dividam e subdividam a sua fatia de pão em harmonia com os apertos das contas domesticas, lá vem um ponto em que a divisão é obrigada a parar sob pena de morte.

A vigilancia immediata dos missionarios sobre a communiidade das educandas parece-me um arrojo cego, um zelo imprudente, que as condições do matto, longe de cobrirem e de justificarem, ainda aggravam com maiores perigos.

Confia-las a uma preta educada, honesta, proveccta, subida no conceito público, a qual superintendesse no giro interno da habitação e acompanhasse as alumnas fóra de casa, embora recebesse dos padres a orientação geral e os conselhos de cada dia, é um systema que já poderia tentar-se, ao que eu penso, com muitos cuidados e uma ponta de bom successo.

A ideia nova do Mussuco era esta: as pequenitas são distribuidas pelas diferentes casas da aldeia christã e consideram-se em tudo como membros adoptivos da familia na qual se integraram. Assim cahe a terra o mais duro obstaculo, ainda que, valha a verdade, este processo de disseminação não se preste muito por outro lado á intensidade e uniformidade da acção educativa. Em todo o caso, para se estabelecerem definitivamente estas bases de evangelização feminina, parecia-me indispensavel dar ás cubatas dos casados um risco interior differente.

Tive o desgosto de ouvir contar as historias negras de Quiambamba e de começar a sentir pelo velho monarcha uma repulsão infinita. Aquelle despota, nas occasiões de capricho ou de colera, desanda em Nero, n'um demonio do sertão. Enfastiado de alguma mulher, irritado contra algum dos seus subditos, o bruto enlouquece de maldade e de raiva e mette os desgraçados n'uma cubata a que deita o fogo. Os rugidos das victimas causam-lhe o prazer hediondo da vingança saciada, da crueldade em acção.

Querem ver a tenacidade infernal d'aquelle espirito e a sua refinada hypocrisia diplomatica ?

Uma negra d'elle, presentindo a desgraça, fugiu a tempo da embala e veio á missão com o fim de quebrar a malga aos pés do superior Mathurino. Esta solemnidade annuncia o proposito de entrar no numero dos escravos d'aquelle a quem a homenagem é feita (1). O padre inteirou-se do infortunio da fugitiva

(1) A organização social indigena comprehende geralmente tres classes: — os *nobres*, ou sejam os chefes, os membros da familia do chefe e as pessoas que se distinguem pela sua importancia ou riqueza; — os *homens livres*, formando a grande maioria da população, a burguezia indigena; — e os *escravos* (na quasi totalidade dos povos), por nascimento ou por terem passado a esse estado.

Esta escravidão domestica differe muito da escravidão propriamente dicta ou

e disse-lhe que, embora não a acceitasse como escrava porque os christãos não têm escravos, dava-lhe contudo na missão o asylo e a protecção de que ella carecia nas circumstancias afflittivas em que se achava.

Quiambamba, quando soube d'isto, ficou damnado: corre immediatamente á missão, munido do seu mais eloquente dialectico, d'aquelle tal irresistivel argumentador da embala; mas o superior oppõe uma negativa terminante.

Depois o diplomata negro começa a mudar de tactica: — que elle não queria matar a culpada; que era um desprestigio para elle, tanto na qualidade de esposo como na qualidade de rei do Mussuco, abalar-lhe assim uma das suas mulheres da embala e refugiar-se na casa dos missionarios; portanto que lh'a entregassem e ficassem tranquillos com relação á sua sorte.

Então o padre Mathurino: — que, n'esse caso, lh'a entregaria; que ainda assim, para maior segurança, exporia o caso ás auctoridades; que tivesse pois muito cuidado, elle, o Quiambamba...

Então o pretalhão assobiou, como é seu costume nos lances graves. Levou a mulher, mas não ousa tocar-lhe. Se um missionario passa á embala, Quiambamba encontra logo um pretexto para a fazer apparecer, como para documentar áquella vista a lealdade da sua palavra. Pois sim! d'aqui a dez annos, d'aqui a vinte annos, quantos forem precisos para esquecerem as coisas e o malvado poder consummar a tratantada sem alarme e sem punição, ninguem a livra das chammas, á pobre...

---

do tráfico, que significa a invasão das aldeias indefesas, o incendio, a *razzia*, o arrebatamento e a venda em mercado público dos seus habitantes. Assim ella foi praticada em Africa pelos musulmanos.

O escravo domestico, pelo contrario, vive familiarmente com o seu senhor, de cuja familia é considerado membro; acompanha-o, presta-lhe serviços, partilha das suas venturas ou dos seus infortunios, e herda muitas vezes os seus bens. Se é intelligente e dedicado, pode enriquecer e resgatar-se. Geralmente os escravos por nascimento gosam de mais consideração do que os outros escravos.

Alguns são comprados para serviço, mas a causa principal da escravidão são as guerras ( como regra, o seu fim é o roubo ), os actos de justiça, as dividas, os crimes de feitiçaria, a que se attribuem quasi sempre os acontecimentos notaveis e particularmente a morte, que poucas vezes é olhada como resultado de causas naturaes. Dá-se frequentes vezes o caso de alguem se escravizar voluntariamente para melhor se sustentar ou por outra conveniencia, como no caso apontado.

## VI

Uma lição ao Quiambamba. Genio expansivo da raça. O idolo *quibeji*. Especies vegetaes. Na senzala da N'guria-cama. Na embala regia; desconfianças do gentio; character do Quiambamba; a palhota do régulo. Alcunhas do matto. As margens do Cuango; arvores, peixes e caça. Folklore. Instrumentos de musica. Canto. Transmissão de noticias.

Quiambamba soffreu n'estes ultimos tempos um golpe rude. O administrador da circumscripção, sr. Simão Laboreiro, teve o desgosto de não ser distinguido, quando chegou ao Lorêmo, pelas saudações do Quipacassa. O velho dava como razão que era muito gordo, que não era homem para grandes caminhos. A sua gente expunha a situação com uma crueza brutal: só depois do sol-posto é que um porco viaja. Laboreiro acceitou ou fingiu acceitar as desculpas do intrujão. Mas um dia atravessou o Nguvo, visitou a missão, e elle, o Quiambamba, sem dar accôrdo, alli a dois passos... Então recebeu ultimatum: ou vinha immediatamente ou era preso. Ah! como aquella montanha carnosa andava ligeira pelos carreirinhos! como lhe abanavam por ahí fóra as pontas do capacete e as abas agaloadas da sua rabona! O chefe acolheu-o severamente, pisou-lhe a soberba, acabando por aconselhar o negro a que se deixasse de imposturas e vias travéssas e entrasse franca e lealmente na amizade dos portuguezes. Elle prometteu, é claro, e voltou para a embala.

Esta gente não é nada arisca, chapada e soturna como outras que eu tenho visto; pelo contrario, tem um genio expansivo, é facil e vibrante nos seus enthusiasmos e na sua alegria, gentil e quasi carinhosa para os estrangeiros que a visitam.

As mulheres e as creanças vinham de longe ao nosso encontro, saudavam-nos festivamente com os seus ramos de videira brava e com os seus rythmos improvisados, corriam adeante do

nosso caminho para depois pararem, em grupo cerrado, e cantarem á nossa passagem o seu *bemvindo*, os seus elogios ingenuos:

*Benga! Benga! Uábenghé!*  
É vermelho! É vermelho! É muito vermelho!  
*Buita! Buita! Uábuité!*  
É preto! É preto! É muito preto!  
*Uáhá! Uáhá! Uáháué!*  
É bom! É bom! É muito bom!

Feito o cumprimento, abalavam de novo como um bando ligeiro de corças, para se voltarem outra vez e bradarem á aproximação do hospede os seus interminaveis hossanas.

Na senzala Quindengue esperava-nos o soba, o bom Caiála-camoxi, com a gente grave. Mais adiante, em Muhela, recebia em presente o idolo *quibeji*, proprio para curar doenças de todo o genero, um policlinico: é uma figura macabra de velha nua e acocorada, com a cara em perfeito triangulo, com as feições inconcebiveis mas expressivas, com o penteado em pyramide cónica.

Finalmente regressavamos a casa no meio das populações que nos acompanhavam ao som das descargas das lazarinas, entre ovações calorosas.

Mais especies colhidas: *quicalacanda*, trifoliada, claviforme; *mvumbo*, uma especie de juta, pequena folha como a da vide; *mumavumbi-bumbi*, planta medicinal, emplastros para as dores de cabeça e purgantes para as creanças; *tsongu*, a folha dir-se-hia uma pata de cinco dedos muito esguios, comestivel; *mutu-tambumbulu*, a videira do matto; *mutsambe-tsambi*, haste fina, donde se geram de espaço a espaço binarios de folhas miudas, ovaes; *cafuacasa*, planta medicinal, para as feridas, folha esbranquiçada, muito pequena e muito fina, aos ternos em cada sub-ramificação; *mudianhoca*, um arbusto verdadeiramente selvagem, rijo, aspero, com umas folhas que parecem de lata.

Quando fui pagar a visita á N'guria-cama (uma hora, pouco mais ou menos, a nordeste da missão), encontrei-a com o

mesmo sorriso gracioso e mudo que a rainha evidentemente costuma adoptar quando não quer correr os perigos de abrir a bocca.

Lá vi o celebre bombo que o Nzovo deixou na batalha. No *kuii*, ou paço da N'guria-cama, ainda se conserva outro bombo de um tamanho consideravel; o proprio principe consorte se dignou introduzir as mãos ambas no interior do instrumento, extrahindo as duas baquetas de farrapagem e começando em seguida a bater musica com um desespero infantil que fazia o mais extranho contraste com aquella sua fronte ampla, grave, pensativa, á Victor Hugo.

A N'guria-cama tem apenas umas vinte a trinta palhotas.

Da missão á embala do Quiambamba são duas horas de tipoia, virada ao norte. Cortam-se duas linhas d'agua, o Lucei e o Cangulungo. A região não é muito povoada; passámos á vista das senzalas *Muenamuleque*, *Benguilila* e *Cahungo*, apeando-nos unicamente na *Maquiombo*, onde contei doze cubatas.

A embala assenta n'um outeirinho arborizado e pittoresco, como os sabe escolher ás vezes o gosto instinctivo d'estes selvagens.

Quiambamba estava sentado n'um mocho, com uma esteira debaixo dos pés. Em volta d'elle, fazendo meia lua, agachava-se no chão o seu povo. Emergindo da palissada que fechava o harem, viam-se as cabeças curiosas e movediças das concubinas do negro, qual gado em curral.

Acima das instrucções da civilidade está para esta gente a incolumidade da sua vida; antes de beberem o vinho branco que eu lhes mostrava, deram-me elles a entender que provasse eu primeiro, não se tratasse de algum veneno...

O padre superior tomou a palavra e começou a explicar ao auditorio os encargos, funções e poderes que pertencem aos bispos, descrevendo largamente as solemnidades pontificae. Quiambamba ouvia tudo com uma attenção vigilante e pasmada; nos momentos em que a narração tocava mais intensamente a alma do preto, elle girava os olhos pela multidão, assobiando, assobiando... No fim começou a assumir uns certos ares de tristeza, o rictus pungente de quem é mordido

por ambições que não pode realizar; e assim, compendiando este amargo estado d'alma, compendiando á sua maneira as impressões colhidas das palavras do missionario, exclamou com uma especie de desalento velhaco:

— Eu tambem precisava de um baculo para mostrar o poder á minha gente!

Enchi a lacuna que atormentava o espirito do Quiambamba, fazendo-lhe a promessa de um baculo. Já cumpri: o velho monarcha avança hoje de baculo de purpurina com tachas amarellas no meio dos seus povos extasiados!

Passou a conversa para aeroplanos e automoveis. Estava-se a exigir d'aquella cabeça milagres de credulidade. Os assobios redobravam de intensidade e de numero, signal evidente de que a maravilha do sertanejo ia tocando o seu auge. Como elle era grotesco a levantar para os ares, á cata de algum aeroplano que atravessasse porventura os céos do Mussuco, aquelles grandes olhos de boi, derrancados, vinosos.

Soubera-se ha pouco do naufragio do *Titanic*. Aqui as assobiadelas não tinham pausa.

— Que quer dizer *Titanic*? perguntou finalmente o preto.

O superior explicou.

— Ah! já sei, commentou o Quiambamba, castigo de Deus pelo orgulho do nome! (Coube-me a vez a mim de assobiar).

A conversa tinha disposto favoravelmente o espirito do potentado. Aproveitei o momento para lhe fallar das missões, dos seus propositos humanitarios, dos seus beneficios, do seu grande papel no futuro do continente africano e das populações negras que o habitam. (É claro que não lhe contei as nossas miserias...) Disse-lhe que estas instituições mal podem prosperar e attingir os seus fins sem a boa vontade e coadjuvação das auctoridades indigenas. Pedi-lhe muito que fomentasse — e bem o podia elle — a frequencia das eschololas e das catecheses.

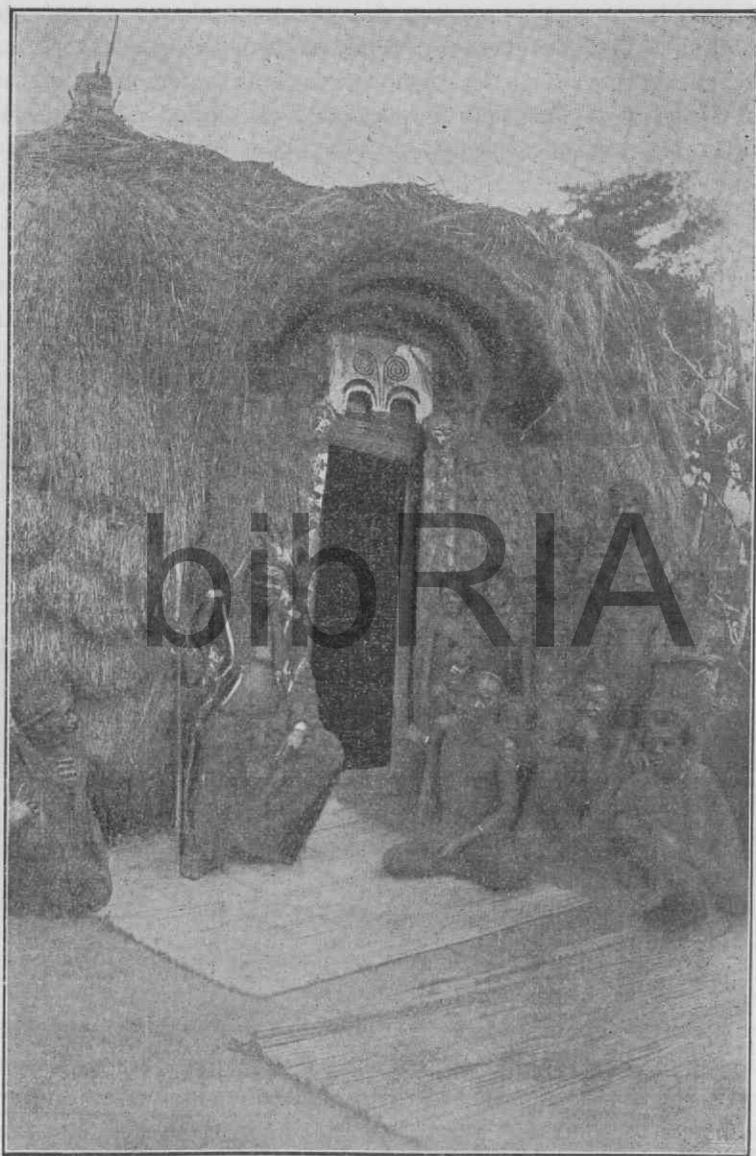
Ora eu já sabia a quem fallava. Quando os missionarios iam á embala, davam com ella despovoada; o Quiambamba preparava as coisas para uma... prégação no deserto. E se, mau grado seu, ainda se juntava algum auditorio, o velhaco, mal os padres voltavam costas, desfazia as impressões causadas com

uma falla contradictoria. Não mandava educandos para a missão; e um dia, como que cedendo finalmente ás instancias dos missionarios e resolvendo distingui-los com uma prova especial de confiança e de estima, prometteu-lhes um filho. Burla! o filho era um parvoinho que em poucos dias teve de ser restituído ao pae Quiambamba.

Por estes antecedentes e outros, havia o direito de desconfiar das promessas da occasião. Mas hoje, verdadeiramente, não sei o que pensar. Ainda antes da nossa partida, foi recebido na missão um sobrinho-neto do Quiambamba, rapazinho geitoso. Em data de 15 de Dezembro escrevia-me o superior: « ... pois que, alguns dias depois da sua partida, o proprio Quiambamba mandou dois alumnos internos para a missão, coisa que nunca tinha feito. Esperemos que as suas boas disposições hão de continuar, sobretudo quando apparecer a famosa bengala do Muene-Puto ». Passados quatro meses, a 15 de Abril de 1913, Mathurino Le Mailloux escrevia ainda: « O nosso amigo Quiambamba ficou muito satisfeito com o tapete e está ancioso por ver chegar a bengala que carregadores trazem presentemente no caminho. Acabo de passar uma semana na senzala d'elle; quasi toda a gente vinha ás minhas instrucções; creio deveras que alguma coisa mudou n'essa senzala, até hoje tão refractaria... Agora eu preciso alli um catechista, mas não o tenho! Só d'aqui a um anno é que poderei estabelecer lá o nosso Manuel, depois de casado ».

O tapete a que allude o signatario das cartas foi a retribuição de uma esteira muito curiosa que me deu n'essa tarde o rei do Mussuco. O córte d'essa esteira pretende á fórma de um jacaré. Deu-me tambem um *mussalo*, peneira de palha em fórma de grande jarro, uma *dikúa* ou machadinha de trazer á cintura e a *mocanha*, trança de tabaco indigena.

Terminada a audiencia, levantámo-nos todos e caminhámos em massa para o palacio real. É na realidade uma palhota apalaçada, ampla, com pé direito. Ergue-se no tópo o signal da realeza. Uma especie de pala ou alpendre resguarda a porta, que é obra prima; a bandeira mette um vistão; os caixilhos, com as suas carrancas, tartarugas e crocodilos, são vôos do cinzel indigena; uma especie de reposteiro de palha veda a

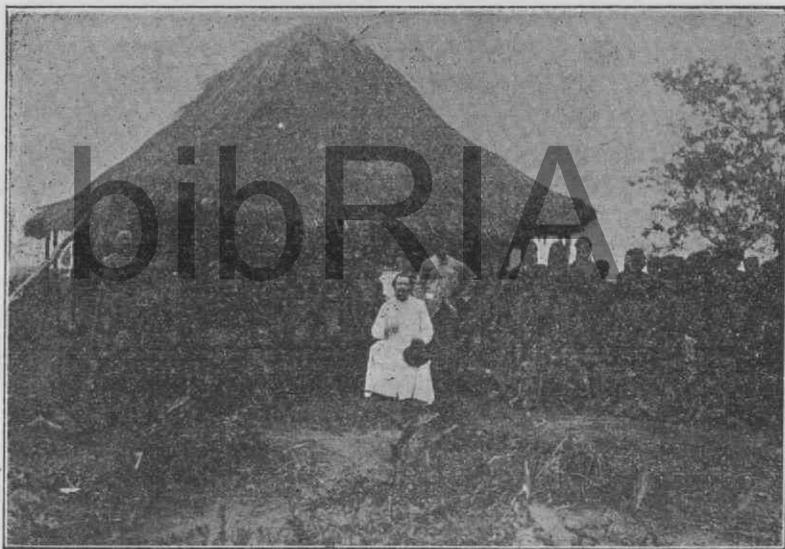


A cubata do Quiambamba, rei do Mussuco

comunicação para o mundo exterior. Entrei. O aspecto era o mesmo, em ponto grande, de qualquer cubata: a cama de esteira; a arca dos pannos; o lar, as panellas, as cabaças, os cestos da provisão; os bombos, os cornos, as azagaias, as lazarinas; a mulher com o pequenito ao collo, escondida ao canto, mal ousando levantar os olhos para os hospedes do seu senhor.

A embala tem setenta cubatas.

Durante o caminho tocou-me a vez de apanhar a minha alcunha. É notavel o espirito de observação, a presteza ironica



Eschola de Bumbacanica, em Utunguila, perto da fronteira belga

com que o homem do matto descobre a nota saliente, o *quid proprium* da figura de um branco. Mata-o, por assim dizer, á primeira vista. Agarra com habilidade o traço comico do personagem. Ao padre B., da Huilla, por causa dos seus passinhos miúdos e rapidos, começaram a chamar-lhe *a dóninha*. O padre V., da missão do Jau, homem nutrido que usa sombrinha, é *a bola de manteiga que tem medo de se derreter ao sol*.

M., da missão do Mussuco, que se põe em bicos de pés em em razão da pequena estatura que tem, é conhecido pelo *coelhinho em pé*. E assim para todos.

Ora, n'essa tarde, uma das manifestações mais carinhosas d'aquelle povo preto era correrem á minha tipoia, agarrem-me as mãos e abalarem de novo no meio dos tiros festivos, da gritaria. D'uma vez, em tom d'acclamação, ouviu-se este brado:

*Mócu ma quindele!*

Dir-se-hia que taes palavras traduziam a impressão presente da turba, porque d'ahi a pouco ouvia-se toda aquella gente a gritar á volta da minha tipoia:

*Mócu ma quindele! Mócu ma quindele!*

Perguntei a traducção d'aquelles sons. Eram a minha alcunha, cognome gentil: o *senhor das mãos macias como algodão*.

As margens do Cuango são despidas de alta vegetação arborescente, apparecendo apenas de tempos a tempos a magestosa *quinuani*, capaz de abrigar um batalhão á sua sombra. O nome d'esta arvore deriva da palavra indigena *cunuana*, que quer dizer *bater-se, agitar-se*, alludindo talvez á mobilidade das folhas sob a acção do vento.

Apparece tambem o *mubafo*, cujo fructo tem um caroço que representa um papel importante na *coquetterie* indigena: é brilhante, envernizado, da côr do mogno, do tamanho e da fórma d'uma azeitona. O genio do sertão apoderou-se promptamente d'estes bogalhos, riscou-lhes uns traços, umas carêtas, enfiou-os n'um nervo ou n'uma apara de coiro, e apresentou-se com elles no pescoço, nos pulsos e nos artelhos. A estas joias chamam *malunda*.

As aguas do rio são abundantes de *bagres*, familia inferior e muito generalizada pelas aguas de toda a Angola, e de *cacussos*, do comprimento de palmo, grossos, com o focinho em ponta, vestidos de uma camada fina de escamas vermelhas ou cinza *foncé*.

Os capins do Mussuco têm fartura de caça. Não é raro que os rapazes da missão voltem para casa com patos, cabras ou algum veado ou alguma *sôko*, um antilope elegantissimo, de pêllo castanho muito claro.

Um preto contou-me uma historia da sua terra :

Dois coelhos pareciam-se muito um com o outro ; quem via o primeiro era o mesmo que ver o segundo. Um d'elles pensou : a mulher d'aquelle tem lá dentro uma ceia excellente ; ora eu sou tal e qual como elle ; portanto, em eu lá indo, a mulher não me reconhece, e dá-me a comida. Assim succedeu. Mais tarde, quando chegou o verdadeiro esposo, foi a scena que se calcula : pasmus, explicações, furias, projectos de segurança para o futuro. Como signal distinctivo entre o legitimo e o intruso, delibrou-se cortar ao coelho a ponta da orelha esquerda ; mas o outro, espreitando a combinação do casal, sacrificou por sua vez a sua parte do pavilhão. Nova burla, repetição do espanto, dos commentarios, das coleras, das cautelas d'ahi por deante ; resolução de um sacrificio maior, o sacrificio da cauda, para a coelha se prevenir contra as manhas do impostor. Debalde, porém, já que o traste, que ouvia tudo, cortou tambem a cauda e comeu a ceia terceira vez. E assim por deante, dizia o preto ; e approximando-se da moral do conto :

— Eh ! exclamava, tambem se quer esperteza !

Outra perola do folklore do Mussuco.

O pae, a mãe, o filho e um escravo partiram para longe. No caminho desatou a chover. A mãe avistou o tronco escavado de um imbondeiro e recolheu-se da agua ; mas o imbondeiro, guloso d'aquelle sangue, fechou o buraco e chupou avidamente as carnes gordas da viajeira. Mais adeante, nova tragedia : uma arvore tombou emcima do pae e esborrachou-lhe a cabeça. Proseguiram os dois sósinhos : a creança e o matulão do escravo.

Chegando á beira de um rio, disse o pequeno :

— Quem saltar a pé enxuto para a outra margem, esse é livre ! quem chapar na agua, esse é escravo !

Coitado ! proferiu a sua sentença — ficou escravo !

Na senzala proxima havia a *quijima* ou cubata de abrigo para os viajantes. Mas o antigo escravo, como costuma acontecer muitas vezes áquelles que se encontram elevados repentinamente sobre os mesmos de quem dependeram outr'ora, tornou-se insolente e não quiz na *quijima* o rapazinho.

Os habitantes da aldeia trouxeram uma gallinha aos seus hospedes. Então o malvado sentenciou feramente:

— Tu, que és meu escravo, terás os pés e o bico da ave; eu como o resto.

De noite ouvia-se o canto do pequeno escravo que chorava o seu infortunio.

O chronista, chegado a este ponto, fez signal ao côro que começou a cantar ao som das *quissanges* (1):

(1) Os indigenas amam a musica e o canto, de que se servem mesmo em serviço. Alguns povos do sul têm lindos cantos de guerra e de caça; nos Gambos ouvem-se as tristes e doces melopeias que são o canto da emigração.

Os instrumentos de musica são variados mas rudimentares, comprehendendo instrumentos de pancadaria que o preto aprecia muito, de corda e poucos de sôpro. Encontram-se alguns geralmente usados por toda a Provincia — a *quissange*, pequena caixa de madeira com um teclado de laminas de ferro que se toca com os dedos pollegares, as *gomas* (*ngoma*) tambores ou bombos cylindricos ou conicos que fazem vibrar com as mãos, estando tambem muito generalizadas as *marimbas* que se tocam com duas baquêtas.

Além d'estes, empregam diversas tribus um simulacro de bandolim ou de guitarra, que se limita ao casco aberto de uma cabaça onde vibram dois nervos de cabrito ou duas cordas de fibra; chocalhos; buzinas arranjadas com pequenas pontas de marfim, e, para o sul sobretudo, uma especie de flautim que joga apenas com duas notas.

Alguns instrumentos servem para transmittir ordens, noticias ou para fazer convocações.

Acêrca da manifestação ethnographica da transmissão de noticias por meio de instrumentos, tão vulgar nos povos bantús, extraordinariamente curiosos e observadores, reproduzimos as seguintes informações do sr. general Faria Leal, antigo funcionario da Provincia:

« O preto segue sempre o seu caminho perguntando aos outros o que sabem e contando-lhes o que vae fazer; e assim se espalham as noticias de povo para povo. Fallam d'uns para os outros povos a grandes distancias, para o que costumam attrahir a attenção, gritando e batendo com a mão aberta sobre a bocca, ao mesmo tempo; d'esta fôrma avisam tambem em occasião de guerra.

Outra maneira de transmissão é por meio de instrumentos, como seja um *batuque* especial, cujo som imita as palavras; quem conhece bem a linguagem

*Mama Samba nasala mu nbondo  
Záula mu nzenjia-a-Calunga  
Záu, záu, záu...*

.....  
A minha mãe Samba ficou no imbondeiro  
Passei o rio mau  
Passei, passei, passei...

.....

E acabou aqui o conto com esses doces e emocionantes queixumes do orphão.

Que noite! o céu parecia um d'esses pannos phantasticos que se costumam pintar para os grandes effeitos do theatro. De cinco em cinco minutos mudava de côres, de expressão panoramica, de aspectos tragicos. Pouco a pouco formaram-se duas grandes muralhas pretas, que o raio fendia a cada instante, e no meio d'ellas como que passava a arder uma longa estrada de fogo. Depois o escuro começou a avançar, a comer as bordas do rio d'oiro; este, no fim, já não era mais do que uma fita accesa que partia a treva em dois hemispherios.

---

convencional, percebe perfeitamente phrases inteiras. No Congo este tambor chama-se *mondo*; bate-se por meio de duas bolas de borracha fixadas em dois pausinhos. Tocado n'uma elevação de terreno, ouve-se a alguns kilometros de distancia; quando o soba quer transmittir as suas ordens a um individuo ou povoação distante, pode avisar ou explicar o que quer por meio d'elle. Um outro instrumento empregado, não tão claro, é o *gongue*, formado por dois chocalhos unidos por um arco de ferro; serve para o soba convocar o povo para as reuniões; o som produz-se batendo com um pau ou com um bocado de ferro ».

*Cacondicondi* (Mussuco) é um apito que o soba traz ao pescoço para chamar, quando quer, a sua gente.

## VII

Fórmula mussuca da despedida. Os presentes do gentio. Campo de evangelização do padre Brindel. Morte do carregador Bernardo. Hospitalidade nos mattos d'Africa. Flora. Perigos do sertão; certas... africanizações. O sal de Cassange. Uma curiosa escultura indigena. Museu ethnographico. *Dicúndua* ou bocio dos pretos. Conhecimento das linguas e dialectos gentílicos; publicações. Um commandante de divisão. Desastre horrendo. A grande difficuldade da evangelização; o sr. Castro. A pintura do corpo entre os indigenas. A cera. Madeiras. Confraternização das raças. O tambor *goma-ia-nganga*. Uma festa na missão de Malange.

*Oenda! Oenda! Vae-se embora! Vae-se embora!* Eis o grito de saudade que acompanhava no dia seguinte, 24 de Novembro, os meus primeiros passos de regresso a Loanda.

Os presentes do gentio interesseiro, gallinhas, cabritos, vitellas ou porcos, são na realidade uma especie de pretextos gentis para vantajosas permutas. É uma coisa que fica muito cara, a acceitação d'estes... dons.

Seguimos outra marcha até ao Lorêmo com o fim de atravessar um nucleo de pequenas populações que evangeliza o padre Brindel: *Uxique* (40 a 50 cubatas), *Cazongo* (30 a 35), *Quisongo* (30 a 35), *Oulamatende* (40), *Cacoango* (25 a 30), *Buige* (50 a 60), *Quimbango* (30), *Muculote* (25) e *Cacóxi* (20).

Devo aqui uma palavra á memoria do pobre Bernardo que nos morreu ás margens do Lui. Era já um corpo caruncho para se metter na aventura de uma viagem de Malange ao Mussuco; mas elle quiz. A breve espaço começou a não poder seguir a caravana e a atrazar-se cada vez mais. Á ida, quando chegou a Quicaia, estendeu-se no chão, com a palma debaixo da face, na attitude do desalento. Ainda se mettu a caminho e chegou ao Cuango; mas aqui, sentia que as pernas se lhe

não seguravam e pondo as suas esperanças n'uma libata que se via proxima, deixou-se ficar. Confiou demasiadamente na hospitalidade da sua raça: não só o não soccorreram, como o deixaram nú e varrido da sua pequena bagagem de preto do matto.

Barbaridades d'estas, valha a verdade, não são frequentes; pelo contrario, o estrangeiro e o viajante encontram sempre boa acolhida nas povoações de que se abeiram, sentando-se como irmãos estimados á fogueira que aquece a casa, quinhoando placidamente do pirão fumegante que a negra vem depor no meio dos que têm fome.

Ha tempos, durante a minha viagem ao interior de Benguella, esqueci um livro no meu caminho. Dois rapazes, dos melhores andarilhos, arripiaram á cata do breviario, mas fez-me especie a maneira expedita como elles partiram: nem uma migalha de pão!

— Deixe-os ir, disse-me o padre que me acompanhava; não ha porta de ganguela que se feche a quem pede comer ou dormida.

Voltemos ao nosso Bernardo. O pobresinho, ao nosso regresso, jazia n'um cubiculo abandonado do posto militar do Cuango, completamente nú e n'um estado de magreza e de prostração que era de pôr os cabellos em pé. Os nossos cuidados foram inuteis. Reanimado com umas gottas generosas de vinho, mettido cautelosamente n'uma tipoia, ainda viveu até ao Lui; mas então... os parentes e companheiros tiveram de lhe abrir a cova para a sepultura. Consola-me a recordação de que elle, algumas horas antes da morte, consentiu em receber o baptismo.

Nota da flora: *xinvumbue*, uma flor pobresinha, a querer tomar as côres deliciosas, os tons divinos da rosa-chá; *mtemba*, um cacho de florinhas azues, ah! mas não têm comparação com aquelles que o povo das nossas terras espalha no chão, á mistura com a alfazema, com o rosmaninho, com o alecrim, com as glicinias, com a herva doce, nos dias de procissão; *caxixi*, o arrebenta-bois; *nsandrasandra*, com a sua vagem de palmo mas estreitinha, uma lamina; *miinha*, flor grande, amarella,

enrolada, com uma capsula de quatro gommos onde se guarda a semente; uma tulipa côr de rosa; uma farta papoila de cinco petalas-creme, surgindo de um folhame aguçado.

Meditação que eu fiz á vista de um certo europeu:

Eu não sei se a grande maioria dos brancos que mourejam a sua vida n'estas soledades do interior africano vem para aqui com uma base sufficiente de educação social e moral que faça frente aos perigos especiaes do meio extranho onde se sentem. Se a trouxeram na sua bagagem de coloniaes, alguns, para não dizer bastantes, perderam-na ou deitaram-na fóra. Em vez de erguerem a si a rude civilização que vieram encontrar, são positivamente absorvidos pelo meio preto. Um rapaz de nome limpo, que abandonou os estudos pela vadiagem, chega a descer á vergonha de se assentar no chão, em volta da quinda da mandioca, com a sucia faminta dos pretos e pretas. Outro cidadão, no sul da Provincia, despiu-se a pouco e pouco dos habitos e das tradições europeias até perder a falla portugueza e ficar de tanga suja em volta dos rins. Um cavalheiro que, nas suas horas de proposito, usava galões d'ouro nos braços, quando chegava a noite dos tropicos e lhe appetecia saborear o batuque em toda a sua perfeita e crua nitidez indigena, punha-se em pellote, apenas com esse minimum de decencia que até o pudor do preto respeita. Outro, seja deante de quem for, não pode levar ao fim nenhuma conversa sem a borrifar das obscenidades que tombam como que naturalmente da ponta immunda da sua lingua.

Quem disse que o peor preto de Africa era o branco?

Um dos melhores artigos de permuta n'este perimetro é o sal de Cassange. Eu calcúlo que nos depositos por onde passei, desde o Quélla até ao Cuango, se encontra mais de um milhão de *muchas* d'este minerio. A *mucha* é um canudo de bunho, com atilhos de junco, de palmo e meio a dois palmos de comprimento; cada um d'estes involucros, que o indigena manipula com uma certa presteza e perfeição, contem approximadamente 450 grammas de sal (contadas as impurezas) e vende-se ao preço medio de 30 réis.

Perto do Canguezêze, que não dista muito da pequena estação militar do Quinzunzo, apanhei uma d'essas interessantes esculturas indígenas que representam uma creatura humana n'um



Typo bângala

nicho e a pomba a poisar no tôpo. Dizem os auctores do apreciadissimo livro *De Benguella ás terras de Iácca* que esta especie de caixilhos se devem ter como um fructo e um signal do proselitismo religioso europeu, por assim dizer como santos indígenas, envolvidos na aureola que se viu aos nossos e bafejados a todo o instante pelo halito inspirador e pelo doce bater d'azas do Espirito Santo. Eu não sou ninguém para contradizer o pensamento d'esses dois homens que foram dos primeiros e dos mais illustres indagadores dos segredos da vida preta do interior de Benguella; mas sempre ousarei dizer que a imaginação original dos artistas do matto, como eu a tenho podido apreciar com uma certa pachorra nas minhas viagens, não me parece de nenhuma maneira inferior á criação de um boneco de braços abertos no seu pedestal, fechado em moldura d'honra e rematado pelo passarôlo. Não vimos o soba do Mussuco usar uma pomba caiada no cimo dos seus *muquiches*, sem que nada faça suppor que essa gente a plagiasse da representação da nossa Trindade?!

Porque não ha ainda em toda a Provincia, para recolher estes objectos, um museu ethnographico que mereça bem o seu nome?! Não será necessario assegurar para o futuro a documentação ethnographica da vida e da pequena civilização das populações angolenses?! Amanhã, quando a força da nossa penetração

augmentar e a influencia dos nossos costumes absorver e apagar da terra as velhas tradições indigenas, se nós quizermos reconstituir o passado, se quizermos fazer a historia, não teremos senão um recurso: interrogar os museus e ouvir o que elles nos contam ainda. Já hoje, por exemplo, a caixinha dos phosphoros, a legitima *manufactured in sweden*, sahe lindamente das dobras da tanga quando o preto precisa de accender o seu lume ou de atijar o seu cachimbo. Vae-se perdendo de dia para dia, com a profusão e as facilidades da industria europeia, o processo pittoresco de fazer fogo — quer esfregando os pausinhos, quer petiscando na pederneira; e d'aqui a pouco já nem a memoria restará dos tempos virgens em que, para poupar a fadiga de fazer lume, se conservava na libata a lenha accessa de dia e de noite.

Não obstante a falta de fôlego proprio e de auxilios alheios, o pequeno museu que eu comecei no Paço já contava em 1913 mais de quinhentas peças, devidamente descriptas, distribuidas e numeradas. Ó justissimos nunes! mas doia-me o coração quando ha pouco, na visita ao sul de Benguella, eu encontrava ao meu lado, supplantando-me com os seus bolsos cheios de protecção e de libras, o dr. allemão Schatzabel, uma excellente creatura invadida pelo nobre desejo de enriquecer com as nossas coisas as colleções ethnographicas da imperial Berlim.

Ainda não tinha visto nenhum caso de *dicúndua*, ou bocio dos pretos; uma dama que parou a olhar para a tipoia mostrava-me agora pela primeira vez, como que suspenso ao pescoço, o papo horripilante, o volume das carnes molles.

Mais tarde, no paiz dos ganguelas, havia de encontrar esta enfermidade afflictivamente vulgarizada, sendo raro que n'um grupo de vinte ou trinta pessoas não se visse uma d'ellas carregada com a odienta papeira.

Parece que se assentou em attribuir ás aguas a responsabilidade de semelhantes tumores; mas que têm de especial as aguas da região para serem accusadas do mal? não se podem considerar infinitamente melhores do que, por exemplo, as aguas do Cuanhama? e porque será, n'essa hypothese, que as mulheres são as victimas preferidas do flagello, se ambos os sexos bebem egualmente ás mesmas fontes?

A publicação do *Catechismo da doutrina christã em kimbundo-portuguez para a região de Malange*, de que recebi um exemplar ao meu regresso a Loanda, data de 1903 e deve-se á competencia e ao zêlo do antigo superior d'estas missões, padre Victor Wendling.

Alto serviço presta á causa angolana quem se mette com amor a ganhar o conhecimento das linguas e dialectos indigenas. Eu sempre pensei que este conhecimento era de uma importancia decisiva para o resultado final da obra dos portuguezes — quer missionarios quer leigos — n'estes vastos dominios da nossa Angola.

Não constituirá com certeza uma tarefa immensamente agraavel, infinitamente recreativa — apprender a rude linguagem dos pretos; ainda que essa linguagem não seja muitas vezes, como alguem poderia suppor, uma linguagem de cães do matto, mas, ao contrario, tenha certa doçura, certa harmonia... Esse conhecimento, ainda mais evidentemente, não dará o fructo litterario que se pode colher, por exemplo, do conhecimento da lingua franceza ou da lingua ingleza. Mas quem se lembra de apprender o *quimbundo*, o *quicongo* ou o *olunyaneca* com o fim de passar umas horas bem passadas ou de augmentar o cabedal das suas letras ?!

Os missionarios, deitando-se á decifração da falla dos negros, o que querem em primeiro logar é abrir com elles uma communição facil, corrente, expedita, aquelle perfeito *á-vontade* de quem se entende com outra gente na mesma lingua; e o que todos devem querer, ou sejam ou não sejam missionarios, é procurar na investigação e revelações dos dialectos nativos um processo de communicar com os povos e de os guiar, um methodo de exploração que facilite os estudos ethnographicos e ethnogenicos dadas as relações da lingua e do sangue, e portanto, está bem de ver, um auxiliar poderoso e quasi indispensavel da administração, da civilização, da evangelização dos territorios do nosso interior angolano.

Ha pessoas que bem sabem de alguns esforços que eu fiz n'este mesmo sentido para manter no Seminario de Loanda as licções de *quimbundo* que teimavam em definhar, definhar, não

obstante a competencia do professor; pessoas ha que bem sabem da alegria que eu tinha em contar e tornar a contar os trabalhos publicados na Provincia, sobre estas importantes materias, pelos padres da diocese.

O pensamento d'estes trabalhos, repito, não é fixar e consagrar na litteratura uma lingua ou um dialecto local; pois para quê?! é um pensamento mais alto: é, por assim dizer, dar uma chave aos agentes da civilização e aos apóstolos do evangelho, quebrar o sello das suas boccas. Então, munidos d'essa especie de viatico philologico, elles já podem ir mais afoitos, mais confiados na sua palavra...

Felizmente que já seria enfadonha, e não caberia nos moldes e nas pequenas intenções d'este livro, a enumeração completa dos volumes que enriquecem n'este capitulo a litteratura angolana.

Se ao rasgo do sr. governador geral da Provincia, Norton de Mattos, desejoso de patrocinar a edição official do dictionario ganguela, tivesse correspondido a vontade decidida dos que mais se deveriam interessar por ella, grande conquista se teria feito...

N'uma tarde recebi a visita do ambaquista Domingos dos Santos Pereira, commandante da divisão do Cangasole. Commandante de divisão era o nome pomposissimo de umas aucto-ridades minusculas, submultiplas, correspondendo por assim dizer a uma especie de sub-delegados ou sub-regedores de parochia. Estes servidores do Estado foram substituidos e alargados ultimamente pelos commandantes de posto. Domingos dos Santos Pereira não estava contente com a sua sorte; Cangasole não era theatro que lhe pudesse bastar. Infelizmente levou a tarde inteira a demonstrar a sua these, e eu, que ainda sei ser *auditorio de rocha* quando é preciso, d'essa vez, Jesus Senhor! já sentia os miolos a chocalharem no craneo!...

Uma noticia horrenda começou a espalhar-se em Malange: um comboio de material, n'uma curva, balsára da linha, rolando ao abysmo de uma grande altura; o fogueiro morrera; Henrique, o machinista, encontrava-se no hospital com queimaduras horriveis.

— Conhece-me?

O desventurado respondeu com voz frouxa:

— Ainda nunca o tinha visto.

E tomando nas mãos a minha cruz peitoral, levou-a piedosamente aos lábios que o febrão estalava.

— Não sei porque me fizeram isto...

E no olhar do enfermo havia aquelle pasmo doloroso, aquelle terror parado dos que a mania da perseguição atormenta.

O medico disse-lhe:

— Mas não! o Henrique bem sabe que todos o estimam muito...

— Sim, até agora... mas agora... não sei o que isto foi...

Cumprido o dever do meu ministerio, retirei-me, com a noite no coração. Poucas horas depois Henrique estava no céu.

Ao meu regresso a Loanda ainda se via a machina, lá em baixo, no precipício, com as rodas para o ar e o cano afocinhado na areia.

Em compensação das horas tristes d'essa manhã, regalei-me á tarde com um espectáculo saborosissimo.

O sr. Castro presidia em Catêpa, séde suburbicaria de um commando de divisão, a uma animada querella de indigenas.

Eu tinha conhecido o sr. Castro, dois annos antes, em Camitanga. Viera á eschola para me dar a saudação e pedira-me um terço com uns olhitos derrancados de piedade. Extranhei que um homem com fervor para o rosario ainda se não tivesse lembrado de receber o sacramento fundamental do baptismo; era começar pelo fim. Presentindo o que se passava no animo do sr. Castro, comecei o vão ataque:

— Você, Castro, é um preto civilizado. Você, Castro, falla portuguez. Você, Castro, é auctoridade.

— Certo, senhor.

— Então, amigo, é preciso elevar-se ao nosso nivel e fazer-se christão como nós.

— Quero, senhor.

— Mas que vontade é a sua que assim deixa passar os annos a contemplar de longe o seu ideal?!

A phisionomia de Castro, interdicta, dolente, unctuosa, respondia á minha interpellação com uma eloquencia inequivoca; era evidente que ao misero faltava o animo de escolher *uma* no vasto rancho e fazer d'ella *a sua mulher*. Assim esteve durante uns segundos; dir-se-hia que a consciencia do velho tinha os olhos cravados em si propria e nas suas fraquezas. Depois começou a abanar a cabeça, lentamente, de uma maneira que traduzia a resolução do desanimo e do desespero. Finalmente pronunciou em voz baixa, só para os meus ouvidos, o implacavel *non possumus*. Soube mais tarde que a razão do *non possumus* ainda era menos o imperativo sensual africano do que o receio de ser envenenado por alguma das figuras... licenciadas.

O sr. Castro havia transitado do commando de Camitanga para o de Catêpa onde presidia, á hora da minha chegada, a um julgamento acre, a uns debates tumultuosos. Uma preta ainda nova, seguida de uma grande cauda de parentesco e de partidarios, articulava contra o marido uma quantidade de queixas — maus tratos, recusa de pannos, desprezo dos deveres conjugaes. Não se calcula a gritaria. A cabeça do sr. Castro já se ia a vergar ao peso das suas terriveis funções quando, aproveitando a minha chegada, suspendeu a audiencia *in honorem*; e todos, sem excluir a bulhentissima negra, se mostraram dispostos a respeitar a pausa.

Ninguem ignora que, em muitos pontos da Provincia, com intenções exclusivas ou conjugadas de hygiene, de adôrno ou de superstição, os pretos costumam pincelar o corpo de arabescos vermelhos ou mesmo tingi-lo dos pés á cabeça.

As substancias que aproveitam para esse effeito são a casca da *tacûla* (1) e um barro córante que se encontra em abundancia por estes sitios, de que fazem umas bolas a que chamam *lucûla*.

(1) *Plectocarpus tinctorius* Welw «... arvore bastante elevada... d'este pau obtêm pela fricção prolongada sobre uma pedra um pó fino... pela infusão d'este pó preparam tinta vermelha...» Ficalho.

Usa-se muito como signal de lucto pintar a cara com tinta preta, como se vê nas mulheres do Mussuco, Libôlo, etc.

Sem se approximar nem de longe da fartura de cera que dá uma animação tão grande ao paiz dos ganguelas, onde ha pretos que levantam para cima de um centenar de cortiços, a região onde nos encontramos não é inteiramente desprovida d'esse producto. Vi-o por differentes vezes, apresentando sempre os mesmos modelos, a lembrar as nossas tigellinhas de marmelada, revelando assim habitos e processos assentes.

Dou aqui o elencho das principais madeiras da redondeza:

NDAL. *Gardenia Jovis Tonantis* Hier ou *Decameria Jovis Tonantis* Welw. A arvore é atarracada, não passando nunca dos nove pés. A madeira é muito dura e clara, com os tons de limonada que tem o buxo. Emquanto ao nome olympico que lhe deram os sabios, eis as suas curiosas origens: o preto conheceu que o *ndai*, pela sua extraordinaria dureza, não era lenha para o seu machado; d'aqui, por uma deducção simplista, reputou-o inviolavel ao raio; e lançado n'esta força de logica, deu-lhe a virtude do para-raios, arvorando-o no tôpo das suas cubatas contra a furia do deus dos trovões.

GAMBO. É um pau escuro, a puxar para o castanho, muito rijo e pesado mas de grão muito fino.

QUIBABA. *Khaya anthotheca* C. (*quibaba* de Mussengue), *Swietenia angolensis* Welw. (*quibaba* da Quéta). A familia a que pertencem estas duas especies — *Meliaceas* — é uma das mais ricas em boas e lindas madeiras. O mogno é uma *swietenia*; a *quibaba* dá mesmo a apparencia de um mogno muito claro. A região do Golungo Alto ainda é habitada por uma outra *quibaba*, da familia das *Celtideas* — *Celtis* sp. et *Frema* sp. — que fornece igualmente madeira esplendida. O nome de *quibaba* parece derivar de *quiba*, casca, ligando-se d'esta maneira ás qualidades medicinaes da planta, de cuja casca se extrahе a *cailcedrina* ou um principio analogo.

MUNGO. *Mitragine macrophilla* Hier, *Nauclea stipulosa* DC., *Nauclea bracteosa* Welw. Esta rubiaceea dá boa marcenaria; a côr é a do leite com umas gottas de café, porém as veias são largas e carregadas de sangue.

MUSSESSE. Será o *mussasso* — *Cassonia angolensis* Hier — que os negros empregam de preferencia nas suas cubatas de pau a pique? A madeira é forte para construcções e tem a côr do simonte.

NGUNGO. Pesada como chumbo; côr avinhada, mas desigual.

MFONGO. Este pau, sob os dentes da serra, arripia-se de uma maneira singular. É de uma gordura balofa e as proprias côres dão aos olhos não sei que tons esverdeados ou amarellentos de podridão.

MUTANGO. Pouco apreciado nas carpintarias por ser fibroso.

Mettido no meio de uma interessante e buliçosa comitiva de rapazinhos brancos, mulatos e pretos, fomos á chamada pedreira de Malange, a cinco ou seis kilometros longe da villa.

Antes de passar adeante, deixarei aqui a impressão que me foi recordada pela qualidade dos pequenos personagens que me acompanharam a essa pedreira — a camaradagem das côres, pelo menos no meio infantil e no meio escolar. As creanças brincam umas com as outras n'uma despreocupação absoluta da differença de raças; podem regeitar para parceiro um tal que é malandro, que é sujo, que é refilão, mas nunca um tal que é preto, chocolate ou café com leite. Às vezes, na classe, branqueja uma cabeça sorridente, perfeitamente bem disposta, n'um tufo de carapinhas. Se vem ás bulhas um europeu com um nativo, o pequeno público bate a quem vencer as suas palmas multicolores.

Ainda ha momentos que eu assisti a um pequeno episodio d'esta... indifferença de tintas. O pequeno Jayme Carvalho bateu á minha porta e apresentou-me um rancho de pretinhos de quem elle se arvorára n'uma especie de *cicerone*. O sangue travêssô do europeu mexeu-lhe nas veias e, esquecendo a gravidade da conjunctura, n'um impulso repentino, extendendo o braço direito, amassou ainda mais com a cabeça do indicador o nariz achatado do seu companheiro mais proximo. Pois a esta sahida não correspondeu da parte da assemblea negra o menor resentimento de sangue, a desconfiança de que o branco quizera pôr em evidencia jocosa uma das characteristics mais infelizes da raça africana; o gesto foi recebido simples-

mente como um numero de brincadeira, e d'ahi a pouco, brancos e pretinhos, estavam todos ás risadas a esborracharem-se o nariz uns aos outros.

Como estamos longe da aversão de que eu fui um dia testemunha n'uma terriola do Douro, onde a vista de um negrosito que entrava na primeira communhão arrancou um chôro irremediavel — chôro de despeito, de vergonha, de repugnancia — ao companheiro que ia ao lado d'elle na procissão!

N'um dia de febre em Malange, ao cahir da tarde, entrou no meu quarto o irmão Amado, trazendo pela correia um magnifico bombo gentilico que me dava de presente o sr. Cunha, negociante na villa. A peça tem a fórma cylindrica, com uma sensível convexidade nas duas bases onde se espraizou o genio decorativo do constructor, picando-as artisticamente á ponta da sua navalha. Este instrumento chama-se *goma-ia-nganga*; ora serve para inflammam os enthusiasmos guerreiros ora para rufar pacificamente nas libatas em honra dos sobas.

Assim chegámos á festa da Immaculada Conceição.

Que doces emoções! Na vespera, baptizado de adultos; no dia, pontifical, primeira communhão, chrisma, benção á tarde e theatrada á noite. Eu nunca vi uma plateia tão animada; quando olhava para traz era um lago d'olhos a luzir de contentamento nas caras pretas, eram mãos a bater palmas com desespêro, eram boccas abertas a rir, mostrando as dentaduras de neve e as linguas purpureas; nem a mais pequena solução de continuidade na risada e nos applausos d'aquella noite.

A 10 de Novembro, com a saudade no coração, entrei no comboio que me levou outra vez para Loanda.

## Da cidade de Loanda ás margens do rio Cuanza

(1913)

### I

Oleo de palma; a esmagadora. O sr. Tieman e o sr. Rebello do Cunga. As ilhas fluctuantes de *marianga*; o rio Cuanza. O jacaré e as suas victimas; um episodio tragico. Os *dongos*. Um solitario. Muxima; a igreja parochial e o seu thesoiro. Devoção e superstições.

Não faço nova edição, que seria aborrecida, do trajecto ferroviario de Loanda até ao Cunga, tanto mais que eu, a prestar ouvidos attentos ao sr. Tieman, um perito que corre a Provincia ao serviço de um grande syndicato allemão que pensa em aproveitar e colher as riquezas agricolas de que nós, ao que parece, não precisamos, nem dava pelos instantaneos que iam apparecendo e fugindo deante de nós ao rodar da locomotiva.

Quando o germanico me ouviu o destino que eu levava n'aquelle dia, começou a fallar com uma especie de entusiasmo dolente da enorme quantidade de dendem que jazia a apodrecer ás margens do rio Cuanza.

— Dinheiro abandonado, dizia o agronomo; e a Europa precisa d'oleos cada vez mais.

No tempo do governador Coelho tornou-se a pensar nos ricos palmeiraeas que enfeitam e valorizam a região.

— Mas quê! continuava o sr. Tieman, o governo portuguez não sabe comprar: queria que a casa constructora depositasse previamente a metade da importancia das machinas. Ora não é assim que se costuma fazer, pelo contrario.

E no emtanto não se tratava de verbas enormes que fosse preciso acautelar com medidas de segurança.

A esmagadora, por exemplo, custa seis libras. Vi-a a trabalhar na residencia do chefe da Muxima. É ao mesmo tempo um engenho muito simples, muito solido e muito perfeito. Descarçada a pinha, despeja-se aos poucos o dendem n'um funil d'entrada; este funil verte as sementes n'um grande bojo de ferro, onde uma ventoinha electrica as apanha, arremessa e parte ao meio d'encontro ás paredes da machina, descendo ao chão a amendoa, nua e perfeita. A estalada é infernal; imagine-se uma legião de macacos a atirarem pedrinhas a um pote de lata.

O serviço da esmagadora mette seis operarios por dia: um, para introduzir o dendem; quatro, vez a vez, para tocar o volante; e um sexto, finalmente, para ir afastando do monte os caroços que resistiram ao choque. Mas o primeiro não poderia ser substituido por um d'estes tanques de moinho que vão despejando lentamente o seu milho na bocca da mó? e os quatro, sobretudo, não poderiam ser substituidos por um motor a vapor?

Quando é preciso varrer o deposito, pega-se em tudo, casca e amendoa, e deita-se n'uma grande tina d'agua salgada. O banho, no dizer do sr. Tieman, não só não altera em coisa nenhuma o valor do producto, como até... ajuda um bocadinho ao peso...

Eu nunca passo pelo Cunga que não me lembre muito do sr. Rebello. O sr. Rebello e o Cunga são como que duas ideias associadas. Não se esquecerá facilmente em Angola, sobretudo n'este districto, a maneira generosa e gentil como elle recebia na sua bella vivenda, á beira do rio, toda a gente que por alli passasse.

O sr. Rebello tinha um fraco: era coronel de segunda linha e tomava a serio o seu papel. Um dia, em Lisboa, andando de farda, passou pela amargura de ser preso por causa d'esses mesmos galões que o deslumbravam.

Em poucos minutos chegámos ao porto que, felizmente, nos deu sahida. Preciso de explicar o adverbio. Ha no rio Cuanza umas ilhas fluctuantes, jardins enormes de *marianga* que boiam nas aguas ao sabor das marés e dos ventos. Parecem de longe

uns pequenos torrões verdejantes, algas perdidas; mas depois, quando passam por nós ao toque vivo da corrente e da viração, levam não sei que imponencia formidável, que aspecto magestoso e tremendo de uma revolução geologica. Ora acontece com frequencia que alguma d'estas curiosas jangadas vira prôa para as lagôas ou *muges* do rio e vae bater e parar em qualquer ponto da margem; se dá no boqueirão do embarque, tapa-o e arrelia-nos enquanto a massa não se mexer e vogar de novo para as aguas largas.

A travessia do lago não levou mais de vinte e cinco minutos na barquinha « *Rebello* ». Dois pretos de largo tronco, a cantar, a cantar nenias, moviam com braço vigoroso as duas pás que rodavam no pantano. O escaler a vapor « *Poças Falcão* » já estava no Cuanza á nossa espera.

O homem do Bihé, fallando das nascentes do rio Cuanza, mette no assumpto um lamarão repugnante e deserto, chamado *Mussombo*, com uma ilha ao centro cuja lenda popular anda cheia de dansas macabras, de fogos fatuos, de gritos agudos de almas do outro mundo, sobretudo no coração da noite.

Nem tudo, porém, é imaginação do gentio. Ha, effectivamente, um atoleiro donde sahe o pequeno *Luiquizi*, que afflue ao Cuanza nos seus comêços (13º, 30' lat. sul). Capello, que se approximou das nascentes do rio (13º, 03', 57" lat.; 17º, 17', 19" long.) diz que na Njamba, junto da confluencia do Cuqueima, o Cuanza leva aguas barrentas, com uma largura de 50 a 60 metros, uma profundidade de 4 a 5, e a velocidade de uma milha, ainda menos. A margem esquerda é alta e verdejante; a direita, pelo contrario, alaga-se ás primeiras enchentes.

O Cuanza precipita-se ao receber o Luando. D'ahi por deante, até Cambambe, não mais pirogas, não mais dondos de mafumeira a singrar na corrente; quinze vezes, durante um trajecto indocil, febril, as aguas despenham-se. Depois, de Cambambe ao oceano, o rio amansa novamente n'uma extensão de 180 kilometros.

As margens, como eu as conheço, são um pouco tristes de vegetação e varridas de gente pela doença do somno.

N'um quarto d'hora de « Poças Falcão » dobra-se a curva do rio que vae ter á Cacóva. Um pedaço de *falaise* ao fundo, isolada, fendida; duzia e meia de cubatinhas espreguiçadas ao sol; palmeiras a enfeitar; — eis as côres dominantes d'esta aguarella.

Depois, á margem esquerda, vamos deixando successivamente Caxixe, N'bombo, Cahululo, Quiengue e as ruínas da sua taberna; e á margem direita, Bemba, Sasselemba, Calenda Campambe.

Na ponta d'uma ilhota, extendido na areia, de boccaça aberta, montanhoso, immovel — o jacaré! É incalculavel o numero de victimas humanas que vão dia a dia pelas guelas abaixo do crocodilo.

A consciencia do negro vive na convicção fatal de que o monstro não se atreve a morder o homem em cujo coração não mora o peccado; e, para cúmulo de fatalidade, a mesma consciencia do negro é extremamente remissa na accusação do peccado. Consequencia: deitam-se ao rio sem precauções e são comidos pelo caimão.

— E aquelle?... e aquelle?... tinham crime no coração para serem apanhados pelo reptil?!

— Ah! senhor, é porque tinham, mas ninguem o sabia!...

Assim...

Ainda não ha muito que eu tive sobre os joelhos o pequeno Macuto do Cunha, cuja orphandade recorda um drama terrivel, um d'esses momentos de horror epico como os que passou Laocoonte quando as giboias sahiram da espuma e se enroscaram nos filhos. Logo que a mãe preta acordou e se viu perdida, a propria desgraça lhe deu o instincto e as forças para desatar o filho dos rins e arremessa-lo com mão fremente, com a mão fremente de uma mãe n'esses transes, á distancia de salvamento. Depois deixou-se ir de olhos fechados nas mandibulas atrozés do jacaré. Embaixo, no fundo das aguas, consummava-se o tremendo mysterio; mas cá emcima, adormecido na relva, ao sol da sua patria, a creancinha vivia...

Diz o padre José Frotta, parochó de Quifangondo, que o jacaré gosta de repartir a prêza com os seus collegas; e diz o sr. Paulo Amado, chefe da circumscripção civil de Muxima, que

Mas de tarde ainda arranjei umas forçasitas que me levaram ás duas aldeias christans — a de S. Luiz e a de S. José. A primeira tem umas dez familias, a segunda umas vinte. Estão ambas muito bem situadas, n'umas elevações graciosas, se alguma graça pode haver porventura n'estes panoramas ardentes e tristes que nos opprimem.



Miguel da Costa e a sua familia

Os rapazes portaram-se comigo fidalgamente: havia uma mesa posta com garrafas de vinho branco de Collares, uma lata de ovos molles e bolachas americanas; e ainda no fim me deram um boi de presente, muitas gallinhas e muitos ovos e um cabrito.

As casas têm mais ou menos um certo acieio de pobresinhos, mas o aspecto é sempre o mesmo: cama, panellas, fogo, cabaças, mantimentos, etc. Ora dentro da cubata, em vez de nos apparecer aquella nudez negra, crua, selvagem, da familia pagã, aquelles ares desconfia-

dos dos moradores — a mulher agachada ao lume, que nem ousa lançar os olhos para as pessoas que entram, os filhos que se aninham como pintos medrosos em volta da mãe, e o homem, esse, o tortuoso, o matreiro, a fallar-nos sempre de pé atraz — em vez d'este quadro pittoresco e rude, mostra-se-nos ao contrario a familia educada pelo christianismo, calma, ingenua, venturosa, fugindo para a civilisação que os ergueu do tojo dos seus desertos — a mulher, coberta com as suas chitas, a dar de mamar aos seus pequeninos, as cabeças encarapinhadas

dos diferentes garotos que se riem para a gente e nos pedem coisas, e o bravo marido, com as suas responsabilidades ás costas, que nos faz com toda a gentileza as honras da sua casa.

Lembrou-me de pedir a um d'estes chefes de familia que nos contasse alguma coisa interessante da sua lingua. Elle tossiu um pouco e começou assim :

*Amé itó di ximbanda*  
*Ovela nosse di sakula*  
*Kombalu di sakulu*  
*Uotelekele ó soma*  
*Dove tujanja gia vité*  
*Kapula vari o kuria*  
*— Ekindeia o ka katôko*  
*Dassinha umuelessassa*  
*Iunda dali kuta lo mokolo*  
*Tunda daliteta lomoko*  
*— Eteke oxindaliendele*  
*Dassinha umoe ovela possingo*  
*Iundotopolu utuenaie*  
 Etc.

Traducção :

*Eu sou o curandeiro*  
*Curo todas as doenças*  
*Já curei na embala*  
*O cosinheiro do soba*  
*Dei-lhe com a machadinha*  
*Que não precisou mais de comer*  
*— Um dia que fui ao Katôko*  
*Encontrei um com papeira*  
*Apertei-lh'a com uma corda*  
*Cortei-lh'a com um facalhão*  
*— Outro dia andava eu sósinho*  
*Encontrei um com o pescoço inchado*  
*Cortei-lhe a cabeça*  
 Etc.

## X

Na missão de Caconda. Sangue nobre em pleno sertão. Um *ens a se*. Um gaiato quiôco. A parochia de Caconda. Escolas da missão de Caconda. A escola de Candona. Uma noticia inesperada. De Caconda á Ganda. O sr. Froes. Na aldeia Cassoko. Uma missão protestante. A noite na montanha Gangane. Uma viagem tormentosissima. O sr. Faria. Acampamento no Bongo. Chegada á Ganda; decepção. O sr. Candeias e as suas informações.

Toda esta gente recorda muito o nome do padre Emilio Reddinger, um homem com qualidades verdadeiramente nota-



Confirmação no matto africano

veis para missionario, á excepção, nos ultimos tempos, da saude que perdeu em Caconda.

Os dois riachos que servem a missão de Caconda são o Kolongolo e o Polente.

No dia seguinte — 22 de Julho — era a festa da Superiora.

Esta creatura, pelos seus annos d'Africa, pela sua dedicação sem limites, sem hesitações, aos serviços do Evangelho, pela sua bondade, pelos seus sacrificios, merecia, já que pela primeira vez se apresentava a occasião, uma palavra do bispo que consagrasse na presença de todos os christãos da redondeza os



Familia christã da missão de Caconda

trabalhos e os fructos da sua vida de apóstolo. Cumpri esse dever na capella, solememente, á pratica do evangelho.

Mas que lindos trabalhos em palha que fazem as pequenas da missão!

Cada uma, na assemblea que se reuniu ao ar livre depois da missa, me quiz offerecer uma prenda d'esse genero, quem uma fructeira, quem uma bilheteira, quem uma cesta, quem um pratinho, sendo realmente para admirar não só a combinação das côres e a variedade dos moldes e dos desenhos como a execução impecavel e pacientissima dos objectos. Todos que os viam na minha pequena collecção de Loanda:

— Sim senhor, exclamavam, como os pretos estão adeantados!

— É verdade que esses, observava eu, já são assim... uns certos pretos.

Tornou a haver de tarde confirmação. Ainda receberam o sacramento 291 pessoas, 74 do sexo masculino e 211 do feminino.

Depois, á noite, uma theatrada com dramalhão. As meninas não diziam mal, mas a peça é que era de um peso desproporcionado para a inexperiencia das artistas e para a propria resigação do auditorio. Ás vezes havia fallas que eram mais compridas do que uma homilia. Tudo muito grave, muito emocionante, quasi lugubre. Eram martyrios por uma pá velha.

Eu não sei como veio parar para aqui o illustre sangue dos Cadavaes; naturalmente em virtude d'essas nossas politicas do seculo XIX. O certo é que, em tempos que os velhos d'hoje ainda recordam, um duque d'aquelle titulo foi obrigado por sua má sorte a mudar a residencia para este antigo presidio portuguez de Caconda. Veio pois, installou-se consoante lhe foi possivel n'um sítio que não dista muito da missão actual, organizou a sua vida em harmonia com as duras circumstancias do seu destino, metteu mulheres negras no bairro, teve filhos atravessados, e assim deixou para sempre no sertão africano uma gotta do sangue nobre da sua linhagem.

Um neto do Cadaval, homem atempado e decadente que se arrastou á missão para me apresentar os seus cumprimentos, acabára ha poucos dias de sanar á face das leis a sua situação tumultuaria de vasto polygamo, recebendo como esposa legitima a mãe dos dois rapazes mais bellos que o seu sangue gerou.

O padre Leguenec fazia-me notar como o velho, não obstante os regressos evidentes aos signaes da sua raça, ainda conservava no entanto umas orelhas grandes e salientes, e não aquelles pavilhões finos, pequenos e chatos, que são proprios dos outros pretos de sangue puro. Mas nos dois bisnetos, sobretudo no João, é que transparecem de uma maneira admiravel uns certos ares fidalgos do antepassado Cadaval. Todos dizem, ás primeiras impressões: mas este preto não é como os outros! E com effeito, elle não tinha nem os movimentos presos, acanhados, do homem que ainda cheira ao mattagal, nem o desembaraço affe-

ctado e taberneiro que costuma vir de uma civilização feita á pressa. Não, havia linha n'aquelle mancebo, havia maneiras, gentileza, educação, que não se podem explicar unicamente pelas condições favoraveis da sua indole e pelo meio esmerado em que o joven cresceu, mas por circumstancias atavicas, pela gotta branca que illumina um pouco o seu bello rosto africano. Eu não sou nada para estas coisas de fidalguia, como tenho affirmado por muitas vezes; mas a verdade é que uma pessoa a quem o berço quasi que obriga a ser gentil, a mostrar educação nos seus actos, nos seus modos, em todas as moleculas da sua existencia, é uma creatura bem mais aprazivel do que um typo grosseiro, um d'esses que se costumam ver por ahi sempre dispostos para a má-creação.

Na aldeia dos Cadavaes, a meia hora pouco mais ou menos da missão de Caconda, só habitam elles e mais duas familias. Regalaram-nos com uma merenda, quando nós lá fomos n'esse dia — 23 de Julho; mas o Miguel estava muito desconsolado porque a mulher se tinha amuado com elle sem elle saber as razões. A pobre humanidade é a mesma em toda a parte!

Havia, outra meia hora adeante, uma christandade composta de um homem, uma mulher, e dois pequenitos.

— Vamos lá?

— Vamos lá!

Tinham todas as suas commodidades dentro de um enorme cercado contra o leão: casa de moradia, uma grande cosinha, gallinheiro, celleiro, curral para os porcos e para os cabritos. Gostei d'aquelle espirito de independencia e de aceio. Era a primeira vez que encontrava em Africa um *ens a se* tão contente comsigo proprio.

Da lunda do velho Cadaval já não restam senão uns tijollos e uns pedaços d'adobes; mas o que nós passámos e o que nós bufámos para encontrar no meio do capim alto esses pequenos fragmentos da antiga habitação do presidiario!

A horta da missão é pequena coisa; o café morre pela falta d'agua do rio Polente. Debaixo d'estes pontos de vista da agricultura, parece que não me ficaram na memoria impressões especiaes que mereçam registo.

E o demonio do Periquito ?

Este Periquito era um gaiato da raça Quiôka que tinha uma habilidade extraordinaria para apanhar a nota caracteristica dos personagens e reproduzi-la flagrantemente em gestos e attitudes que faziam morrer de riso. Um caricaturista, o Periquito.

— Como faz o sr. Jayme França ?

O preto abria uns olhos comicos de curiosidade, de espanto; endireitava a espinha, dobrava o pescoço para o auditorio; puxava as guias imaginarias do seu bigode; e guinchava, guinchava :

— O q'm' diz?! o q'm' diz?!

— Como faz o sr. Gusmão ?

A cara illuminada e risonha do Periquito fechava-se rapidamente como uma cara de cemiterio; carregado o sobrôlho, vincada a fronte; e a tocar viola nos dois bolsos do seu collête, fallava alto comsigo proprio :

— Esta, esta agora, então, então agora, não traz dinheiro!

— E a senhora D. X., como faz ella ?

Eu não sei como o mafarrico do quiôko creava d'um momento para o outro uma enorme barriga e punha as mãos cruzadas e pachorrentas em cima d'ella!

— Como faz o teu patrão ?

— Seu patife, seu patife, arremedar as pessoas!

Eu não sabia para que elles queriam as sementeiras de linho, mas o irmão Belchior explicou-me que era para aproveitar o oleo, muito bom, muito bom...

A missão de Caconda não está n'um sitio aprazivel; a mim dava-me a impressão de que andava com uma tampa de chumbo em cima da alma.

A casaria é vasta, mas em grande parte abandonada ao silencio e aos vermes em virtude da decadencia successiva da fundação. O padre Lecomte, como se sabe, fazia d'aqui como que a capital do seu reino missionario; aqui tinha as officinas, a banda, as suas melhores affeições. Mas agora as officinas estão no Huambo, a musica está no Cubango, e para o Cubango convergem os esforços fundamentaes, as aspirações mais radian-

tes do novo superior das missões de Benguella. Caconda definiha, Caconda *se meurt*...

A igreja é vasta; quem olhar para a gravura não ha de dizer o que ella é por dentro. Tem tudo o que é preciso para a celebração dos actos do culto e cinco imagens muito perfectas — Coração de Maria (orago), Coração de Jesus, S. José, Sant'Anna e Nossa Senhora da Piedade.

As classes são duas com o aspecto do costume, uma para os petizes e outra para os mais taludos. A bibliotheca é uma das melhores do sertão. E a pharmacia, por sua vez, está dotada



Eschola de Cassôko

de todas estas drogas mais á mão que são precisas nos desertos e climas d'Angola.

Acabadas estas revistas, distribuimos as nossas pessoas pelos differentes carros que nos vieram buscar e partimos para a antiga villa e presidio portuguez de Caconda, distante da missão umas duas ou tres horas a sudoeste.

A parochia está pouco menos que abandonada. Como a falta de pessoal se começou a sentir e se vae sentindo cada vez mais n'esta vasta circumscripção de Benguella, não era de crer que a

freguezia de Caconda fosse a ultima a ir á dególa. No entanto, segundo me affirmaram, ainda lá apparece de vez em quando na egrejinha um sacerdote a dizer a missa e a perguntar aos fieis se precisam de alguma coisa.

E não deixa de ter a sua graça, a pobre capella deixada ao desdem; cerca-a um muro baixo e tem uma velha e 'devota



O padre Lagel e um feiticeiro

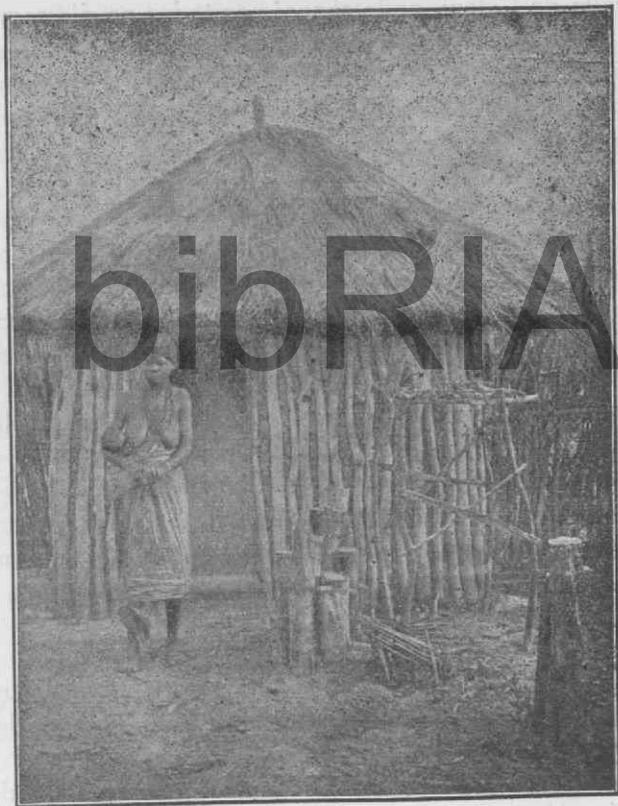
imagem de Nossa Senhora com o seu divino menino nos braços. Bem hajam as senhoras que se reuniram em commissão — Sampaio, Correia, Cabrita, e outras — para se organizar uma kermesse cujo producto fosse applicado ás reparações urgentes de que o templo carecia.

Eu fiquei muito obrigado a todos pela gentileza com que me receberam na suas casas. Aquillo foi como que a visita paschal com todos os seus capitulos.

A eschola de Candona, onde fui de tarde a cavallo na egua Bolivia, dista da missão duas horas.

Os christãos, duzentos pouco mais ou menos entre adultos e creançada, fazem uma especie de bairro á parte com o seu

*njango* ou club e a sua capella. Esta separação não obedece a nenhum espirito de saliencia ou de orgulho, nem se ouve nunca a esta boa gente, apontando para os gentios da aldeia: acolá em baixo... na libata... é o pagão! comquanto seja preciso estar sempre com os olhos attentos para que um certo sentimento de superioridade não se infiltre no animo dos baptizados, creando a soberba e levantando entre os filhos da mesma raça uma barreira de odios funestos e insuperaveis. Mas a verdade



Cosinha indigena, com feitiços á porta

é que, sobretudo em materia de costumes, os christãos tinham muito que perder se vissem de caldeirada com os selvagens;

as suas conversas são torpissimas e os seus habitos escandalosos, abominaveis.

Candona pagã tem dois dobros da outra.

Depois da visita, com os seus cumprimentos, com os seus canticos religiosos na capellinha, com os seus presentes de ovos e de xissangua, com as suas palhaçadas do padre Lagel, regresssei á missão na mesma pacifica montada Bolívia.

Os riachos que se atravessam são o Calumbo, o Calundau e o Capito.

Á volta de Catapi, onde almoçámos todos no dia seguinte — 26 de Julho — a convite especial das Irmans, esperava-me uma noticia de arromba. O governador do districto pedia-me para regressar a toda a brida ao Huambo, porque precisava fallar comigo a respeito de uns casos graves que se diziam passados com sacerdotes estrangeiros da missão do Cubango. Nunca senti um desejo tão grande de tirar a minha cruz dos hombros e mette-la n'uma gaveta. Um pequeno desvio, de Caconda ao Huambo! E a quem é que cabe a culpa das impertinencias dos estrangeiros? a mim? eu não tenho clamado muitas vezes que seria conveniente substituir o pessoal das outras nações, que, por muito bom que seja, lá tem o seu feitio especial que ás vezes se não entende com o nosso, por gente da nossa lingua e da nossa indole? Ora essa é muito boa!

Mandei dizer ao governador do districto que sim senhor, que ia lá, mas que um encontro na estação da Ganda me pouparia a mim e a elle uma metade do caminho. E preparei-me para esta caminhada suplementar, que como se ha de ver, estava longe de se poder considerar... uma romaria.

São curiosos os commentarios que faziam os pretos sobre a missa de pontifical. As principaes observações n'esse domingo — 27 de Julho — eram as tres seguintes:

O pontifical é uma coisa que se não pode aguentar desde o principio até ao fim sem a barriga cheia de infungi. Ora aqui está uma hyperbole arrojadissima — uma cerimonia que dá tempo que chega e que sobra para a digestão de uma panella de mandioca, ainda que essa digestão se haja de fazer no ventre poderoso de um negro!

O pontifical é uma coisa que não se sabe quando começa e quando acaba; o pontifical está sempre a começar e sempre a acabar. Assim era a comprehensão especial d'elles n'este ponto da lithurgia: se a missa se diz no altar, estava-lhes a parecer um pouco mais logico que o bispo não estivesse sempre a subir e a descer os degraus, a celebrar o sacrificio por assim dizer aos bocadinhos; era entrar e ir de um jacto até ao fim.

O pontifical... eh!... é *xikola!*... *xikola!*... *Xikola* é a corrupção de *eschola* na lingua indigena. Mas a ideia que elles fazem de *eschola* não é somente a de um logar destinado pelos mestres ao ensino do abecedario ou do padrenosso. *Eschola* é a coisa difficil, escura, tortuosa, profunda, onde só os grandes sabios se encontram, onde só elles se entendem. *Eschola* é a luz dos privilegiados; é a universidade, a academia, ou ainda mais, o *mysterio*.

Ainda se confirmaram mais 173 pessoas n'essa tarde — 75 do sexo masculino e 98 do feminino.

O padre Keiling affirmava-me que em dois dias e meio, a marchas mais brandas do que outra coisa, eu poderia chegar muito bem á estação do caminho de ferro, na Ganda. Deveria então sahir de Caconda na tarde d'esse dia — 28 de Julho — viajava nos dois seguintes — 29 e 30 — e a 31, pelas horas da madrugada, encontrava-me com o governador do districto no comboio da quinta-feira.

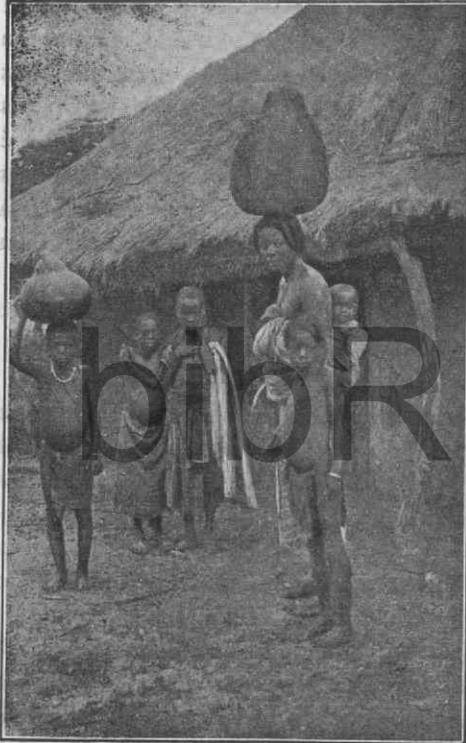
Aquelles a quem esteja reservada para o futuro a má sorte d'esta mesma jornada, saibam todos que não senhor, que dois dias e meio é muito pouco, dada a hypothese de não quererem chegar á Ganda com a lingua de fóra como uns miseros cães cançados; ponham mais um dia cheio na carta e ainda assim não deixem adormecer as pernas pelo caminho.

Os dois dias e meio do padre Keiling eram assim distribuidos *à peu près, grosso modo*, pelo padre Leguenec: Abalava-se de tarde e ia-se dormir a Cassôko. Ao meio dia de 29, pouco mais ou menos, estava-se no Xikuma, a almoçar em casa do sr. Mendes. Duas horas adeante erguia-se a tenda verde para a poisada dos peregrinos. Outras quatro horas mais e parava a caravana á beira de um regato qualquer para comer o seu

farnel. Á noite, Ganda. Finalmente, a 31, ás oito horas da manhã, o comboio, e no comboio, o governador do districto.

Ah! mas o programma, eu é que ia amarga-lo!

Parti com o irmão Amandio, uma excellente creatura mas homem para pouco rasgo, e mais quinze pretos que levavam as roupas, as comidas e as restantes coisas que se consideravam precisas.



Na libata Cassôko

O sr. Froes é um velho africanista que tem uma casa agricola a hora e meia pouco mais ou menos da missão de Caconda. Elle agora anda muito esperançado na sua vida: diz que os cereaes da Europa se dão todos esplendidamente n'aquella area; que tem linho, fructas, café; que o seu gado come todos os dias uma ração de batata doce e, de tempos a tempos, creio que de semana em semana, uma de sal.

— Este aqui é que é uma verdadeira belleza!

Isto dizia o sr. Froes apontando para uns pés de café que vergavam effectivamente ao peso das bagas.

— Ah! com certeza... não ha remedio... senão não vingam...

Era agora o sr. Froes a justificar o uso das coberturas de palha para as plantas ainda tenrinhas.

Entre o Cossito e o Lossili — os dois riachos que se succedem ao Polente na direcção de Cassôko — vive uma libata que

se chama Ovane. A missão sustenta aqui um catechista, um bravo rapaz que se julgou na obrigação de accorrer ao meu encontro com um gallo branco para me dar de presente.

Cassôko é uma aldeia consideravel que tem para cima de um milhar de habitantes. Preside á gens um soba summamente interessante que não sei onde foi buscar o nome espalhafatoso de D. Alvares de Mello e Castro. Os christãos, uns oitenta e tantos, formam o seu burgo á parte, como é costume.

Recordo com reconhecimento a gentileza dos Cassôkenses; receberam-nos com agrado, e, se nós quizessemos, não era n'essa noite que nos faltava nem uma canja de gallinha nem uma farta omellete.

Rezámos em commum as orações da noite, os grandes e os pequenos cantaram coisas em bundo, e finalmente, cahidos os véos da noite, como dizia o meu figaro em Loanda, confortámo-nos e adormecemos.

Estas terras ainda têm um certo povo: além de Ovane, de que já disse, contam-se aqui perto as libatas Canduko, Xinéka, Cui, Xikôssi, Cakulunga, Xingengi e Candiango.

Nas primeiras cinco horas de marcha do dia seguinte — 29 de Julho — cortámos nada menos do que onze linhas d'agua entre as quaes o Cuando e o Lodongolo. Pode-se dizer que tinhamos agua de meia em meia hora. Esta abundancia ajuda muito o viajante, sobretudo o viajante que, como eu, já sabe o que é a sêde debaixo do céu dos tropicos. Ainda que não appetença beber, é todavia uma grande paz poder pensar ao saltar um regato: se me appetecesse, tinha agua...

Ao meio dia exacto parava a comitiva em casa do sr. Mendes. Estavam á mesa, elle, a sua senhora e os seus meninos.

Este quadro, infelizmente, é muito raro em pleno matto. O europeu em geral vive só, exposto a todas as tendencias de cafrealização que resultam do proprio isolamento a que o condemnam as penas da sua vida.

A agua continúa: desde o Xikuma, onde habita o sr. Mendes até ao poço tenebroso e profundo onde erguemos n'essa noite a nossa tenda, quatro vezes a vimos correr, linda como uma fita de crystal a arrastar-se na areia.

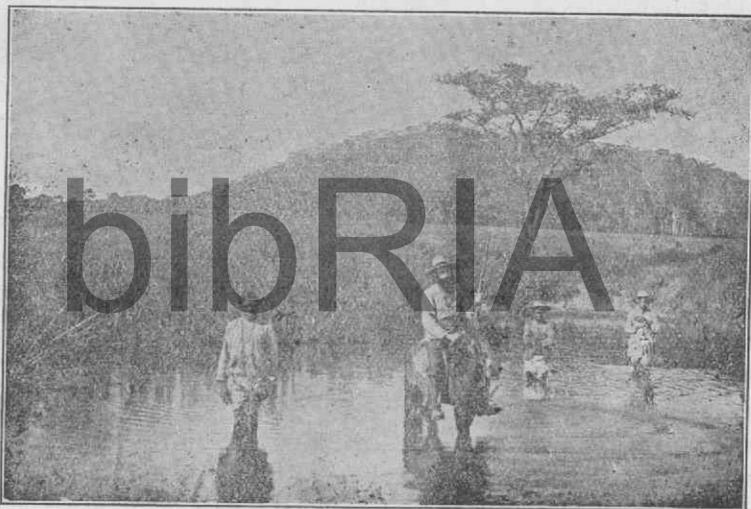
Uns protestantes, creio que inglezes, vieram estabelecer-se por aqui perto, em Casseke. O padre Lagel, n'aquelle *mare magnum* do seu espirito, tinha-me dicto:

— Pode ir lá ficar, elles recebem-no bem.

Illustre P.<sup>e</sup> Lagel!

A missão não tem apparencia nem alcance de especie nenhuma, segundo as informações recolhidas; dois ou tres solitarios que passam o dia a carpintear ou *à peu près*.

Quando ao cabo de uma hora depois de começarmos a descer o Gangane — ah! uma d'estas montanhas capazes de arrepiar



Passagem de um rio (Cui)

uma cabra! — nós chegamos ao fundo, ás ultimas camadas do precipicio, as pernas tremiam-me involuntariamente como se fossem tocadas por um choque electrico. Que impressão me fazia, aquella vida nervosa das minhas pernas, soltas da imposição da vontade soberana a que ellas ordinariamente se rendem! mas emfim, a seu tempo, quando ellas muito bem quizeram, as vibrações começaram a afrouxar a pouco a pouco como uma mola que vae perdendo a sua acção, até que finalmente se aquietaram de todo e restituiram outra vez a paz perfeita ao meu corpo.

Mas então senti-me prostrado. Encontrava-me n'uma solidão horrorosa; aquella montanha Gangane tapava-me o ar; a humidade era tão espessa áquellas profundidades que parecia que se podia talhar com uma faca como quem talhasse geleia aos losangos; o irmão Amandio não era homem para levantar os espiritos, nem o d'elle nem o dos outros; e os pretos, esses, indifferentes ao *ubi*, não pensavam senão em cosinhar o seu infungi e accender os fogaréos para os frios da noite.

Que remedio! entristeci-me, já se vê; pensei na terra, pensei nos meus; senti a tentação demoniaca de me arrependei d'estes tombos da minha vida; desci ao horto das oliveiras, prostrei-me debaixo d'ellas; eh!... mas alto lá!... quando as coisas começavam a ir para deante um pouco mais do que mandava o preceito, disse ao irmão Amandio que me servisse ao jantar um copo de vinho do Porto e deitei-me e adormeci sob a acção consoladora e fortificante do cordeal!

Justos nubes! ahí pelas voltas da uma hora da noite senti o vento que assobiava com desespero; as paredes da barraca, sacudidas pela tempestade, bafiam-me rijamente na cara; um inferno! Era então certo que nem o fundo de um poço nos protegia das inclemencias do tempo?! nem podia haver abrigo na prisão de nós miseros?!

O que eu supponho agora, com o fim de dar uma especie de explicação posthuma ás calamidades d'aquella noite, é que o vendaval se encanava furiosamente por alguma das passagens livres d'esse tal Gangane que nós tinhamos alli deante. Assim, apertada nas fendas do monte, a ventania fazia-se uma coisa por demais, fazia-se um furacão, um cyclone. E nós, tão desastrados, tão idiotas, que nos mettemos a apanha-la o mais em cheio que nos era possivel!

Ó afflições d'essa noite! Ó horas de amargura e de desconforto!

— Que será dos rapazes, pensava eu comigo, os pobres, coitados, que não têm barraca!

O vento apagára as fogueiras todas; e elles, para se terem seguros contra a rajada, acachaparam-se de barriga para o chão, collados, estampilhados á terra.

As respostas que me dava o irmão Amandio ás perguntas angustiosas que eu dirigia para os lados da sua cama, em lugar de produzirem em mim alguma calma, ainda me faziam o coração mais negro, tão impertinente e exaggeradas ellas eram, tão descabelladas, tão rôtas, tão... ora é melhor calar...

— Que não, que estivesse socegado, que até era uma coisa de que elles, rapazes, haviam de gostar... por força que haviam de estar gostando...

Ao mesmo tempo a lona da minha tenda continuava a fustigar-me as carnes de uma maneira impiedosa. Parecia folle de ferreiro. Estava a ver que não levava a noite ao fim debaixo de panno: Eólo enraivecia-se cada vez mais contra nós; a casota começava a vacillar nos seus fundamentos, quer dizer, nas cavilhas de ferro que as prendiam ao chão.

Fiquei frio debaixo da roupa quando adquiri a certeza da imminencia da desventura; mas não havia que esperar mais: desde o momento que os pregos da barraca começavam a abanar nos seus orificios, a victoria pertencia á tempestade, e dentro de pouco tempo.

Ainda menos tempo do que se podia pensar: um golpe mais violento do temporal levantou a barraca como quem levanta uma penna do chão, lançou-a de encontro a uma arvore, e eu, estendido de costas na cama, com os dedos seguros ás barras, fiquei ao ar livre, de nariz para o céu a contemplar directamente a luz das estrellas que luziam pobrememente sobre a minha cabeça!

Ao menos tive a consolação das situações definidas; acabou a ameaça do vento de me levar a minha rica habitação do Gangane. O resto da noite, até ás cinco para as seis da manhã, passei-o muito encolhido nos cobertores, batido pela corrente implacavel que nos encontrava na sua marcha.

Á hora da partida, como é de suppor, estavamos perfeitamente bem dispostos para as torturas que nos esperavam n'esse dia — 30 de Julho. Para dispor bem o nosso corpo e a nossa alma não ha como uma noite de tormenta nos alçapões do Gangane!

— Isto são caminhos de gente? perguntava eu ao irmão Amandio, assim que comecei a sentir a sorte amarga que nos estava marcada.

Não se davam dois passos a fio em terreno liso. Ora se descia a uma cova, ora se trepava a uma altura. Ora se escorregava n'uma pedra solta, ora se dobrava o joelho em virtude de uma topada. Bayard, o cavallo, levava meia hora a pensar e a fixar as patas antes de se decidir a uma passada arriscada; de maneira que, cheia de vagares, de accidentes e de torturas, a nossa viagem prometia entrar, eu sei lá! nos dominios da eternidade.

Cortámos o rio Casseke em dois pontos; mas, se a primeira passagem não teve dúvidas, a segunda, ao contrario, foi uma passagem de muita arrelia.

O cavallo não se aguentava n'uma grande lage verde, escorregadia, para onde o mariola do cuanhama o levou. Via-o alli despedaçar-se, escangalhar-se. Umaz vezes chapava no chão com todo o seu peso; outras vezes erguia-se pensosamente e abria as pernas quasi a tocar com a barriga na pedra. Mas tambem a mim, quem me mandou a mim acudir ao quadrupede?! que ia eu lá fazer?! que auxilios podia eu prestar ao Bayard *en détresse*?!

Esta coisa de uma pessoa não saber nadar e querer deitar-se á agua para salvar o naufrago com o perigo de morrerem ambos! Catrapuz! fiquei na banheira... O cavallo salvou-se do lodo sem o poder da minha mão e eu fiquei a pingar agua e a dizer mal á minha vida ás bordas do rio Casseke!

Salvei a minha cruz, salvei a corrente d'oiro que se partiu no tombo, só a argola se perdeu para sempre, por mais que o irmão Amandio procedesse á procura cuidadosa d'ella.

E no emtanto o calvario d'esse dia ainda não ia nem a meio. O terceiro acto devia ser mais cruel: um pantano fundo, vastissimo, que atolava os carregadores até ao joelho. Que afflicção, que agonia medonha, ver os homens quasi que agarrar nas pernas para as tirar do lamaçal! E assim, a passos de enterro, a puxões vagarosos, suados, avançava na immundicie o triste cortejo!

Mais de meia hora durou este inferno que esqueceu ao Dante. Ao cabo d'elle abria-se o balcãozinho de um branco que tinha nome Faria. Pareceu-me atravez da tipoia que era grande a solidão e a miseria em que se encontrava alli, á beira da peste, o nosso compatriota.

Porque não desci a saudá-lo? Era certamente a primeira vez que me encontrava em pleno sertão com gente da minha côr e passava para deante sem dizer:

— Correm-lhe as coisas bem? não o atormentam as febres?

O irmão Amandio tinha uma boça especial para me crear situações difficeis ou pelo menos aborrecidas. Aqui, por exemplo, fez uma das d'elle.

Ido á frente, com o intuito de avisar o europeu da minha chegada, voltou com uma cara parece que decidida, irritada, abaixou-me as cortinas da rede, ao mesmo tempo que clamava, proclamava:

— Não paramos... não paramos... é ordinario...

Custava-me a crer, mas tudo me annunciava n'aquelles modos de Amandio que tinha havido má-creação da parte do homem da loja. Seria então a primeira vez... Ainda que na verdade... tantos que eu já tinha encontrado no matto mais vermelhos do que as meias de Mephistofeles... e nenhum... mas quem sabe? aquelles miasmas, aquelles lodos, aquelles maus cheiros, horri-veis e venenosos como em nenhuma outra parte, quem sabe? talvez que tivessem dado uma volta aos miolos dentro do craneo d'aquelle Faria!

Eu, pela minha parte, é que não estava n'aquelle momento para as inquirições do estylo nem para arrostar com as reticencias e com os gesticulos mysteriosos que pretendiam encobrir aos meus olhos o caso grave.

Agachei-me na tipoia e passei de oleados corridos ás portas do europeu.

Mas não me tive que não espreitasse por uma frincha.

Oh! cahiu-me o coração na areia! O sr. Faria não tinha nada aquella cara má que me annunciariam sombriamente os enigmas phisionomicos do irmão Amandio; pelo contrario, elle parecia sorrir com uma especie de curiosidade benevolente para o trem que passava aos arrancos, fechado a quatro pannos, á beira do seu balcão africano. Ao mesmo tempo sentia-se-lhe não sei que magoa no rosto por ver uma tipoia a correr á sua vista sem mostrar o personagem branco que transportava no interior. Um caso assim, em pleno sertão, chega quasi a constituir um ultraje.

Então interpellei o irmão Amandio:

— Que me dissesse redondamente se o negociante, ao saber quem passava, fôra grosseiro; caso affirmativo, que reproduzisse as palavras ou contasse os feitos.

— Credo! que não!

— Mas n'esse caso, porque lhe chamou *ordinario*, com a aggravante do superlativo, do *muito*?

Estava lá com uns chinellos de trança, os pés inchados das vitakaias!

— Ora ahi tem o meu amigo Amandio — levou-me a commetter uma acção chapada. Eu não sei onde é que o facto de uma pessoa ser victima das vitakaias possa constituir razão sufficiente para se lhe fechar as janellas na cara. Quando muito, quem tivesse repugnancia, não pararia; mas ao menos acenava com a cabeça, dizia adeus com a mão, dava os bons dias, a salvação. Ora agora fazer o que eu fiz, isso só de offendido ou de mal educado. Offendido não; *ergo*...

Estava destinado que o atum que eu havia de comer n'esse dia, encostado ao tronco de um chora-sangue, seria para mim um atum medonho, um atum assassino; puz a podridão no estomago! Calcule quem puder o que é uma creatura humana á uma hora da tarde, mettida n'um esquife aos tombos pela Hanha fôra, com uma lata de toninha podre a fermentar-lhe nos intestinos! Eu, por mim, nunca experimentei umas delicias tão grandes!



Gente do Cuxi

Mas esqueci logo o meu atum quando os rapazes começaram a rosñar que não podíamos chegar n'esse dia á estação da Ganda.

Quê! trepar á arvore, arranhar-me todo nos picos, escorrer sangue, esgaçar o facto, e depois, no momento de chegar as mãos ao fructo maduro, záz, ir ao chão!

— De maneira nenhuma; meus amigos, ou chegamos ou arrebentamos! D'ahi por deante puxou-se o passo com energia.



Mulheres ganguelas

Já para não dar aos carregadores o pretexto dos meus oitenta e um kilos ás costas d'elles, peguei em mim e montei a cavallo no pobre Bayard.

Não consegui coisa nenhuma. Os pretos continuavam a encolher os hombros e a dizer uns para os outros que era inutil, que era inutil, que não chegaríamos. Então senti a necessidade de um rasgo. Carreguei a frente, extendi a dextra á laia de um general que commanda ás suas tropas de cima da sua montada, e clamei com voz forte, com uma firmeza victoriosa:

— Para a frente, patifes! ou chegar ou ficar no caminho!

Não deixando arrefecer as ordens, a atirar sempre com o meu dilemma aos que pretendiam desfallecer, ia conseguindo effectivamente uma certa continuação da marcha. Mas, enfim, tive que me convencer que não podia insistir na minha.

Os homens da muamba e das outras malas começavam a ficar atrasados, perdidos da nossa vista, e ninguém me assegurava de que elles, em homenagem ás nossas necessidades, haviam de resistir intrepidamente ás tentações do descanso e fazer os esforços para nos alcançarem. Eu mesmo, pela minha parte, já não sentia as pernas em mim, sentia como que uns trambôlhos dormentes. Não fallo da impaciencia, dos nervos, porque estes estados d'alma não se podem definir em circumstancias angustiosas como as d'essa miseranda jornada.

Succumbido, prostrado, annunciei a Amandio a resolução desesperada de não dar nem mais um passo n'aquelle dia. Ficava alli, deitado no chão como um cão, quer chegassemos á Ganda a horas de encontrar o governador no comboio, quer não chegassemos nunca a Ganda nenhuma. Que me importava a mim a Ganda? que me importava o governador? que me importava o comboio?

Mas vejam a pouca sorte! Parece que ha dias que, retorcidos desde o comêço como um chavêlho, não fazem senão trazer-nos amarguras em todas as suas horas! Tanta agua que tivemos n'esse dia — eu contei desenove entre rios, riachos e ribeirinhos — e precisamente ahi no Bongu, n'esse sitio onde eu cahi sem alento, nem uma gotta, a sêde!

— E se tu, Matheus, subisses a uma d'estas arvores e gritasses a toda a força dos teus pulmões a ver se alguem respondia ao clamor?!

Matheus subiu e bradou; mas quê! respondeu-lhe o grande silencio da noite na floresta.

Então carregou-se-me a alma de sombras. Senti-me morto. Arremessei-me para o chão e pouco me importei que a terra continuasse ou não continuasse a gravitar em volta do seu planeta; que continuasse, se quizesse!

Mas a fadiga, a fome e a sêde chamavam-me á realidade flagrante da situação.

— Matheus, anda, sobe lá outra vez!

Um pequeno assobio longinquo começava a responder agora ao *cri de détresse* da pequena caravana desanimada. D'ahi a pedaço chegavam elles, os assobiadores. Nunca um assobio me soara tão docemente aos ouvidos. Matámos a fome com uma omelette, atiçámos ainda mais a sêde com umas goladas fortes de vinho, já que não tínhamos agua, e mesmo vestidos e com as botas nos pés, chapámos os corpos na cama.



Um guia

Porém eu, n'aquella ancia de acordar ás duas horas e de me lançar outra vez ao caminho ao encontro do governador, não era capaz de aquietar os nervos, de tombar n'um somno. Ahi de quinze em quinze minutos despertava bruscamente, como uma móla, accendia um phosphoro, e consultava o ponteiro do meu relógio que me aconselhava placidamente a virar-me para o outro lado e a adormecer.

Tenho que agradecer um favor especial á Providencia no fim d'essa noite. Para não acordar a gente que não era precisa, abalei sósinho com o João Cadaval que me levava a batina nova com que me havia de apresentar a Sua Excellencia. Durante mais de uma hora caminhámos positivamente ás escuras. Depois appareceu um arco da luz da lua que derramava na floresta uns feixes muito leves de prata. Quando se chegou á Ganda rompia a manhã.

Quer dizer: dois viajantes sósinhos, levando como unica arma um canivete de aparar lapis, atravessando de noite escura um caminho que os leões conhecem, que espreitam, ah! só um carinho especial do céu os podia livrar do encontro mau, da pata da féra!

Oiço a meu lado:

— Ora, cá está! sem leão não se podem passar contos d'Africa!

Tenho a dizer que não sabia que o caminho era frequentado pelo rei dos bichos, senão... Se puxava o passo, se empastava a camisola com o meu suor, não era a preocupação de um perigo em que nunca sonhára: não sabia onde estava, quanto faltava para a Ganda, e não queria que, por culpa minha, o governador não me encontrasse ás oito horas, á chegada do comboio, na plataforma da estação.

Só mais tarde, quando o sr. José Candeias me revelou o risco da travessia, como que comecei a sentir pelo corpo todo uma especie de arrepio posthumo. E que tal! acabar os meus dias nas mattas da Hanha, comido ás postas por um carnívoro!

A pequena população da Ganda ainda estava na cama quando nós chegámos. Eu vinha a suar em bica da pressa da marcha, mas sentia nas faces as vergastadas frias da madrugada; quer dizer, ou mudava de roupa ou tinha constipação á certa.

Uma *victoria* que estava á porta de uma casa pareceu-me n'aquelle momento o refugio mais proprio para a *toilette*; mas chega o irmão Amandio e começa a dizer que ia bater a não sei que ferrolho. Presenti desastre, como costumava acontecer sempre ás iniciativas de Amandio; mas a prostração, pela minha parte, e a *recta* intenção, pela parte d'elle, tolheram-me o gesto, quebraram-me a energia do veto. Limitei-me a affirmar que não era decente uma pessoa bater áquella hora ás portas de outra pessoa.

Ora succedeu precisamente que a casa para onde se dirigiu o irmão era por assim dizer a caverna de um urso.

— Eu não lhe dizia?! que foi lá fazer a essa galera?! e para a outra vez, saiba o senhor, não ande assim a atirar á tóa o meu nome.

Que triste coisa tambem, um europeu, seja elle conde seja labrêgo, africanizar-se, cafrealizar-se, brutificar-se, até ao ponto de não se achar bem ao pé dos homens da sua côr, de não poder fallar senão a lingua de pretos, de não querer pensar senão em coisas de infungi ou de tanga!

Finalmente, depois de um descanso nos assentos d'aquella *victoria*, abriu-se uma porta e appareceu á luz do sol nascente

uma cara redonda e fagueira que eu conhecia. Era a cara do sr. Cravo, caixeiro do sr. Candeias.

Isto quer dizer que, d'ahi a pouco, estava eu lavado e confortado á espera que chegasse o comboio.

Dir-se-hia que palpitei todo quando ouvi silvar a locomotiva. Vinha alli o homem que me custára umas poucas de fibras da

minha alma. Que me queria elle?

Ainda hoje estou para saber a cara que fiz quando perguntando por elle a um passageiro que vinha á janella, o passageiro me respondeu:

— Nada, não veio.

Louvores em bocca propria são vituperios, sabe-se ha muito; mas tambem os factos são os factos: eu, que não me desmanchei no momento, que fiz de conta que aquelle zero não me incommodava um atomo nem transtornava em coisa nenhuma os meus planos, dei provas de ser um homem de esta-



Um feiticeiro (Caconda)

nho para as occasiões em que o homem precisa de ser mais de estanho do que de carne.

Subi para o comboio na intenção de avançar até ao Huambo, onde esperaria noticias. Mas, por acaso, outro passageiro que conversava para a grade, lamentando os seus negocios, acrescentou a circumstancia agravante para os mesmos negocios da partida do governador para Loanda.

Confirmada pelo telephone a inesperada noticia, desci da carruagem e annunciei aos meus companheiros o proposito em que estava de fechar o parenthesis e proseguir na visita.

No emtanto, para a solemnidade official, avisei o administrador do Huambo do meu dever cumprido e do mallogro da entrevista por culpa que não fôra minha.

Elle então, ao telephone:

— Que fizesse eu como julgasse conveniente, mas que lhe parecia que não; que era melhor avançar, esperar no Huambo a chegada de Sua Excelencia que não poderia tardar, e depois... fallariamos... conversaríamos...

Estavamos a 31 de Julho e só havia comboio a 3 de Agosto. Um triduo na Ganda devia ser uma delicia. Installei-me n'um quarto que me deu o sr. Candeias e comecei com este bom homem as interminaveis conversas com que se encheu o longo intervallo de comboio a comboio.

— Vê aquella grande montanha? indicava elle. É a montanha Epale, a divisoria das circumscrições de Caconda e do Huambo. Mas que sorte... realmente... sempre o trouxeram por um caminho!... Dizem-me que é um caminho impossivel... um caminho levado dos démos... porque olhe que eu, ha vinte e dois annos que estou aqui, não o conheço senão pelas coisas



Mulher ganguela (Malengue)

terríveis que oço dizer... Deixe estar que agora vou-lhe eu dar o itinerario para a volta. Sahe da Ganda e chega ao Lundungo em cinco horas escassas. Do Lundungo ao Miranda conte com sete, com umas boas sete horas.

— Miranda, quem é o Miranda?

— Miranda é um boer. Elle não se chama Miranda, mas uma coisa mais ou menos parecida com Miranda, de maneira que agora todos lhe chamam assim, o Miranda, o Miranda... É o padre dos boers, uma especie, parece, de bispo d'elles... Bem, do Miranda á Vissapa são cinco horas e da Vissapa a Caconda outras cinco. Assim sim, é melhor... ora agora pela montanha, já é desastre, santo Deus!...

Protestei ao sr. Candeias que, ainda que vivesse mais cem annos emcima dos quarenta que tenho, não tornaria a cahir n'outra.

1 de Agosto.

O sr. governador do districto manda-me perguntar por telegramma se eu fazia o favor de ir a Benguella, podendo ser...

Não sei porquê, não me senti n esse momento com a coragem precisa para embarcar para Benguella. Fazia de mim a triste ideia de um balão de borracha que andasse batido por muitos tombos e que se arrombaria com toda a certeza se o mettessem sem concerto em novas bulhas. Respondi portanto que me era muito desagradavel a viagem á capital do districto; demais a mais que estava sem ninguem que me podesse acompanhar no comboio; que preferia encontrar-me com elle, sr. governador, no Huambo; que no emtanto... se insistisse...

— Ora essa! que de maneira nenhuma... que estava assim muito bem... que então no Huambo...

O sr. Candeias é a creatura mais admiravel para entreter uma victima obrigada a passar tres dias na Ganda com a unica occupação de esperar por um comboio que a leve ao Huambo. Conta coisas extraordinarias de homens fugidos nús das prisões do gentio; como elles, de noite, viram uns pretos a aquecer-se á fogueira e não puderam resistir á tentação de ir buscar uma brasa; que, descobertos pelo proprio lume que os aquecia, foram de novo filados e arrastados desabridamente para o carcere;

que um d'elles, cuja prudencia sempre se oppuzera á aventura da subtracção do tição, que preferia o frio de uma noite siberiana aos tormentos que o esperavam nas mãos dos negros, ia agora pelo caminho doloroso a ralar alto com os companheiros:

— Aposto que já vos passou agora, a vontade de vos aquecer...

— Quanto a elle, sr. Candeias, sempre se dera muito bem com os indigenas, ainda nas circumstancias mais cheias de perigo; era o caso que sabia tratar com elles.

E narrava prodigios de diplomacia sertaneja; como os pretos, do maximo grau de desconfiança e de hostilidade á chegada da sua cara bexigosa e barbuda, passavam em pouco tempo ás conversas mais cordeaes; que uma vez, estando doente um grande chefe de povos, se lamentava amargamente de que o seu amigo branco (era Candeias) não se apressava a ir visita-lo antes da morte... etc., etc....

A menina Silvina, filha do sr. Candeias, sabe o nome e as propriedades de todas as arvores, arbustos e sub-arbustos que encontra. Assim, no trajecto de casa á fazenda do Dongoroka, que fomos visitar em charrette de bois no dia seguinte — 2 de Agosto — eu aprendi d'esta creança uma grossa lição de botanica.

Disse-me ella, apontando para o *Xinjori*, que era a planta que dava a borracha mais fina. Mostrou-me o *Muhé* e o *Ukunhambabi*, este ultimo (informava a mulatinha) tem uma lenha tão rija, tão rija... *Muhiu*, segundo me pareceu, é aquella mesma arvore que dá as laranjas do matto que se chamam *mavócos*. *Olohengo*, *Muinho*, *Samba*; a *Samba* dá uma fibra que se aproveita. *Lumêanha* é uma especie de oliveira brava, mais que amarga. A *Onhumbula*, o *Mungoi*, o *Lussombe*, dão fructos insignificantes. A *Omia*, o *Hamba*. O *Xingongue* é a arvore donde os pretos tiram os pausinhos para limpar e embranquecer os dentes.

Eu não quero estar agora a repetir o que já tenho dicto d'outras fazendas: culturas de trigo, de grão de bico, tomates; levadas d'agua, açudes, moinho; emfim, muitas coizas, ora já

maduras debaixo do ponto de vista dos interesses agricolas, ora, pelo menos, promettedoras, auspiciosas.

O rio tem uns certos aspectos que não deixam de ser apraziveis e pittorescos. Um poeta era capaz de escrever qualquer cantiga á beira d'aquellas aguas.

## XI

Outra vez na missão do Huambo. Entrevista com o governador do districto. Um caso triste. Na fazenda Lundungo. O rio Cubal. Regresso a Caconda. Ainda a acção d'esta missão; o padre Redlinger. Dois albinos. Partida para o Cubango. A eschola Ximbamba. Aguas da região. Eschololas em decadencia. Um incidente de carregadores. A passagem do Cunene. Queixas justificadas. Libatas-fortalezas. *Lombe* ou habitação do soba. Politica indigena. Continuação da viagem. Chegada ao Cubango. O professor Schatzabell.

No dia seguinte — aos 3 de Agosto — ahi pela banda das quatro horas da tarde, depois de ter almoçado com o sr. administrador Soromenho na assim chamada cidade do Huambo, abalei n'um carrinho de mulas para a nossa conhecida missão do padre Batteix, e quasi não sacudi a poeira do fato antes de ir ver a deliciosa cascata que me ia levando o meu annel.

A estação do cacimbo ia avançando, com os seus céos sem nuvens, com a sua estiagem; assim a cascata já não deitava abaixo aquella massa cheia d'aguas que batia com estrondo na grande bacia cavada na rocha; era agora por assim dizer um lençol rôto em muitos pontos, ás longas tiras, deixando ver as nesgas escuras e viscosas do precipicio donde tombava.

Das officinas em construcção á minha primeira chegada já estavam em exercicio a typographia, a carpinteria e a serralheria. A typographia, sobretudo, é uma coisa linda: uma casa ampla, de cada lado a cada lado, do chão ao tecto; levantada n'um outeirinho donde se enxerga o rio a collear como uma cobra até á nascente, a cahir a cada passo do seu leito revôlto; com o sol a entrar-lhe ás ondas pelas grandes janellas, com

paisagens verdes em toda a volta; branca, limpa e animada pelo trabalho.

— Não se me dava de ficar aqui para sempre, como este pequeno Julio Osinosino, a desdobrar envelopes para o timbre.

Esta officina dá receita á missão. José Maria, o director, é um homem que tem uma arte especial para attrahir os freguezes. Eu creio que dos commerciantes das redondezas não haverá muitos que não lhe entreguem para imprimir as suas facturas e memoranduns. As administrações do Huambo e do Sambo, e não sei se outras, lá lhe mandam egualmente os seus papeis. E quem conhece o apreço que dão os indigenas civilizados, mesmo os que apenas começam a entrar no caminho, a uma folha de papel e a um sobrescripto com os nomes e as direcções estampados em lettra redonda, esses poderão calcular a quantidade de operações que têm todo o dia as Minervas d'aquella imprensa.

Dia a dia esperava na missão as noticias do sr. governador de Benguella. Aquella inactividade moia-me muito e retardava o meu regresso a Loanda donde já me iam chegando umas picadelas de impaciencia. Ainda contribuia para tornar mais turvos os dias a preocupação dos carregadores que ficaram na Ganda á espera da nossa volta.

Fartei-me de ler coisas ao som da cascata; mas d'essa lufa lufa, d'esse atafulho desordenado de paginas, não resistiram ao completo esquecimento senão dois nomes: o *Luthero*, de Dénifle, uma obra terrivel, implacavel e nua crua de crítica, e *A abandonada* e *Os Oberlès*, de René Bazin. *A abandonada*, um como que esfregar na cara da França sectaria com os trapos lamentaveis da sua obra, e *Os Oberlès*, um livro que é só por si uma litteratura inteira alsaciana.

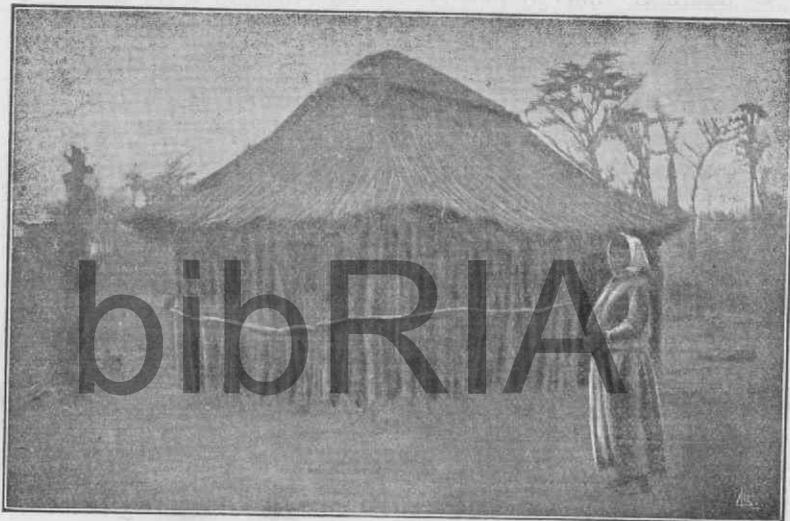
Finalmente, a 9 de Agosto, quando o desespero começava a raiar os meus nervos, eis recebo carta do sr. administrador Soromenho annunciando-me a entrevista ás tres horas da tarde do dia seguinte.

A conversa com o governador do districto durou cinco horas a fio.

O padre S., um alsaciano rendido ás guias do bigode do Kaiser e d'ellas pendente, babado, escreveu um officio insolente

às auctoridades a proposito de uma estúpida e archi-brutal invasão das tropas de C. P., capitão-mór das Ganguelas e Amboelas, á aldeia civilisada de S. José do Cubango.

Não havia ninguem com um pouco de miôlo na cabeça que não se indignasse deante d'este ataque do nervo sectario de P., alli dentro d'Africa, em pleno coração do sertão. Gambetta dizia que estas coisas não são artigo de exportação para os pretos, mas ao jovensinho official buliu-lhe a mania de ser uma



A cubata e a viuva do morto

especie de Robespierrot féro e cru, implacavel, justiceiro e damnado.

Assim, pois, a proposito de umas armas Martini que um antigo capitão-mór fornecera á missão para defesa dos cuanhamas, cahiu com um bando de soldados pretos na aldeia, e, se não desceu a molhar pessoalmente a sua sopa, deixou-a molhar á vontade áquelles boçaes fandangos, que se fartaram de quebrar coisas, sobretudo crucifixos e imagens de santos, roubando á mistura uns pares de sapatos e não sei que pannos, e peor, rematando a empreza poltrona com a morte de um pobre doente que estava a tomar a restea do sol á porta da sua cubata.

Bem sei que a autopsia da victima deu-a cahida com males do figado, e portanto, officialmente, todos a devem crer e affirmar cahida com os males do mesmo figado; mas agora aqui, que não estou a escrever em papel de officio para ninguem mas em papel de imprensa para o publico, ousou dizer sem o menor receio de me enganar que o infortunado, fossem quaes fossem os males do seu figado, morreu na occasião ás gloriosas corohnadas que lhe abriram o craneo.

O padre S. tinha o caminho aberto deante de si na grave conjunctura que o affligia. Elle era o simples superior da missão do Cubango; o caso, evidentemente, excedia a competencia do seu logar: logo, se no seu animo imperasse mais a resolução calma e esclarecida de bem servir o seu papel do que o orgulho explosivo e trasbordante da sua fibra germanica irritada pela insolencia do capitão portuguez, o que S. devia fazer era redigir uma exposição serena e circumstanciada das coisas e manda-la ao Vigario Geral de Caconda, que não estava longe; este, por sua vez, que a entregasse ás mãos do Prelado, com quem andava.

Mas quê! quando estes odres incham e bufam, não ha deante d'elles nem bispos nem vigarios geraes: ha elles, com a louca pretensão de chamarem á sua presença o delinquente fardado e de o abaterem com um dos seus murros triumphantes na presença do povo.

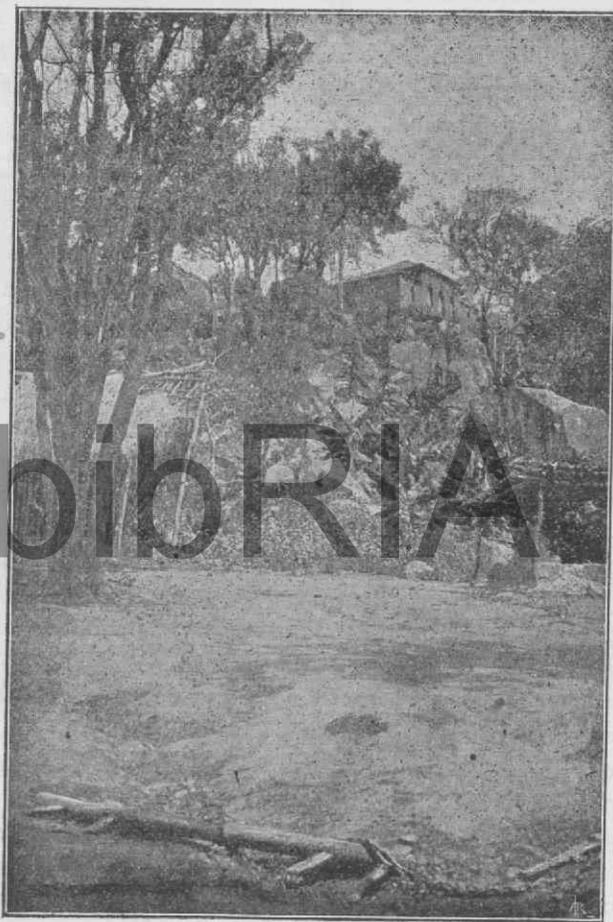
Fechada a conferencia nas mais doces e auspiciosas disposições, parti no primeiro comboio para a Ganda e da Ganda abalei outra vez com o meu Amandio e com os meus carregadores em direcção a Caconda.

Tambem por este caminho não falta a aguinha, graças a Deus, para nos matar a sêde e nos alegrar a alma e os olhos nas solidões do sertão! das nove da manhã ás cinco da tarde — partida e chegada — encontrámos oito linhas d'agua, entre as quaes o Dongoroka, o Bonga e o Cubal.

Dormiu-se no Lundungo na noite de 12 para 13 de Agosto.

Lundungo é a esperanza doirada de Matheus Candeias. Além do mais — canna, borracha, horta, cereaes e uns farrapitos quaesquer de algodão — abre-se alli no Lundungo uma industria magnifica, a do oleo do *ricinus*. A planta dá-se muito bem

n'estes sitios, cresce quasi com umas apparencias arboreas, deita as folhas largas, thesoiradas, de um verde parrano; e das capsulas de gommos abertos deixa ver as sementes gordas como os



Lundungo (Ganda)

caroços das nesperas, mas pintadas, raiadinhas, com uma variedade de côres e desenhos que nem se calcula! O sr. Candeias já tem na Europa, diz elle, uma porção de bolsas de par em par que querem entrar na exploração do contracto.

Pois poderá ser muito esperançosa e de entranhas ricas a região do Lundungo, mas sobretudo, ai de mim! é coisa feia. Aquella montanha escura e rapada, ali tão perto, esborracha-nos. Aquelles lençoes de neveiros enchem-nos de arrepios e de tristesa. O ar é pesado como chumbo, carrega-nos ás costas como uma data de arrobas. Ainda por cima nos opprime n'aquella epocha o fumo e as desvastações das queimadas. Em summa, a natureza africana apresenta-se aqui aos nossos olhos n'um aspecto excepcionalmente feroz!

E depois, misericordia! o joven branco que nos veio ao encontro trazia a côr de um cadaver e umas olheiras horribes pintadas pela biliosa!

Gomo é que, n'esta conjugação de elementos morbidos, se podia escapar á febre! Tive-a, é claro, mas ainda bem que a passei n'essa noite n'uma cama lavada que me confortou.

O gosto de saber as coisas tambem tem os seus martyrios! O que eu saltei, tropecei e suei para ver os rapidos do rio Cubal e o açude que o sr. Candeias alli engenhou para os governos da sua casa, industria e commercio, não é coisa que eu possa contar. Mas enfim, vi-as ambas, áquellas forças, uma da natureza e outra do braço do homem Candeias; e o magnifico arvoredado que cobria as leves cachoeiras do rio deixou-me uma impressão de frescura e de belleza que ainda hoje me lembra como n'essa hora em que o vi!

A fartura d'aguas ainda foi maior n'esse dia — 13 de Agosto. Em onze horas que fizemos de marcha, atravessaram-se vinte e tres correntes, sendo as mais notaveis o Kapungo e o Cubal.

Ah! o Cubal, aqui, é um encanto! O rio alarga, veste-se ainda mais alto de vegetação marginal que, sem o fechar inteiramente aos nossos olhos, o deixa, porém, suavemente espreitar. As aguas são limpidas como um cristal; e, como o leito é um tanto accidentado e rochoso, espumam de espaço a espaço quando batem n'alguma pedra. O sol que passa atravez das folhas das arvores deita á corrente pedacinhos d'oiro. É um canto, um gemido de adormecer, não d'aquelle somno material que interrompe a acção dos sentidos, mas do somno mais bello que se chama extasis!

Eram sete horas da noite e eu n'uma afflicção! . . . Tinha avançado muito no ginete Bayard, afastava-me progressivamente da caravana, de maneira que, fechada a noite, encontrei-me sósinho com o meu cavallo na grande treva.

Não havia circumstancias mais proprias para me vir á cabeça a ideia e o temor do leão! o sitio, a solidão, a escuridade . . . Em certos momentos sentia-o vir, a estalar com as patas enormes as folhas cahidas das arvores, a sacudir a cabelleira, a bater a faminta dentuça. Chegou tão perto de mim, uma vez, que me considerei uma creatura perdida para sempre. Quasi que me parecia experimentar aquillo de que fallava Liwingstone: essa especie de resignação providencial, a calma divina do homem debaixo da garra potente que o prostrou!

Meu Deus! como imaginação cria leões áquella hora no sertão de Caconda! É um que nos salta em cima a cada passo que damos, é um que tomba a terra de cada ramo d'arvore que se agita docemente ao alcance dos nossos ouvidos! Olhamos para o ceo: as nuvens são leões, olhos de leões as estrellas! No dia seguinte, ao nascer do sol, ao sairmos da concha do medo, encontramos-nos grotescos dos pés á cabeça!

Confesso toda a verdade: um d'esses bichos de phantasia, com uma juba grande que enchia a estrada, fez-me lançar um grito. Eu não sabia que tinha uma força de pulmões tão enorme. O cuanhama Kambonde, que rompera a trote á pergunta do cavallo Bayard, ouviu-me a distancia e respondeu-me com um berro cavo que sahiu aos bocados das suas guelas de preto, curtidas pela cachaça. D'ahi a um pouco apparecia elle, mas que fosse comer favas com a linguagem indecifrável que os seus orgãos grunhiam.

No dia seguinte — 14 de Agosto — chegámos á missão de Caconda com doze horas uteis de marcha.

O aspecto geral da paisagem continua sempre a ser o mesmo: a serra ao fundo, escura, tristonha, e d'um lado e d'outro do nosso caminho as mattas seccas ou a immensa *anhara* desolada pelas queimadas.

No emtanto, de longe em longe, destaca-se algum aspecto gracioso, original, na infinita monotonia do panorama: uma

elevação solitaria, com a fôrma da corcôva de um camêllo, ateadada pelos raios côr de rosa do sol que nasceu atravez d'ella; ou então um lençol d'agua dependurado de um sêrro!

Tambem n'esse dia correu muita agua aos olhos da gente: dezesete vezes, pelo menos. Um dos riachos tinha o nome *Kola-Iovavo* e outro *Ka-Kala*. Aquelle *Ka* é um prefixo diminutivo; quer dizer que ha um rio maior do que elle que se chama *Kala*. O pastor Miranda tem a sua casa n'estes caminhos. Á hora matinal que a vimos, parecia ainda tudo sepultado no silencio e no somno, apenas uns pretos assobiavam aos passaros que pretendiam ferrar a sua bicada nas espigas loiras do trigo.

Ricas plantações de fava e de batata doce cobriam aquella superficie de verde. Uma correnteza de pecegueiros animava a vivenda do pae Miranda.

O irmão Amandio, áquella vista, teve uma palavra de espirito: — Isto aqui é coisa mais pratica: celleiro . . . fatura . . .

Referia-se áquelles que, com a esperanza nas industrias, no commercio ou nas minas, iam entretanto passando fome.

E depois d'esta, pouco mais vida branca se encontra no caminho até Caconda: um filho do boer; uns sujeitos em Kapala com umas leiras viçosas de trigo; a taberna de um rapaz Mendes onde comprámos ovos para os pretos partirem; um aviado da casa Sampaio, com um olho tombado, que nos deu gallinha e vinho do Porto; e finalmente, animada pela voz torrencial e vibrante da Snra. D. Belmira, a Bissapa, que pertence ao sistema Candeias.

O homem põe e Deus dispõe, diz o dictado popular. Segundo os planos primitivos da minha viagem, estava destinado que o dia 15 de Agosto, a Assumpção de Nossa Senhora, fosse passado com festa de estrondo na missão do Cubango. Não se passou, como estamos a ver.

Kakala é uma libata de uma certa importancia, á distancia de hora e meia a cavallo da missão de Caconda, com oitenta ou cem christãos ensinados pelas Irmans. Vinte minutos para deante, pouco mais ou menos, fica Oxiolóla com os seus dois centos de habitantes, se tanto. Entre Caconda e Kakala ainda se vêem

duas familias e a capella em ruinas da velha Katapi que Redlinger fundára.

Eu conheci este padre Redlinger em Lisboa, na rua de S. Amaro. Tinha uma costura enorme na cara, de uma cornada de um boi-cavallo. Estou que ninguem, ao vê-lo tão encolhido,



Dois albinos

tão pequenino, era capaz de imaginar o que aquella creatura valia em Africa. Canda, que tem difficuldades por dentro e por fóra como talvez não as tenha nenhuma outra missão, encontrou o seu homem. Como elle trabalhou, dirigiu, organizou! Assim, pois, foi uma falta grande e uma saudade de todos quando a doença o obrigou a regressar á Europa.

Mal me ficaria a mim se não deixasse lembrado aqui o seu nome!

Havia em Kakala duas creanças albinas. Deus permittiu no mundo esta extranha contradicção. Imagine-se um preto com a pelle da côr de uma vitella esfolada. A carapinha, as pestanas, as sobrançelhas, todos os pêllos, de um loiro brando

como barbas de milho. Catacegos, sujos, sardentos, já se viu um tal horror?!... E no entanto o pae era um homem perfeito, a mãe uma preta bonita, e tres irmãos de Luiz e Maria — os pequeninos desventurados — tinham a côr natural e a correcção de fórmãs da sua raça.

Ao regresso, nas proximidades do Kondongolo, encontrei uma flor amarella, de bordos enroscados e grossos, com um

perfume inebriante; o pedunculo é forte e da mesma materia das folhas.

O mal dos pretos são as constipações e as pneumonias no tempo fresco. O seu agasalho de noite é mais o lume do que as roupas. Ora o lume não aquece regularmente: escalda umas partes do corpo e deixa as outras ao frio. Ainda ha a aggravante de se levantarem da fogueira e virem cá fóra alliviar-se. De maneira que no dia 17 de Agosto, domingo, eram todos a tossir de uma tal maneira na igreja da missão, que eu, abafada a voz pelo ruido, tive de me levantar da minha cadeira e interromper a homilia que costumava fazer á missa, na altura do evangelho.

Depois da benção houve crisma: 67 pessoas do sexo masculino e 60 do feminino; de tarde: 13 do masculino e 14 do feminino.

O riacho Kakalo, que dá o nome áquella libata dos dois al-

binos, é um pequeno affluente do Kiolóla, que por sua vez afflue ao Kusso e este ao Cuando. Ficaram-me na memoria as suas aguas, onde disse adeus para sempre aos christãos de Caconda. A multidão ajoelhou-se, eu abençoei-a com o meu fervor todo, e depois, montando a cavallo, segui para o Cubango. Era a 18 de Agosto, ás 3,25 da tarde.

Pouco adiante, uns 25 minutos, passou-se o tal Kiolóla, que tem á beira uma libatinha porca do mesmo nome.



Dois albinos e a sua familia

Depois appareceu-nos Epia, centro indigena sem importancia.

Os cavallo viram-se doidos para passar o Kassilunduko, outro afluente do Kusso; mas este Kusso ainda havia de nos ser peor. Finalmente, em questão de rios, acabámos por atravessar o Matuko, ainda tributario do mesmo Kusso, parando para dormir a noite na eschola Kimbamba.

Pobre Kimbamba! esta eschola, como outras ao sul da missão de Caconda, fundação de Redlinger, dava agora o aspecto da decadencia e do abandono; a morte levára um anno antes o padre Forestier, que a ellas se consagrava.

Preparava-se para abalar a companhia, quando me apparece o sr. soba da Kimbamba com uma cabra ás costas para me dar de presente. Eu embirrava immenso com estas cerimoniaes. É claro: tinha de me chegar ao espertalhão — que taes offertas são sempre feitas na esperança de paga quintupla — e dar-lhe umas palmadinhas nas costas como a significar-lhe que ficava muito agradecido pela sua lembrança. E lá tinha de ir o cabrito ou o carneiro na comitiva até que chegasse a hora da sua má sorte.

Rios e riachos ha que farte; os mais notaveis do dia seguinte — 19 de Agosto — foram estes assim chamados: o *Kassembula*, o *Kalanguetangue*, o *Victorino*, o *Kaianda* e o *Cuando*.

A quarenta minutos das aguas do *Kassembula*, na direcção sudeste que nós levavamos, fica uma aldeia grande — Kimuando — protegida em toda a volta, como é costume aqui, por magnificas incendeiras; são arvores de um porte formidavel e de larga ramagem, que espalham em grande circumferencia uma sombra tão fresca e tão agradavel como a das tilias, das faias ou dos platanos. Kimuando tambem teve a sua eschola, passada agora pelo mesmo sopro de morte que levou aquelle que a bafejava.

Victorino era o nome de um preto civilisado — não sei se já morreu nem se não — que fundou um alambique nas proximidades da libata e do riachinho que se orgulham agora com o nome d'elle. Deu d'estas glorias a um homem a montagem da divina caldeira entre os apreciadores da aguardente no fundo dos mattos negros!

Kaianda é uma eschola nas mesmas tristes condições das outras.

Entre o Kaianda e o Cuando, na Kilunda, accendeu-se a fogueira do nosso almoço. Kilunda é coisa assim assim, vá lá, mas a eschola, com os seus abecedarios, quadros e cartilhas ao descalabro, dá a mesma impressão da morte do missionario que a tinha á sua conta.

Às margens do Cuando encontrámos um rapaz branco de nome Dias, que dividiu connosco o *bambi* que tinha caçado n'essa manhã.

O rio aqui n'estes sitios, com os seus pedregulhos audazes no leito, com as suas aguas clamorosas, espumantes, desesperadas, dá uma note rude e forte na immensa monotonia que ha dois dias nos quebrava a alma.

N'estas ciganadas d'Africa, santo Deus! ellas soffrem-se de toda a especie! Ha um tempo que eu vinha a notar de cima do meu cavallo um certo alvoroço no andamento geral das coisas. Os pretos erguiam o tom, já de si desabrido e secante, das suas conversas ordinarias e das suas disputações. Sentia-se que havia assumpto mais grosso que se discutia no meio d'elles. Aos flancos de um determinado figurão, sobretudo, parecia começar a ferver a revolta, crepitarem as almas negras, accesas e sacudidas pelo gesto e pela expressão vigorosa do novo Spartacus que nós levavamos. Mas, de repente, ouve-se um grito furioso e a seguir uma falla inflamada á tropa, não sei que apostrophes vibrantes, victoriosas: os homens subjugaram-se, continuando a passos murchos, silenciosos, a sua marcha atravez do deserto.

— Que houve? perguntei ao orador Lagel.

— Tratantes, explicava elle, ainda alterado, offegante; quei-xavam-se da jornada e já fallavam em abandonar a carga e voltar para as libatas. Queriam ver se achavam molle, mas eu, que os percebo, ameacei-os com a Fortaleza.

— Elles sabiam bem para onde vinham?

— Sabiam.

— Aceitaram livremente a proposta?

— Aceitaram.

— Receberam as rações, conforme é costume, e metade do pagamento á partida?

— Receberam.

— Pois então diga aos turbulentos que nós, os brancos, usamos cumprir lealmente as obrigações contrahidas com os outros: que, d'entre nós todos, o mais carregado, ainda que mal o pensem, sou eu; ai d'elles, se nos deixam sós no caminho! manda-se aviso ao *mueneputo* que está em Loanda para os castigar rudemente.

Safa! uma pessoa tambem ha-de mostrar uma vez que tem os seus nervos!

Não estavam terminados os meus martyrios do dia. Quando entrei na barraca e dispuz as coisas para adormecer, não sei que extranha comichão eu já sentia em diferentes partes do corpo. Ora! passado pouco tempo, aggravado o phenomeno, acordei inquieto, muito mal disposto, accendi a véla para ver um pouco o que se passava de extraordinario no theatro da minha pelle, e de mim, misero, apoderou-se o horror: estava a ser sugado, bebido, pelos carrapatos dos bois! Os parasitas enterram a cabeça na carne, em plena fartura de sangue; pintam uma rosa vermelhinha no local da aggressão; e deixam-se ficar, avidos, a regalar-se, a encher-se, até que não podem mais ou até que os descobrem e os esborracham. Elles são tão maldictos, tão sequiosos, que muitas vezes, antes que largarem as mandibulas da sua preza, deixam-se arrancar alli mesmo *in loco* o cinzento e mollusco abdomen!

A 20 de Agosto, pelas nove horas de uma bella manhã, tinhamos á vista o grande Cunene. Ainda se percebia o som longinquo dos rapidos, mas alli, onde nós abordámos para o atravessar, o rio apresentava-se largo, plano e quieto, como da primeira vez que eu o vi mais abaixo, tres annos antes, no Kafu.

Ah! mas no Kafu havia uma barca de ferro que dava passagem segura, e agora não havia nada senão as cascas do gentio! Descer ao Cunene n'uma casca do gentio era uma aventura perigosa, arrojada, ainda que os presentes se esforçassem por me convencer que não, que era assim que se fazia sempre, que era assim que se costumava passar todos os dias e a toda a hora sem noticia de naufragios fataes.

O que é a casca do gentio?

Os pretos escolhem a arvore e fazem dois córtes circulares no tronco, dois aneis, á distancia um do outro do mesmo comprimento que querem dar á sua nau. Em seguida arrancam a cortiça com o maior cuidado, de maneira a sahir um cylindro perfeito, sem solução de continuidade, sem rachas, sem furos. Depois sujeita-se a casca assim obtida á pressão de forquilhas,



Passagem do Cunene

uma em cada extremidade da peça: ahí temos a ré e a prôa do barco. E agora já não ha mais nada a fazer: deita-se a coisa á corrente e navega-se. Nem sempre se pode andar nos grandes paquetes!

Quando me apontaram para o navio que me havia de conduzir á outra margem, confesso, ficou-me o coração do tamanho de um grão de bico!

— N'isso não! ou me arranjam uma canôa segura ou fiquem certos que eu não embarco!

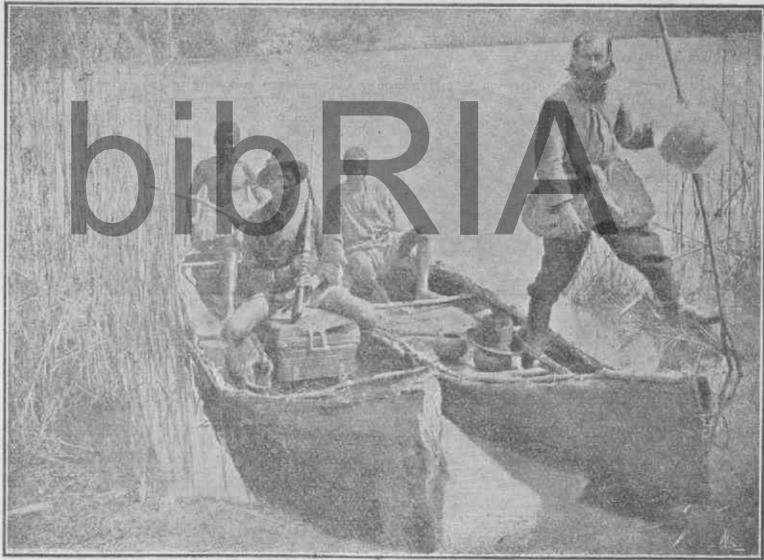
Elles então, para me decidirem, fizeram por assim dizer uma experiencia prévia *in anima vili*: metteram um cão com o barqueiro dentro da nós e largaram.

Peor! o cão, comprehendendo o perigo, conservava-se immovel como um cão de barro; o preto ia batendo com a pá no rio,

ora d'um lado ora d'outro, com uma cautela sinistra; e no entanto, apesar de tudo, ella mettia os bordos n'agua, a minha escuna!

Devo dizer qual era o perigo que o pobre cão temia para si, elle que pertence a uma especie que sabe nadar na perfeição.

Em primeiro lugar, mesmo fallando de cães, nem todos aquelles que sabem nadar se encontram sempre bem dispostos para tomar banho, para dar mergulho. Depois havia o perigo que o cão temia não tanto por si, mas pelo seu companheiro, que era virar a embarcação. Finalmente, a ameaça maior, o perigo para um e para outro, era o jacaré que os espreitava do seio das aguas, prompto a corta-los com os dentes e a devora-los.



Passagem do Cunene

Depois do cão passou uma pretinha de corpo leve; tranzida de susto, ao que parecia, agachou-se e dobrou-se como um turco em frente de Méca, metteu as mãos nos joelhos e nos joelhos entornou a cabeça, e deixou-se ir assim, sem remexer, sem pestanejar, contendo a respiração nos pulmões.

Em seguida passaram outros mais fortes, sem novidade.

Emfim, tambem eu, decidi-me, benzi-me, arrumei os meus oitenta kilos na casca, fechei os olhos, prompto! fiz de conta que não era ninguem que ia alli, que era um sacco d'areia!

Só voltei á minha antiga personalidade quando me senti outra vez vivo na margem esquerda do rio, as solas enxutas em terra firme!

Ainda cortámos na tarde umas quatro ou cinco pequenas correntes de pouca agua, passámos ás libatas Kangianguia, e finalmente, ao cahir da treva, demos entrada na grande Lino onde se havia de passar a noite.

Já se começa agora a notar o receio que inspiram os cuanhamas e a defesa das populações contra os ataques d'aquelles bandidos.

Como é sabido, os cuanhamas são pobres na sua terra, e são valentes, ladrões e ferozes. Demais a mais não teem permittido até agora a nossa presença armada no meio d'elles. De maneira que, quando precisam de bois para comer ou para dar em troca ao bravo negociante que lhes vende as coisas, elles armam-se, organizam aquillo a que chamam uma guerra, atravessam os vaus do Cunene, invadem o paiz dos amboelas ou dos gangue-las, e ás vezes a pequena distancia das Fortalezas, os atrevidos! cahem sobre uma libata de indigenas e levam tudo adeante de si, gado, mulheres e creanças; se calhar, deixam tudo em sangue!

— Então nós, afinal, diziam-me ás vezes os sobas e os seus macótas á nossa passagem, nós, afinal, pagamos a dois: pagamos a vocês, *mueneputo*, a palhota; e pagamos ao cuanhama, que nos vem roubar! Assim não está bem.

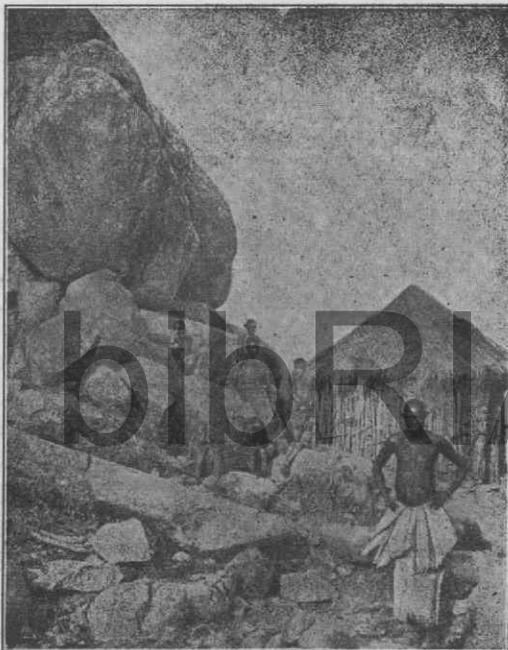
Aquelles sobas e aquelles macótas de carapuços vermelhos, tresuntados, tinham carradas de razão para dizerem que as coisas que não andavam bem. Não é preciso ser-se para ahi nenhuma aguia real para se achar odioso que se peça a branco ou a preto a sua contribuição para as despesas do Estado e não se lhe dêem em troca as seguranças devidas á sua pessoa, direitos e bens.

Dir-me-hão: as Fortalezas.

As Fortalezas, sim senhor, está muito bem n'um raio de quinze ou vinte kilometros á volta d'ellas, onde se possa ouvir o estalo

sêcco do canhão-rewolver a disparar; mas depois, para deante, nas extensões, ahi temos outra vez a rapina em liberdade, o campo aberto aos bandidos audazes do rei Mandumbe.

Quando me disseram em 1910 que o Terreiro do Paço ia substituir o governador de Lubango, capitão João d'Almeida, não fui propheta para sentir isso mesmo: — que a questão do



Libatas defendidas contra os cuanhemas

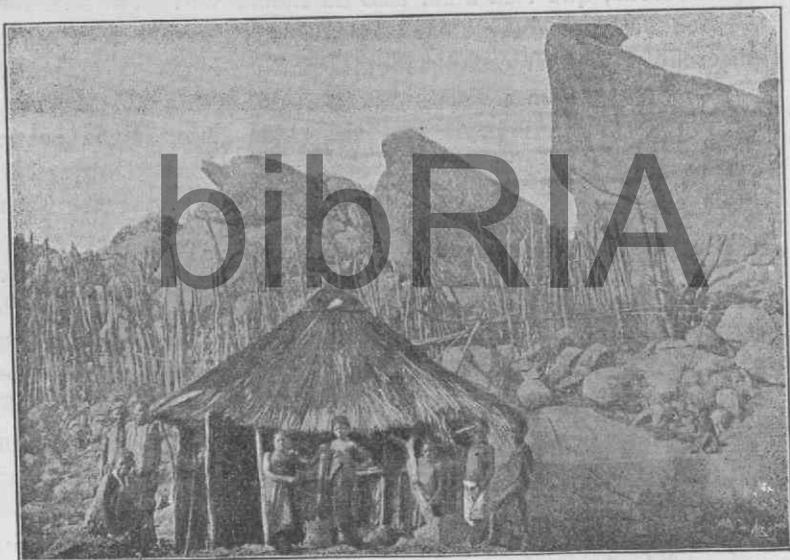
Cuanhama ainda se havia de prolongar por mais tres ou quatro annos á custa de sobresaltos, de passos falsos, de sacrificios e soffrimentos. Aquelle homem, por assim dizer, tinha entalado o Cuanhama entre fortes. Construido e guarnecido o ultimo, o de Cafima, os guerreiros d'além Cunene ainda poderiam, á força de intrepidez e de cobiça, organizar as suas terriveis expedições, mas sujeitavam-se a ser talhados.

Pois n'essa hora mesma, quando se ia a deitar a mão ao fructo maduro, mandaram-no embora. O soba respirou. João d'Almeida, ao despedir-se de mim em Loanda, voltou-se para os lados d'elle e gemeu:

— Vaes-me atravessado na garganta, meu maroto!

Entretanto, á espera que passassem os annos e chegasse Roçadas com as suas tropas, a aldeia Lino e as semelhantes iam-se fortificando por si mesmas o melhor que podiam. Começam-se a ver as construcções em sitios altos e pedregosos, quaes outros

castellos ou cidadellas dos mattos. Um cordão de estacaria, grossa e fechada, defende-as em toda a volta. Por dentro é um sarilho de corredores estreitinhos e tortuosos de troncos d'arvores, proprios para embaraçar e afrouxar o passo aos invasores. As portas são barrotes formidaveis de subir e descer; conservam-se erguidos, horizontaes, poisando pela extremidade n'umas forquilhas da mesma altura espetadas no chão. Ao primeiro pateo succede-se outro, ás vezes terceiro, sempre com o mesmo systema de palissadas e de portaes, e no centro d'aquella difficil circumferencia, protegida, segura, quentinha, encontra-se finalmente a doce reunião das cubatas.



Libatas defendidas contra os cuanhamas

No dia seguinte, 21 de Agosto, passámos o Kuenke — não deixa de ser pittoresco, este Kuenke! — e mais uns riachos sem importancia.

Nunca vi assim: os homens da Xicala vivem como os condores ou como as aguias, alcandorados nos penhascos inacessiveis!

Já não é a primeira vez que encontro no chão, formando uma especie de recinto rectangular, quatro caniços ou quatro vari-

nhas levantadas ao ar. No meio d'aquelle espaço ha cinzas e porcalhada, restos dos cosimentos, remedios e feitiçarias dos pretos.

Acampámos muito bem, junto ás margens do rio Kôsse.

Agora a agua já começa a fazer-se um pouco mais appetecida do que até aqui. Além do Kôsse, que não é mau, só encontrámos em todo o dia seguinte, 22 de Agosto, uma corrente chata, chamada Kassongue, e duas ou tres ribeirinhas sem importancia e sem nome.

— Liombua! gritavam os carregadores para dentro da minha tipoia.

— Liombua, que vem a ser isso de Liombua?!

— Senhor, já ter estado eschola aqui, agora já não estar mais aqui eschola, já estar eschola n'outra parte...

Senti cinco pregos a arranhar na parede!

À noite, na grande libata Makôko, ainda maior talvez que a Lino, encontrei-me com o padre Keiling e pintei-lhe o quadro com as tintas proprias.

Afinal, o que mais me custa n'estas dormidas nas casas gentílicas não são tanto as paredes fendidas e nuas, nem os tectos de colmo ennegrecidos de fumo, nem o chão frio, de terra, mas ainda mais os companheiros de quarto, esses nojentos aranhões de barrigas chatas como tremoços mas com umas patas enormes que apanham tudo! Quasi que mais valia a barraca ao ar livre!

Sabe-se que n'estas embalas de maior importancia, como Makôko, ha sempre um espaço reservado ao soba e defendido por trincheiras firmes de palissada: é o *lombe*. Como um rei na sua côrte, assim está o soba no *lombe*. Ahi tem as suas cubatas, as suas mulheres, os seus cortêlhos de porcos. Ahi reúne os velhos da aldeia, os maiores ou *makôtas* e os homens da superstição e da curandice, os *quimbandas*. E já que o *lombe* é o ponto mais protegido e seguro, assim á noite, com medo dos cuanhamas, recolhe-se o gado todo no pateo da magestade.

Admiro estas virtudes iniciaes d'onde podem vir a brotar as sociedades perfectas. Ha n'aquellas assembléas do soba e dos *seniores* qualquer semente do espirito que anima os nossos

tempos. A riqueza publica debaixo da protecção do rei, o boi e a vacca dos outros a mugir á porta da sua casa, a encher-lhe o palacio de lama, dá uma ideia nobre e patriotica do papel dos monarchas, amigos do seu povo e dispostos em tudo e por tudo a sacrificar-se por elle!

Abalámos de Makôko com o carneiro que nos deu de presente o rei preto.

Aguas, n'esse dia, 23 de Agosto, ainda assim tivemos-las muitas pela manhã: o rio Kolui e os riachos Ximbemba, Xibulua, Mihine, Limpulo, Kangoti e Volumba. De tarde, porém, escasseou: apenas um fio qualquer, e ao termo da marcha, quasi a chegar a Malengue, o Bolukuta.

De Malengue á missão do Cubango não é mais de meia hora.

Era uma tropa infinita de pretos e pretas a cantar á tipoia os seus estribilhos animados de carregadores; o quê é, ó Senhor, é que deitavam cá fóra as guelas todas como se estivessem a berrar aos ladroes!

Quem seria o cavalheiro que estava ao lado do altar onde eu me vesti, com um bigodinho leiro, com uns olhos muito azues, com uma cara fresca de saxonio bem tratado, com um perfeito mappa de golpes na branca nuca á escovinha?!

Soube-o depois: era o professor Schatzabell, da universidade de Berlim.

Corriam coisas um pouco duvidosas ácerca da missão d'este homem. Não faltava quem se inclinasse a acreditar em qualquer serviço de espionagem.

Eu não acharia absurda a hypothese; estamos a ver agora como os allemães tinham os seus trastes bem montados no Luxemburgo, na Belgica, na França, em toda a parte. No entanto julgo que não. O dr. Schatzabell é um sujeito de merecimento, dado a estudos ethnographicos, e uma especie de menino bonito do ministerio dos negocios estrangeiros da sua patria.

Quiz ir a Pariz estudar coisas, quiz ir a Londres: foi a Pariz, foi a Londres, estudar coisas.

Depois, farto de paizes civilizados, appeteceu-lhe por sua vez o sertão.

Não o queriam deixar vir sósinho com medo que elle se perdesse ou que lhe acontecesse algum mal; mas o joven doutor, receoso de companheiros que pudessem perturbar os seus estudos ou as suas viagens, não quiz ninguem *a latere* e chegou ao Cubango unicamente com a sua pessoa, com os seus bolsos com muito dinheiro, com as suas machinas, com os seus instrumentos, com os seus phonographos, com as suas esplendidas garrafas animadoras. Os outros paizes, quando se trata de coisas uteis, sabem preparar os seus homens.

Mas, isto, na verdade, é de nos encher de vergonha! Ha quatro seculos que nós mettemos o nariz e as unhas na provincia de Angola, e ao fim d'esses quatro seculos, na *Revue de Ethnographie et Sociologie* de Paris, o sr. Van Genepp ainda nos pergunta com uma especie de pasmo indignado:

— Então, portuguezes, não dizeis nada á sciencia dos vossos negros?!

E como os portuguezes continuassem a não dizer nada á sciencia dos negros de Angola, eis que Berlim se mette ao mundo por nós e nos manda para cá o seu mais querido mestre Schatzabell!

A chegada do bispo favorecia admiravelmente os intentos do allemão; cahia a sopa no mel!

Todo o seu dinheiro não era capaz de reunir d'aquella maneira as populações indigenas, n'uma exhibição franca e universal dos seus costumes, das suas coisas, dos seus modos de ser e viver; pelo contrario, se o vissem apparecer nas libatas com a sua cara desconhecida e com os seus aparelhos de tirar os retratos, fugiam-lhe todos, calavam-se como penedos, enteravam os seus segredos a mais de cinco metros abaixo do chão! Porém assim, mettido no cortejo com os outros brancos, podia observar á sua vontade, podia photographar, podia recolher os cantos da terra, e como tinha a mais o ouro que não tinha o bispo, podia juntar uma collecção preciosissima para mandar para a sua patria Allemanha.

Quem quizer saber para o futuro a vida antiga dos povos ganguelas e amboelas, quando essa vida já não puder ser estudada e reconstituída senão nos museus, onde irá pois, meus senhores?! A Loanda, a Lisboa?! Não, a Berlim!

XII

Na igreja da missão do Cubango. O rio. Pentes das indigenas. Cachimbos. Pornographia negra. Figurinhas e caixas de rapé. A igreja da missão do Cubango. A missão. Os *Kangangi* ou mascarados. Os *tundanda* ou neo-circumcisos. A circumcisão. Na aldeia de S. José. Em Kapembe; a historia no matto africano. *Liamba* ou bandolim. Um enterro em Nguêve. Objectos gentilicos. A dansa ganguela. Medicina africana. Feitiços. Jogo *xiêla*... Mais objectos gentilicos. Espiritos da morte. O padre Lecomte e a sua tragedia. Em Limbando.

Na igreja houve muita festa n'esse dia, 24 de Agosto: allocução do padre Sutter, pontifical, homilia, cantos lindos,



Egreja da missão do Cubango

trechos de rebecca por Schatzabell, e uma immensa população preta, tomada de pasmo, que enchia a igreja á pinha e ainda trasbordava cá para fóra, para o adro e para os pateos.

Angelo, um rapazinho de olhos grandes avelludados, leu uma mensagem n'uma especie de portuguez.

O Cubango é um rio de muita agua, ora calmo e aberto de margens, ora precipitado, espumoso, atravancado de pedras, escondido no arvoredo.

A missão já produz umas seiscentas arrobas de trigo, para cima talvez; tem uma debulhadora e um bello moinho de roda



Um aspecto do rio Cubango

hydraulica. A horta é vasta, abundante e mimosa; ainda assim, creio eu, inferior á do Huambo.

O padre Maio foi levar os meus mui respeitosos cumprimentos ao sr. Dimas, commandante da Fortaleza. Emquanto a mim, de manhã, andei a resar pelos mortos na igreja e no cemiterio.

A' tarde, uma linda tarde, mettemo-nos todos n'uma grande barcaça de ferro e corremos docemente Cubango abaixo, Cubango acima.

As pretas, coitadas, tambem são *coquettes*. E' ver onde já vae a perfeição dos seus pentes de cabello ou *xihumanha*. Julgam que é só um gravêto aguçado para desenriçar a carapinha? Pois não é. Os pentes das mulheres do Cubango, com os seus

oito ou nove dentes muito certinhos, muito bem acabados, apresentam uma grande variedade de cabos de ornato, modêlos da paciencia eterna e da rica phantasia da raça. Ellas espetam a *xihumanha* na lâ da cabeça com as mesmas maneiras fundamentaes de graça e de affectação feminina com que as damas da nossa roda espetam nas tranças e nos bandós os seus ganchos, os seus pregos, as suas travéssas, as suas coisas fuzilantes de pedraria de todas as côres.

Os homens, pelo seu lado, fazem luxo no cachimbo, o *liuéka*. Ha *liuékas* simples, o *quantum satis* para puxar a fumaça, mas tambem, a cada passo, ha *liuékas* monumentaes, de mais de meio metro de comprimento, com arabescos e figurinhas de alto ou de baixo relêvo, com anilhas e cercaduras de capim sêcco ou de zinco, com uma grande fornalha negra, e já mesmo os tenho visto com duas. Os patifes dos pretos, garotos, com tendencia para a pornographia, mettem ás vezes um descaramento e uma pouca vergonha nos seus cachimbos, que era só de lh'os fazer em pedaços no duro caco que têm.

A mesma arte libertina, a mesma irreprimivel brutalidade carnal, ainda costuma apparecer mais ou menos vezes nas chamadas *kapônha*, as suas estatuêtas, figuras, pequenos idolos.

De tempos a tempos, quando se está em conversa com um d'estes cubangos que nos vem visitar, elle puxa de uma bocetinha que traz pendurada á cintura ou aos pannos por um fio de coiro, abre a tampa, tira uma forte pitada, e zás... sorve-a, funga-a, com um resfolego consolador. Estas caixinhas chamam-se *butéssas* ou *inbutéssas*; affectam muitas fórmãs predominando a dos nossos antigos moinhos de vento, isto é, um cylindro com o fecho em bico.

N'esse dia, 26 de Agosto, depois da costumada instrucção, administrei o chrisma a trinta pessoas do sexo masculino e a vinte e duas do feminino.

A igreja, vasta, limpa e simples, é para mim o modêlo das construcções d'este genero no sertão d'África. Templos d'arte, para quê? a condizer com as cubatas e com os pretos nús?! Tudo se quer no seu quadro proprio. E aqui, de mais a mais, que a população é por assim dizer ondulante, que os indigenas

abandonam as suas terras com uma facilidade extraordinaria, por qualquer desgosto ou por qualquer interesse, porque lhes morreu o soba ou a soba ou porque o sr. administrador os carrega com mais cinco ou dez tostões de palhota, aqui, no meio d'estas raças inconstantes, vadias, os grandes templos já a puxar para a cathedral, para a basilica ou archi-basilica, afinal podiam correr o risco de ficarem perdidos no matto, inuteis,



Os kangangi

abandonados aos sardões verdes e ás formigas do deserto! Olhem a igreja do Bailundo: tantos sacrificios, tanto dinheiro, tantas energias consumidas por ella, para agora, quando lhe assentaram o tecto, ruir com estrondo, fazer-se em caliças!

Mas tambem, como se vê algumas vezes, uma choça misera a fazer de sacrario, por assim dizer o Senhor em curral, isso agora tambem não! não chegue a tanto a divina liberdade da selva!

Porisso a igreja do Cubango encheu-me as medidas pelo seu equilibrio: a decencia devida á magestade das coisas do céu

em perfeita harmonia com o estado das populações pobres e atzazadas que a frequentam!

Não direi muita coisa da apresentação exterior da missão para não me estar a repetir mornamente, fatigando-me a mim e a quem me ler: uma casa de mais apparencia e mais esmerada para os hospedes, para os superiores e para o refeitório; habitações ultra-modestas, não querendo dizer pauperrimas, para os outros padres e para os irmãos leigos; dormitorios para os rapazes, francos, varridos d'ar; uma cosinha limpa, com os metaes areados, a que preside o velho Anastacio; uma pharmacia com muitos frascos e uma bibliotheca com poucos livros; e depois, já se sabe, as costumadas installações da capoeira, do gado vacum, cavallar, suino e lanigero.

De tarde vieram os *kangangi*.

Quem são estes typos?

São mascarados. Da casca e das raizes das arvores fazem uma especie de calças e de camisolas de rede com que vestem o corpo todo. A cintura e ao pescoço, como os palhaços, põem grandes fólhos brancos de fibras soltas. A cabeça é mettida na máscara, ora com a figura humana em caricatura, ora com a figura de animaes, sobretudo palancas, porcos e bois.

As momices d'estes sujeitos não têm graça nenhuma. A's vezes põem-se a fazer movimentos miudos e rapidos da cabeça e das ancas para sacudirem os mólhos das fibras que trazem dependurados da pelle. Outras vezes animam-se mais um pouco e figuram ataques ás trincheiras, luctas, coisas de guerra. Barulho e berraria, isso não falta nunca. Os *kangangi* tambem têm o seu soba com o respectivo pagem para lhe chegar o banquinho quando a avantesma se quer sentar.

Com os *kangangi* vieram á mistura os *tundanda*. Os *tundanda* são os rapazotes que sahiram ha pouco tempo dos campos da circumcisão. Ainda trazem a cara e o corpo com o barro branco com que se costumam pintar durante esse periodo.

A circumcisão representa para estes povos toda a sua eschola, toda a sua educação social e moral. Ahí é que os rapazes ouvem as instrucções e os conselhos dos experientes, ahí é que deixam de ser creanças para apprenderem tudo o que o homem deve saber, mesmo as maiores torpezas. A sua

coragem masculina é submettida a tratos e a crueldades a que não poucas vezes os desgraçados succumbem; mas sujeitam-se de boa mente ás provas horriveis que os esperam, porque de outra sorte, elles bem o sabem, as raparigas desprezam-nos.



Um pequeno *tundanda*

Os *kangangi* não podem ser vistos pelas mulheres; se alguma se mette á espreita e é descoberta, cahem sobre ella e dão-lhe bordoadas de a pôr n'um feixe.

Quasi sempre, no meio dos *kangangi*, apparece um ou outro sem a máscara nem os collares e cinturões de raizes brancas, mas só com o corpo envolvido na malha, inclusivamente a cabeça; são os mascarados de boximanes, segundo elles.

Esta palhaçada mettegeralmente um dos maiores matulões a fazer de mu-

lher com um boneco preto atraz das costas, com o systema dos pannos á volta dos rins, com umas pontas de cabaça no peito.

E nós tambem, com as nossas cégadas, com os nossos carna-

vaes, com os nossos entrudos?!...

Morreu a mãe do padre Keiling.

S. José, Santa Cruz e Kapembe, eis as tres aldeias que nós visitámos n'esses dia de boa marcha, 27 de Agosto.

Da missão a S. José não é mais de uma hora no carro boer. Passa-se o Bolukuta, e um pedaço adiante, á beira do riacho Xinaxanjili, encontram-se poisadas umas cinco familias de cuanhamas pacificos, domesticados.

A eschola é um edificio sobre o comprido, com uma porta de entrada e sete janellas.

As casas são geralmente compostas de duas divisões, com um postigo em cada uma. O mobiliario diz-se depressa: uma cama bem coberta, pelo menos n'aquelle dia, uma mesa pequenina, uma esteira, uma lampada, o crucifixo e os santos, e depois arcas, talhas, malas, panellas, vasilhas, enfim, estas coizas que são precisas.

Faltava pouco para as seis horas da tarde quando acabei a especie de visita paschal ás 64 familias que compõem a christandade de S. José; mas é preciso dizer que, entre a primeira e a segunda sessão das casas, houve um almoço de aterrar Gargantúa.

Santa Cruz é mais pequena: conta apenas 34 familias, 19 christans e 15 gentias.

Era já noite cerrada quando chegámos á libata Kapembe. Aqui predomina o elemento pagão, não passando de 12, n'um total de 42 familias, as d'aquelles que são baptisados. A eschola é frequentada por uns cincoenta alumnos d'ambos os sexos.

Tinha havido não sei que festa no bairro e a gente estava toda como um cacho de tanta kapata bebida! Muene Linhemo, o soba, um rapaz ainda novo com uma cara de lua-cheia embriagada, confraternizava com o mesmo ardor dos outros na companhia dos bebedos. A minha presença ainda foi para elles como n'um incendio uma pipa de azeite. Soltaram-se os ultimos fios d'aquellas almas remolhadas no alcool!...

O soba tem duas mulheres, mas só uma, a principal, pode dormir no quarto historico que foi a habitação do primeiro rei de Kapembe. Guardam-se n'este cubiculo os velhos penates da aldeia, os feitiços por assim dizer publicos; e uma pilha de rôlos muito certinhos, muito redondos, muito eguaes uns aos outros, erguida sobre a verga da porta, vae indicando aos contemporaneos a successão dos sobas antepassados; por cada um que acaba o reinado, mette-se uma acha nova no castello

neologico. É esta, por enquanto, a unica historica que elles sabem fazer.

O Sebastião carreiro tinha na casa um bandolim á moda da terra, a que dava o nome de *liamba*. As cordas são crinas de palanca, mas, segundo me disseram, já as ha de arame. De resto, caixa d'ar, cravelhas, registos, emfim, tudo o que é proprio de uma viola nas mãos de um negro.

Os rapazes de Nguêve, como em geral a mocidade ganguela, são creaturas robustas, joviaes, enthusiasmadas, sympathicas. A animação que elles traziam quando me vieram buscar na tipoiá!

Estavam a enterrar um homem á nossa approximação da aldeia. O cadaver ia aos hombros de dois cidadãos, envolvido em panos como uma mumia e suspenso de um tronco, a baloiçar. Antes de o cobrirem de terra, adeanta-se um figurão com uns certos ares trágicos, com uma certa solemnidade funebre, e crava a sua faca n'uma pobre gallinha de pennas pretas.

— « Marquei para a vossa eschola, gente do Nguêve, a minha primeira visita. Porquê, esta preferencia? Porque destes os primeiros alumnos á missão do Cubango. E depois, quando o padre Lecomte soffreu o ultraje, correstes a soccorre-lo! »

Havemos de fallar a seu tempo d'este ultraje ao padre Lecomte.

A povoação conta 44 casaes christãos, 66 rapazes solteiros, 62 raparigas e 30 creancinhas de ambos os sexos; o elemento gentio reune approximadamente umas 70 familias, a duas mulheres por cada chefe.

Apanhei coisas interessantes para a minha collecção de Loanda.

*Xioveio* é o folle da forja. Os pretos imaginaram uma armação de madeira que termina com dois tubos aguçados por onde se encana o vento. O vento é agitado por duas varinhas que se prendem a dois pedaços de pelle molle, flaccida, atados por sua vez a dois tamborêtes vazios em communicação com os tubos. Está-se já a ver como funciona o engenho.

Não sei que nome dão ás tenazes, já um fructo do *xioveio*.

Ha uma cestinha fechada e tingida, com fundo de coiro, que se chama *ximpa*. Mettem-lhe dentro toda a especie de pedrinhas, grãos, ossos, caroços. Quando se agita a bocêta, sente-se aquella trapalhada a chocalhar, a guizalhar, a esfarrapar os ouvidos. A *ximpa* é um instrumento destinado a processos de adivinhação ultra-terrena, mas está-me a parecer que se ha de prestar em mãos habeis a muita data de batota.

A pesca no Cubango já mette redes enormes com malhas largas; á falta de barbante, fazem-n'as com fibras e raizes das arvores, que se partem com facilidade.

As mulheres, nas funcções proprias do seu sexo, pretendem muito ser protegidas pelos *mahamba*, que são os espiritos das



Preparando-se para a dansa

aguas correntes. Por causa d'esta preocupação das pretas, chega a arrumar-se á porta das casas um mobiliario complicadissimo: escadinhas para os *mahamba* subirem, banquinhos e nichos para elles se accomodarem, fueiros cravados na terra, não se sabe com que destino. Quando se dá fé de algum

encontro mais bemfazejo da mulher e dos seus *mahamba*, o caso é assinalado e commemorado por um pau serapintado de vermelho e de branco que se espeta á porta da casa. Nos braços da mulher corresponde uma pintura das mesmas côres.

Os espiritos ordinarios são os *vakulo*.

Depois de aquecida pela *kapata*, a gente do Nguêve desatou a dançar. Os cavalheiros não tiram par; são tirados pelas damas. A dança resume-se em pouco; não passa d'aquella mesma monotonia grotesca e lubrica que nos dá o sertão: a fila dos machos deante da fila das femeas, a trocarem uns com os outros esgares, momices, movimentos de cabeça, de ancas, de braços, de pernas, a cantarem incessantemente não sei que chiada ou que estribilho de entorpecer. Aquelles aborrecidos são capazes de repetir a mesma coisa um milhão de vezes!...

Xamba, onde fomos no dia seguinte — 29 de Agosto — fica abaixo do Nguêve: conta apenas 18 casaes, 13 rapazes solteiros, 16 raparigas e 13 creancinhas.

Depois da festa na capella, corri as casas da aldeia a colher noticias *ethnographicas*.

Pobre medicina dos pretos, como ella imaginou os seus *clysters*! Nascem nas hortas umas pequenas cabaças com um bico longo que dão a ideia da cabeça exaggerada de uma ave dos rios. Ahi está a seringa! abrem-se dois orificios, um maior, para introduzir o liquido, outro mais pequeno, na extremidade do tubo, para o despejar nos intestinos.

As doenças das creanças são esconjuradas e afugentadas com duas especies de feitiço, o *salimbimbi* e o *vihemba via vingonga*. O *salimbimbi* é um pau aos recortes como o pau de uma farpa tosca. *Vihemba via vingonga* é uma especie de pyramide ou de ninho triangular de capim.

Aquelle jogo que encontrámos no Calulo, com um taboleiro e com umas pedras como o gamão, chama-se aqui *viêla*. Pesa, a derrear um braço.

As suas esteiras não as fazem elles de toda a palha, mas só de um caniço especial do rio a que dão nome *massissa*.

À tarde, ao regresso, como o Cubango era lindo com as suas ilhas, com os seus reconditos arborizados!

Veio um soba que me esteve a ensinar muitas coisas de interesse. Reproduzo-as, porque sei que o velho não se propunha enganar-me.

*Mukulo* é uma figurinha de pau que dá a decisão aos doentes. Se o boneco fica de pé, bem vae a coisa ao doente; mas se não se equilibra e tomba para o lado, ai d'elle, está perdido! O *mukulo* tem um bebedeiro em proporção com o seu tamanho; o *kanhongue*.

*Zimbemba* são os buzios; a reunião de cinco buzios é um signal favoravel para o epilogo de uma doença. Coitados! com os seus *zimbemba*, com os seus *mukulos*, com estas estereis creações da sua imaginação de creanças, elles não fogem á morte!

Se os buzios são bom agoiro, são mau agoiro os ossinhos. Signal que o enfermo se recusou a dar comida aos viajantes e que porisso o tratam os deuses sem piedade. A tão terriveis ossinhos dá-se o nome de *vimbunja-longo*.

Um corninho não é coisa de menor importancia: revela que o mal teve origem n'uma calunnia. Tal é a significação do *zinduka*.

Com o *livutuvuto*, caroço furado, pode-se ficar certo de que a doença não tem gravidade.

A mulher, no caso de um perjurio funesto, jura não vestir jamais os pannos que lhe deu o homem. Esta energica resolução é representada por uma rodilha minuscula, a *likupa*.

Um bico d'ave de rapina, *likueka*, traz coisa ruim.

A garra da aguiá, *xitatu*, é esperança.

Eu ainda me lembro das moedas antigas de cinco reis, com uma coroa de loiros e um algarismo romano. Aqui, quem vê uma, fica com o espirito em grande socego; não anda perigo a ameaça-lo.

O symbolo da doença da pedra é uma pequena espiral ou rosca de arame que se chama *xikanha*.

Um osso em fôrma de bico de pato é o *sôngo*, signal de vida.

Ao *jumbo*, pelo contrario, anda associada a ideia de morte pelo machado. O *jumbo* é um bocadinho de aço quadrangular.

Assim a significação dos pozhos  
 das cores, - significações (alunos), etc. não  
 rebo de seldagem...

Uma carocha sêcca e furada não é, como para nós, uma simples carocha sêcca e furada; é o *xinguenjo*, uma especie de reagente contra as doenças que resultam da feitiçaria.

*Ngonda*, uma especie de meia lua metallica — morte certa.

A patinha da tartaruga — querella.

Rabo de coelho, *kalumba*, é coisa mais séria: questão de envenenamentos praticados pelo filho na occasião da morte da mãe.

Quem poderia suppor que a fructa *múxia*, pouco mais de um caroço, indica uma hydrophobia incubada, escondida?!

As pneumonias, essas têm a sua representação e a sua mysteriosa defesa no *inkau*, garras de abutre.

Que imaginam que significa e que protege uma rolha de vidro, *niangolodi*? a gravidez das mulheres!

E assim por deante, outras mais.

O soba, além da licção, ainda me deu tres presentes: *ngangia*, *kangondo* e *kangomba*. *Ngangia* é uma cabaça. *Kangondo* é uma pelle de rato. *Kangomba* é outra pelle muito macia.

N'esse domingo — 31 de Agosto — fez-se um magnifico pontifical na egreja da missão do Cubango, com homilia ao evangelho que traduziu ao povo o padre Sutter, e no fim, depois de uma instrucção do mesmo Sutter, se procedeu á chrisma de 32 pessoas, 17 do masculino e 15 do feminino.

Schatzabell, n'essa tarde que foi concorrida de muita gente das duas côres, poz em acção os seus rôlos de cera onde estavam colhidas as mais interessantes canções do gentio.

Assim é que é, Schatzabell!...

No momento da morte sahem para os espaços os tres espiritos que habitam o corpo. Dos tres, um é mau, poderoso e cruel: é o *dumba-ia-mundo*, á letra, o *leão do homem*. O leão não gosa nada das sympathias do preto; d'ahi a applicação do seu nome ao genio malfazejo que nos rege, move e possue. Este dominio, assim m'o disse e mostrou o padre Bunel, costuma representar-se por uma mascara que tapa a cabeça toda, com uma especie de olhos, de nariz e de bocca, ás riscas cinzentas e brancas.

Xiuáko, a celebre aldeia onde o padre Lecomte soffreu martyrios, avista-se agora, a hora e meia de S. Odilia.

Não sei dizer como os céos se seccaram, quando o padre appareceu aqui; e coitados, para os negros do matto, a falta de chuvas é a grande calamidade, é a fome, o desespero!

Expeditos de raciocinio, extraordinariamente promptos para as conclusões simplistas, os homens do Xiuáko entenderam que, se antes do padre não faltavam chuvas e depois do padre não tornaram a vir, não podia ser outro, senão elle, o padre, a causa unica d'aquella enorme desolação.

Do pensamento ás manifestações práticas vae um passo no bom do preto. Cahiram sobre o padre Lecomte, cuspiram-lhe,



Ximbundo

arrancaram-lhe as barbas, moeram-no á pancada e aos pontapés, deixando-o como se fosse morto, completamente nú; e tinha morrido, certamente, se os do Nguêve, como já sabemos, o não soccorressem!

O padre Lecomte era o maior amigo que os pretos tinham, mas firme e decidido, sabendo muito bem por onde marchava, veio a Lisboa e aconselhou ao Governo um d'esses castigos duros que nunca mais esquecesse ao negro. Paiva de Andrade,

á frente de meia duzia de carabinas, vingou a affronta do Xiuáko ao grande sacerdote christão. Seria pouco, a meu ver, seria misero, seria mesmo indigno da nossa honra, se á ideia d'esta vingança não andasse associada a do respeito e da calma em que se deve desenvolver a acção missionaria no meio das raças incultas a quem devemos um destino melhor. Effectivamente, d'ahi por deante, ninguem tornou a accusar e a punir os brancos da pobreza das estações.

Parámos n'esse dia — 1 de Setembro — na libata Ximbundo, a doze minutos da velha Ximbundo.

Depois da obra sectaria que tentou na sua esphera o capitão-mór Costa Pereira, entendi que devia pôr ao serviço da reconstituição christã d'estes povos todo o prestigio e auctoridade da mitra de Angola, que é enorme, segundo vi, no espirito e na imaginação dos gentios.

A capella-eschola do Ximbundo foi fundada em Junho de 1901. Contava ao tempo 298 christãos, divididos por 60 familias, vinte na velha Ximbundo e quarenta na nova. Ha uns 300, mais ou menos, que não são baptisados. Á porta d'estes não falta nunca a costumada e sebentissima collecção de coisas: paus, bonecos, feitiços, forquilhas com as panellas das raizes de virtude, das medecinas.

As cubatas reservadas á creançada são mais pequenas, de paredes fortes, cobertas de capim grosso; n'ellas dormem aos montes, os pequenitos, para se defenderem do frio.

Se queriam ver o povo inteiro de guelas abertas, na attitude da avidez, a mais perfeita, a mais nua, crua, innocente, verdadeiramente selvagem, era atirar ao ar um torrão de assucar. Parecia uma composição de abysmos, tumultuosos, frementes!

Vou andando serenamente no meu caminho, mas sinto dia a dia a necessidade de parar um pouco.

Celebrei na capellinha, e no fim, depois da conveniente instrucção, confirmei 40 pessoas do sexo masculino e 41 do feminino.

No entanto chegava o soba da velha Ximbundo com o seu presente e com as suas queixas. A mim, partidario da distincção leal e bem educada dos dois poderes, o ecclesiastico e o civil, incommodava-me immenso que me viessem com esses assumptos

de natureza diferente dos meus; emfim, era preciso responder alguma coisa aos homens, sob pena de ficar fazendo deante d'elles uma figura indecente.

— Que o Kambambi andava sempre emcima d'elles, a incommoda-los, a apoquentá-los . . .

Respondi que o Kambambi já não era o mueneputo dos gangueles e amboelas, que agora era outro, o sr. Dimas . . .

— Que não tinham dinheiro para pagar o imposto, que só tinham cêra . . .

Essa é boa! vendam a cêra, já têm dinheiro . . .

— Que, em summa, não queriam pertencer á Fortaleza, mas pertencer á missão.

— Isso não, meus amigos! A missão não tem nada com essas coisas, nem deve ter nada com ellas, nem quer ter nada, coisa nenhuma, com ellas. A missão vem sómente para ensinar as coisas de Deus, a educação, a leitura e a escriptura, os serviços do campo, as artes e os officios, os remedios, outras coisas boas á proporção. Já não é pouco, não vos parece?

— Parece.

— Então bem! Adeus, amigos, cidadãos do Ximbundo.

Partimos. Duas horas depois, debaixo de um calor de estalar, chegámos á Liapeka.

A libata, antigamente, estava a dezeseite minutos d'aqui; mas um capitão-mór, não sei qual, não sei porquê, arrasou-a; os habitantes mudaram-se e reconstruíram a pequena distancia o seu pobre *clan* destruído.

A capella, alta, forte, pincelada, já me dava os ares d'uma igreja pobresinha das nossas aldeias; ah! mas o tecto de colmo a cobrir o templo, a proteger o altar, não sei, fazia-me pensar em Deus na cubata!

No pateo não se respirava: a gente de Liapeka estava alli n'uma pinha; fervia ao meio, n'uma fogueira, a panella enorme da deliciosa kapata; uma cabeça de cavallo-marinho, abatido n'essa manhã por dois velhos da aldeia, derramava no ambiente um fedor execravel; o sol rachava!

Aquelles estupidos, em vez de conservarem a cabeça do hippopotamo, inteira, com os dentes todos, repartiram-na pelos

dois caçadores, segundo os costumes da terra, com a unica preocupação da carne que poderiam comer. Quando eu disse que dava um panno a cada corpo de Liapeka se me apresentassem aquelle craneo com os ossos completos no seu logar proprio, olharam para mim como quem olha para uma pessoa que parece que perdeu o juizo.

Os ossos! ora essa! então os ossos comem-se?!

### XIII

O *vindungo*. *Intambi e Dullo*. Na capella de Liapeka. Festa no Indungo. Preguiça africana. Industria das correias. Tatuagem. Limagem dos dentes. Penteados. O *Lilengue*. Uma immundissima pharmacia. Os chifres da reconciliação. *Fiação*. Um caso de elephantiasis. O *muhululo*. Muene-Papel. O padre Lecomte e o feiticeiro. O *utango*. Katôco. Ganchos de cabelo. Um grave incidente. Uma festa funebre. A acção missionaria. Atrocidades. Cabouquices. Missão do Cuxi. Ventosas. Pornographias. O tambor historico. *Liavéla*. A raça *quiôca*. O ferreiro. Uma recepção terri-vel. A entrega dos presentes em Senque. Objectos de interesse ethnografico. Soba perfeito. Na missão do Sambo. A *liamba*. Gemeos. Fim.

Trouxeram-me o chamado *vindungo*: provei e não quiz. Trata-se, quanto a mim, de uma droga repellente, carregada, alcoolica, cuja base é o mel das abelhas. Os indigenas embebedam-se furiosamente com semelhante *vindungo*; e até uma vez, uma irmã de Caconda, sem saber . . . como Noé . . . Valha-me Deus! . . .

— Mas que é isso de Intamba e de Dullo? ouvem-se tanto estes nomes!

— Intamba é o nome do primeiro filho, explicou Sutter; a primeira filha, por sua vez, chama-se Dullo.

À noite, quando entrei na cubata, recuei de horror: as paredes estavam sementeas de aranhões como punhos! Chamei um rapaz que fez um destroço com um cacete na bicharia; mas não se

podia dormir com o nojento morticínio a renovar-se deante de nós na escuridade!

A cerimonia na capella foi a mesma do Ximbundo. Receberam a confirmação 26 pessoas, 8 do sexo masculino e 18 do feminino.

A má vontade de christãos e gentios é forte e perigosa n'esta libata. Os primeiros, como já tivemos occasião de notar, nem sempre se cohibem de uma certa feição desdenhosa de superioridade que magôa, irrita e não sei se arma secretamente os segundos. Veneno? não sei; pelo menos fallava-se de mortes mysteriosas, suspeitas . . .

São cinco horas de marcha d'esta Liapeka ao Indungo. A meio caminho, pouco mais ou menos, passa-se o Ndambo, riacho lodoso, desagradavel.

No largo da aldeia, debaixo de um arco, erguia-se uma cruz enorme, coberta de folhas de sycomoro e das tristes flores do matto. Um cordão festivo, com as suas bandeiras e os seus balõesinhos que o vento não cessava de atormentar, corria desde a entrada da povoação christã até á capella de S. Miguel.

A multidão acclamava o seu pastor com um enthusiasmo ingenuo e vibrante. Eu fallei-lhes com o meu coração de pae a trasebordar de amor.

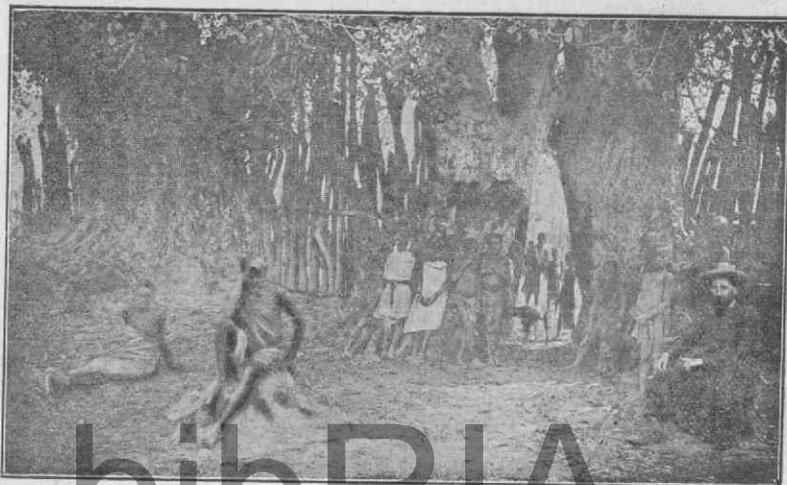
No meu quarto havia um crucifixo, a Conceição do Murillo e uma estampa com o S. Coração de Jesus; sobre a improvisada credencia, coberta por um panno de chita azul, uma lata de conservas com as flores da piteira. Fiquei commovido. Simples e bellos carinhos da selva!

A confirmação foi administrada ao ar livre, recebendo o sacramento 41 pessoas, 17 do sexo masculino e 24 do feminino.

O soba da Xamba, coitado, andou toda a noite para me encontrar no Indungo; mandei-o embora com uma carapuça nova e com a boca cheia de assucar.

Um dos espectaculos mais irritantes para um homem de nervos, mesmo que não sejam muitos, é ver os selvagens a aboborar nas horas quentes á sombra das incendeiras da sua libata. Cada um escolhe a sua posição de preguiça, e fica para ahi assim, como um corpo de banhas mortas. Passam as horas,

passa o dia todo, e elles alli, na mesma posição indolente, parada a materia, parado de igual maneira o movimento interior do espirito. Não os cança, aquillo que mais cança: a inactividade.



Preguiça africana

N'esse dia — 4 de Setembro — o conjuncto dos dormentes ás portas do Indungo gentio era qualquer coisa de extravagante e de abominavel. Uma das figuras, preta como um tição, sentára-se n'um tóco d'arvore e puzera-se por toda a eternidade a olhar melancolicamente para as unhas dos pés como um fakir. Outro afundou a cabeça no chão como um porco. Um velhote accorado, dobrado em dois, não se fartava de morder os joelhos descarnados, apontados para o céu. D'alguns troncos, em angulo com a linha da terra pelo esforço dos braços, pendiam as cabeças como um repolho d'uma parede. E o tempo andava, andava, e aquelle theatro sempre na mesma, com a sua immobillidade, com o seu silencio, com os seus personagens mortos, prostrados pelo sol terrivel da sua patria e pelo sangue pesado da sua raça. Apre! era de abalar d'alli com um ataque de nervos!

As unicas notas vivas do quadro eram os cupídos pretos a apontar os arcos aos passarinhos que piavam nas incendeiras e

cahiam, derrubados pela pancada, aos pés do infantil caçador. Também um homem forte, com uma navalha na mão, correndo de forquilha a forquilha, exercia no meio d'aquella grande calma a sua pobre industria de correias da casca das arvores.

A tatuagem é um pouco animada na região. As costas da preta, sobretudo, mostram-se ás vezes com uma quantidade de desenhos complicados, que fazem lembrar á primeira vista aquelles nossos bahús antigos de coiro com a pregaria amarella. De resto, mesmo as que não amam a profusão d'este luxo, não dispensam o corpo d'alguns signaes d'este genero, o correspondente indigena d'aquillo a que os francezes costumam chamar na sua elegancia culta *les grains de beauté*.

Outra manifestação inferior e desagradavel do mesmo espirito de pretenção, de vaidade, é a limagem dos incisivos superiores em fórma de W. Estas creaturas sentem-se com mão audaz para corrigir a obra admiravel da natureza.

As mulheres usam a carapinha toda, um pouco crescida. Os homens trazem uma pôpa á frente, ou uma especie de crista em toda a extensão da cabeça; mais raramente, a não ser as creanças, preferem o melão perfeito.

O soba do Indungo apresentou-me as tres consortes, cada qual na sua cubata.

Apanhei o *lilengue* n'uma cubata; é uma especie de aureola de coiro, ornada de crinas, que o feiticeiro põe na cabeça e agita como um maluco quando se trata de doenças das creancinhas.

Que objectos, que drogas inconcebiveis, na caixa da pharmacia, na cesta immundissima!

O *ninibo*, vaso de pau e de sêbo, faria talvez, ao que parece, as funções de almofariz. Não sei que utilidade ou que significações podia ter o fundo de uma cabaça, pintado a takula ou vermelhão. Á mistura, a bola de um elephante, o frago enorme. E a coiraça de tartaruga. A raiz *muxi*. Pulseiras de ferro; missangas. A cabaça com a rôlha de carôço de milho, contendo a tinta branca destinada a pintar a mulher em seguida aos processos costumados da adivinhação ou da cura. Os celebres chifres da reconciliação; estes vasos enchem-se de materias repugnantes, infernaes, e ou as partes provam ambas, ou não ha paz perfeita que possa reinar para o futuro.

Oh que pharmacia!

A roca n'estes paizes é o processo de fiação mais obvio que se possa imaginar. A massa do algodão enrola-se n'um grosso caniço de capim do rio; serve de fuso o carôço nú de uma espiga de milho.

Quando lhes parece, augmentam o peso muito ligeiro da espiga debulhada com uma placa redonda de ferro ou de cobre. São estas, por emquanto, as suas unicas fabricas.

Uma velha do Indungo mostrava nos pés um caso horrivel de elephantiasis. O pé direito parecia exactamente uma bota grossa, com uma sola de um centimetro; o esquerdo era todo elle uma chaga inchada.

Á noite, a aquecerem-no aprazivelmente ao lume activo de uma fogueira, estava um entesinho com doze horas de vida, e ao lado da mulher que o tinha ao collo, a pobre e gracil puerpera que o deu á luz.

Os christãos da Xipía e do Kampulo chegaram precisamente no momento das despedidas; por um quarto de hora, se tanto, que não viam apenas a poeira longinqua do meu cavallo. Creio que não foram avisados com exactidão; fartei-me de embrulhas deste genero na minha viagem! Ainda confirmei dois, e fui-me embora como um pequeno cezar do matto no meio do seu grande triumpho selvagem!

Fomos dormir outra vez ao Ximbundo n'essa noite de 5 para 6 de Setembro.

Um accidente curioso assignalou a jornada. O preto José começou a queixar-se muito pelo caminho e a murchar velozmente de maneira a inspirar cuidados. Aventou-se a hypothese do *muhululo*.

O *muhululo* é uma doença atroz, gravemente perigosa, e ainda por cima, aos olhos dos pretos, ridicula.

Nascem e crescem duas borbulhas na fenda anal, inflammam os tecidos locaes, produzem a febre e perturbações geraes do organismo, e no fim, se chegam a tocar uma na outra, levam á morte.

Os nativos não estão com hesitações: causticam e resolvem as feridas com polvora. Os brancos servem-se de materias mais

civilisadas ou recorrem á cirurgia para curar os seus irmãos negros.

O pobre José, depois da operação, começou a melhorar, até que sarou de todo.

Tornei a ver o pittoresco *Papele* ou *Muene-Papele*, aquella soba do Ximbundo que se queixava amargamente do seu Kambambi. Agora era uma questão d'armas:

— Que então, expunha elle, se assim o deixasse sem armas nenhuma na sua libata, como se havia de defender o seu povo dos ataques dos cuanhama? como havia de matar o tigre que assaltasse o seu porco?

E a dar-lhe, *Muene-Papele!* Que tenho eu com as armas? que tenho eu com o Kambambi?

O bom *Papele* deu-me um *xitumano*, banquinho muito leve, de sycomoro ou figueira brava. Mais me deu um *inkombe*, especie de saquitel de tecidos de raizes.

Ah! como é consolador um banho no rio Cubango depois de uma semana de poeirada, de immundicie e de vermes!

O padre Vieira mostrou-me uma trancinha perfeita de fibras que se obtem por uma simples e leve fricção da planta; esta, segundo parece, é originaria do Cuanhama.

A antiga missão do Cubango estava situada um pouco mais a sudeste, n'um local infelicissimo. Aguas, tinha as do Matola (riacho parado) e as aguas chócas e traiçoeiras dos pantanos. A mortalidade das creanças era pavorosa. O proprio gentio fugia. Assim tiveram de abandonar as amplas construcções em que se installaram e procurar uma posição mais vantajosa para os trabalhos missionarios da região. Faz pena agora, passando por lá, ver aquellas paredes solitarias e humedecidas, aquella vida que emmudeceu!

Pouco depois de passarmos o Cubango nas alturas da Fortaleza, vimos a celebre arvore onde o padre Lecomte fôra amarrado, maltratado e cuspidô.

Um feiticeiro accusára-o de seccar com os seus maleficios as aguas do céu. O povo, segundo o costume, ouvira a voz do feiticeiro e por pouco não fazia em pedaços o grande missionario. Este, que não era molle, arranjou-lhes um Arthur de Paiva que os castigou.

Vou dizer a sorte interessante e tragica do feiticeiro. Era um negro tranquillo de animo deante dos perigos, aventureoso e intrepido para se lançar n'elles. Quando soube que avançava contra o Xiuáko a columna de Arthur de Paiva, não abalou pelo matto fóra como aquelles que ainda puderam fugir a pernas soltas e salvar-se da morte; subiu á arvore do crime, fechou-se na escura e densa ramagem, e deixou-se ficar alli, como que de um poleiro de salvação, a assistir ao morticinio dos seus irmãos. Não deram com elle; não podiam suspeitar que o rebelde os espreitava a dois passos pelos intersticios das folhas. A columna passou adeante; mas, depois da columna, passou um boer com o seu cavallo. O cavallo relinchou sacudidamente ao chegar á arvore, o boer levantou a cabeça, descobriu o patife, apontou a arma, e catrapuz! tombou-o a terra como quem tomba um pardal! Assim aquella arvore ainda vinha a ser mais fatal para elle do que para a nobre victima dos seus negros e supersticiosos rancores!

Cahiram hoje — 8 de Setembro — os primeiros pingos das grandes chuvas.

O sr. Guimarães, em casa de quem ficámos a noite, esperava-nos festivamente.

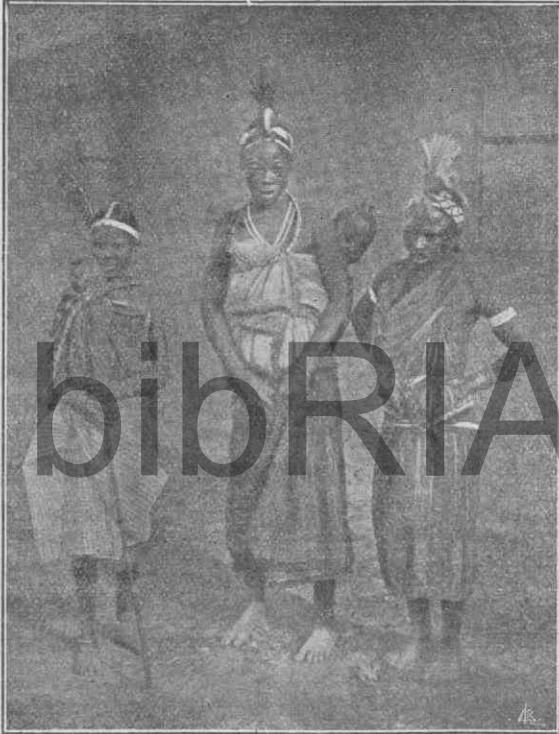
Extranha coincidencia! no dia seguinte, quinto anniversario da morte do padre Lecomte, entrámos na propria aldeia do Xiuáko, cujo nome recorda os insultos e os tratos que elle soffreu. Servi-me da circumstancia na allocução, celebrando em seguida pela alma do grande morto.

A região que atravessamos apresenta-se agora um pouco mais farta e fechada; porém as arvores são rachíticas e não chegam a dar mais do que uma sombra misera. Cahe sobre a alma um véo de tristeza, uma mortalha negra, no meio d'esta feia e gelada paisagem; mas pergunto: será só a paisagem?

Os pretos do Xiuáko, á nossa vinda, lançaram os seus gritos de admiração e de festa, cantaram as suas trovas indigenas, pularam e dansaram segundo os costumes, e um rapaz novo, poisando nas pernas cruzadas o seu *kingengi*, encantou-nos por longo tempo os ouvidos com as harmoniosas producções do seu genio.

A meia hora d'aqui, na aldeia Nduva, encontrei uma mulher-soba a presidir com uma certa graça magestosa aos destinos da sua gens.

Levei do Xiuáko dois *ntango*. O *ntango* é uma varinha delgada, comprida e lisa, terminada na extremidade superior por



O *ntango*

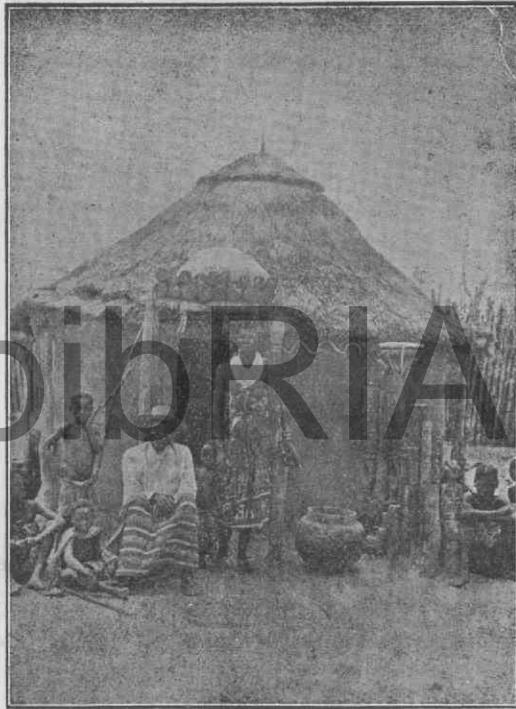
tres bogalhos sêccos de differente diametro contendo pequeninos caroços; as mulheres agitam o *ntango* nas suas dansas, fazendo assim uma guisalhada irritante que parece anima-las.

Esta christandade do Xiuáko compunha-se de 33 familias á data da minha passagem.

Dei a confirmação a 52 pessoas, 20 do sexo masculino e 32 do feminino.

Muene-Lile, surrateiramente, quasi dobrado em dois, aproximou-se de mim e pediu-me uma carapuça com o costumado gesto que consiste em passear a palma direita por toda a extensão da cabeça.

Depois de dar a Muene-Lile a grande consolação de uma carapuça de lã vermelha com borlinha azul, fui-me embora em



O soba do Katôko

direcção á libata capital Katôko, que deu o nome official á missão do Cubango.

A vinte minutos da antiga eschola do Xiuáko, era impossivel não descer do cavallo para pisar e contemplar um solo historico da nossa Africa. Viam-se os restos dos cercados da illustre libata *Gunda-ia-ngongo*, a primeira onde se estabeleceu a raça ganguela, o berço vetusto da sua tribu. A situação era estrate-

gica, defendida pela rocha rude que cahe em linha vertical até ao Cubango.

Fez-se uma pausa de duas horas na aldeia *Kaiôco*. Reside aqui um catequista casado, que preside ás orações da manhã e da noite e ensina a doutrina e as lettras ao povo christão; este é constituído por 18 familias.

Dei-lhes a saudação na capellinha de colmo, com a assistencia de Muene-Kaiôko, o soba da terra, que me fez a ideia de um pandego preto, de uma especie de Falstaff dos mattos.

Ás cinco horas de uma tarde muito quente, moidos da viagem, escaldados do sol, entrámos clamorosamente, segundo o costume, na grande libata capital Katôko.

Puz as vestes de bispo, novas para aquella gente, sensacionaes, deslumbrantes, e atraz do cortejo fiel, ao som dos seus canticos, entrei na capella.

Graças a Deus, aqui, n'estas assembleias ingenuas, não é preciso gastar tempo e cabeça para arranjar os seus discursos.

Muene-Katôko, pela sua sensatez sem rival, pela sua experimentada prudencia, pelo seu pundonor juridico, se assim me fosse permitido dizer, tornou-se uma especie de arbitro geral do paiz dos ganguelas ou de supremo tribunal de justiça. Os missionarios não se cançavam de enaltecer as qualidades excepcionaes d'este régulo, a sua auctoridade moral, o seu prestigio conquistado, victorioso.

Estas qualidades, claro, é preciso concebe-las e accomoda-las no tom geral do quadro indigena. Não se vá pensar que Muene-Katôko podia vir para a Relação de Lisboa. A sua sabedoria e o seu conselho, elevando-se acima do nivel geral dos collegas reinantes, não passa comtudo as balisas estreitas onde se contem a civilisação da sua raça. O genio d'este homem não toma a deanteira aos seus tempos. Mais tarde, mostraram-me o velho que tinha sido o ministro dos venenos do grande soba. Ora vejam, Muene-Katôko com um ministro de venenos!

A missão, com muito bom senso, tem conquistado dia a dia as sympathias auxiliadoras d'esta potencia.

A eschola de Katôko foi fundada ha sete para oito annos, ainda no Kumatembe. Porém, quando o *majôlo-majôlo*, era o major da Fortaleza — começou a organizar a sua companhia de

moveis, os de Kumatembe alarmaram-se e abalaram, espalhando-se pela capital e pelas aldeias vizinhas de Kapunda, Kalindi e Senga. Então a eschola mudou para Katôko, tomando o seu nome.

A grande libata compunha-se á epocha de 152 familias, das quaes 77 christans. Tinha havido, desde a fundação da eschola, 991 baptisados. N'esse dia — 11 de Setembro — administrei o sacramento da confirmação a 88 pessoas, 35 do sexo masculino e 53 do feminino.

As mulheres, cedendo ás inclinações do seu sexo, traziam na cabeça, espetados pretenciosamente na carapinha, os seus *nssongo*, ganchos do cabello. São feitos de chifre, grandes, ornamentaes, e como têm a ponta aguçada, usam-se ainda na extracção das *vitakaias* ou *pullex penetrans*.

No caminho de Katôko para Kalindi houve um incidente que merece nota.

Pouco antes da chegada a Kalindi, encontrámos, ainda prompto e montado como um theatro em seguida á peça, o campo da circuncisão ou dos *Vatunda*: o cercado fragil, as cabaninhas inteiras dos operados, os fatos dos Kangangi dispersos — aqui a malha dos boximanes, acolá a máscara de porco, de palanca ou de boi, mais além um collar ou uma cintura de raizes descascadas e brancas.

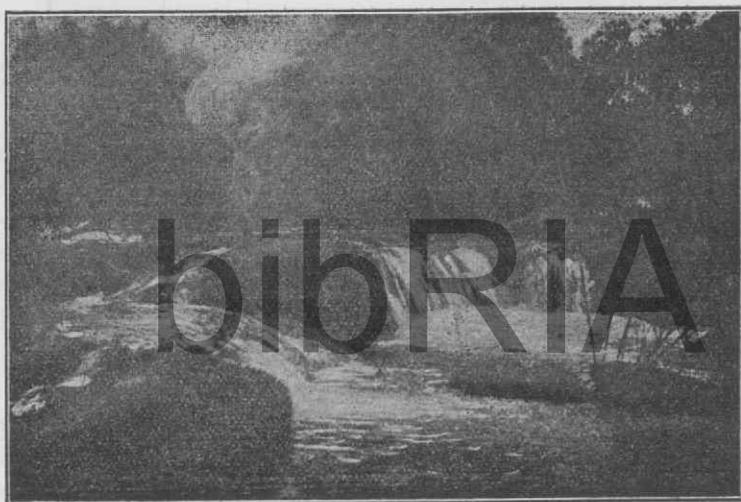
Qualquer que fosse a minha vontade de me apoderar da collecção, que reputava interessantissima debaixo do ponto de vista ethnographico, passei adeante sem mexer em coisa nenhuma, bem sabendo o valor e o mysterio que os indigenas costumam ligar a estas ingenuas creações do seu genio.

Mas o padre Lagel não se conteve: entendendo que a occasião era unica, colheu os objectos melhores, enfardou-os na manta do seu cavallo e mettu-os ás costas d'um dos carregadores que vinha comnosco.

Ah! o pobre rapaz teve medo. Se os de Kalindi viessem a descobrir a sua cumplicidade n'aquella mão-baixa, armava-se uma questão medonha com elle, com os seus parentes e descendentes, *per omnia saecula saeculorum*. Era um caso para agitar intensamente o presente e para encher de querellas e de rivalidades a indefenida successão dos tempos.

Considerando estas graves coisas, o judicioso mancebo afrouxou o passo, atrazou-se pouco a pouco da caravana, até que emfim, n'uma volta do caminho, poudo regressar furtivamente a Kalindi e depositar na capellinha, com mão lesta e assustada, os objectos roubados.

O padre Lagel ficou como uma bicha, damnado. Protestou de repente a sua vingança. No dia seguinte, mal que luzisse o buraco, montaria a cavallo, voltaria a Kalindi, apanharia outra



O Cutato dos Ganguelas. Queda de agua

vez o embrulho, e para castigo da resistencia que assim se ousava fazer a uma subtracção tão gentil, tão honrosa, dobraria a conta do furto.

Assim foi, effectivamente. A estas horas, a apostar, lá estão elles em Kalindi, reunidos n'uma *endaka* ou julgamento, a debater uns com os outros o infando successo!

Cahia a tarde quando chegámos á aldeia Ngunda, onde receberam a confirmação 41 christãos, 21 do sexo masculino e 20 do feminino.

Depois da missa — 12 de Setembro — continuei a marcha.

Tive de me estender no tampo da tipoia, como uma rã, para poder passar o Cutato dos Ganguelas á cabeça dos pretos. Ainda atravessámos n'esse dia mais um riacho.

Na aldeia Muleke, onde nos sentámos um bocadinho a conversar com os dois poderes, o ecclesiastico e o civil, o catequista e o soba, ha 37 familias christans, mas ainda não pensaram em fazer a costumada capella-eschola-cabana.

As aguas passadas no dia seguinte — 13 de Setembro — foram as do pequeno Kalimbia, nas primeiras horas da marcha, e as do rio Cuxi, depois da refeição do meio-dia. Meu Jesus, que meio-dia! sem uma sombra, no descampado, e o sol dos tropicos a prumo sobre a cabeça! Ao longe, no capim das aguas, pastava um rebanho de lindas palancas.

Mukuva, onde dormimos a noite, estava n'uma festa d'arromba, a festa funeral do soba. Havia tres annos que elle morrera, o velho régulo, e ainda os seus manes esperavam nos espaços mysteriosos a homenagem dos filhos da Mukuva, os seus gritos, as suas dansas, as bebedeiras. Porisso a chuva tinha escasseado n'esse triennio; era preciso aplacar a alma do soba, esquecida e irritada no fundo da ignota morada. Kapata aos cantaros, é claro; batuques e pandegas durante tres dias; berrata infernal. Á hora da nossa chegada, segundo me informaram, já tinham despejado mais de dois baldes de kapata sobre a campa do morto, em opposição com o que diz o sr. bispo Barroso das gentes do Congo que só despejam uma ou outra gotta magra, quasi por formalidade, a fingir; os vivos sempre apreciam melhor estas coisas e evita-se assim um desperdicio.

Debaixo do ponto de vista da acção missionaria, da propaganda christã, entrámos evidentemente n'uma zona muito diferente, mais frouxa, mais desanimada, mais desconexa. Dir-se-hia que falta a vida, a intelligencia, o espirito de organização e de methodo. Em Mukuva, a hora e meia da missão do Cuxi (a antiga missão de Massaca), apparecia-me um ou outro christão, como ao acaso, a cahir de borracho. Não tinham sido prevenidos nem preparados para a visita do bispo. Davam-me ideia de ovelhas abandonadas, cahindo pouco a pouco, em virtude do proprio peso da sua raça, nas desordens da idolatria. O meu coração, áquella vista, enchia-se-me de afflicção e de fel.

Eu bem sei que a kapata, em dias d'aquelles, perturba um pouco as consciencias, absorve e indispoë os espiritos para occupações d'outro genero muito differente. Mas ha termos, mesmo na kapata; e a kapata, em geral, costuma exaltar os sentimentos christãos, embriaga-los, e não esconde-los. Alli sentia-se como que o silencio da fé, nem as impressões dos dias futuros estavam destinadas, infelizmente, a apagar estas primeiras que me dava a Mukuva.

Eu julgava que essas coisas que me contaram de S. N. eram casos da conquista da America pelos hespanhoes, eram paginas dos primeiros tempos das descobertas. Como é que no seculo XX, na doce patria do Infante-Santo, se podem commetter semelhantes atrocidades, mais que satanicas?! Onde está o demonio que fosse capaz de as conceber?!

O monstro, sentado n'uma cadeira, de charuto na bocca, assistia com uma placidez infernal ao supplicio das suas victimas; chegava-lhes o fogo aos pés nus para os mesquinhos confessarem o seu crime; enterrou quatro sobas sobre o corpo de um soldado morto; dizia que o maior gosto da sua vida era ver um padre no calaboiço em frente á mesa do seu jantar, e que um dia, se calhasse, dava um tiro no telegrapho e tornava-se independente!

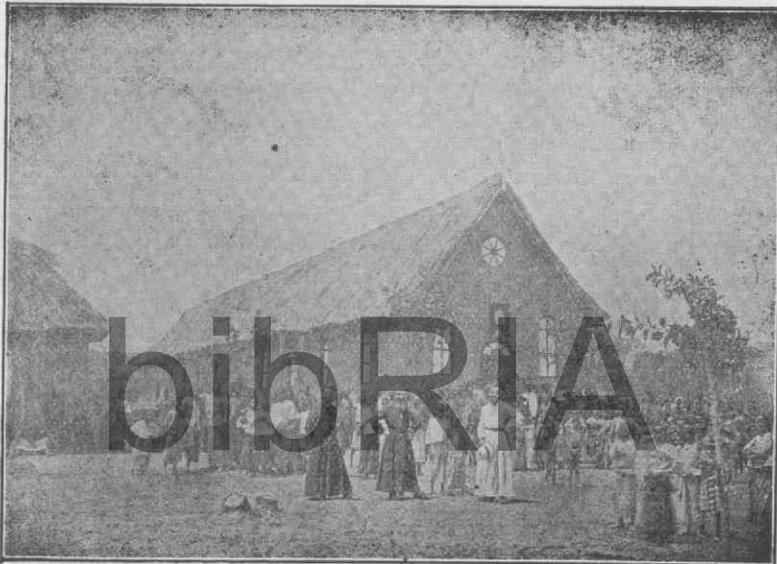
Matou-se, o malvado, este libertino da crueldade! A terra que o cobre é pesada como chumbo!

Estava na Makuva uma testemunha ocular dos successos de S. José, o rapaz Philippe. Elle mesmo, *de motu proprio*, começou a contar-me o dia tragico, sem suspeitar do interesse que a sua narração poderia causar-me. Acabei de formar o meu juizo: um soldado levantou a coronha da arma e partiu o craneo do desgraçado!

Meus senhores: porque viveis com os pretos do matto, a umas poucas de centenas de kilometros do litoral, julgaes porventura que a nossa educação, a nossa civilidade, são coisas que já vos não digam respeito?! Pelo contrario, senhores; quanto mais internados e solitarios se encontram os homens da nossa côr, eu entendo que para não desprestigiarem a raça aos olhos dos pretos, para se defenderem a si proprios dos perigos e das

tentações da assimilação africana, mais firmes e aferrados se devem conservar aos costumes que trouxeram da nossa Europa civilisada.

A missão do Cuxi tem trinta alumnos, mal ensinados. O padre Lagel perguntou na minha presença ao collega R. — quem era



Egreja da missão do Cuxi

o padre que dava escola aos rapazes? R. respondeu, com um encolher d'hombros enfadado e somnolento:

— Não sei; é ahí um preto!

Senti uma onda ferver-me no peito. Que vida morna! e que innocencia colossal, aquelle gesto d'hombros deante do bispo!

Outro, disse ao padre Sutter que, na supposição do córte dos subsidios, largaram a escola.

Senti outra onda no peito. Que ideal! e que justiça: porque amanhã não me pagam, começo já a faltar ao trabalho d'hoje!

A 15 de Setembro, depois das costumadas ceremonias funebres, comecei a visitar as aldeias adjacentes, assim christans como gentilicas, que se estabeleceram, quaes ninhadas de pin-

tainhos debaixo das azas da mãe, á sombra ainda incerta da nascente missão do Cuxi. Dia a dia, animando as esperanças dos missionarios, accorrem a este centro, agacham-se n'elle, familias inteiras de pretos. Kumbongôlo, Likimi, Xuvúlo, Xiangó e outras mais, já fazem um círculo de certa vista á pequena capital branca do padre Muller e dos seus companheiros.

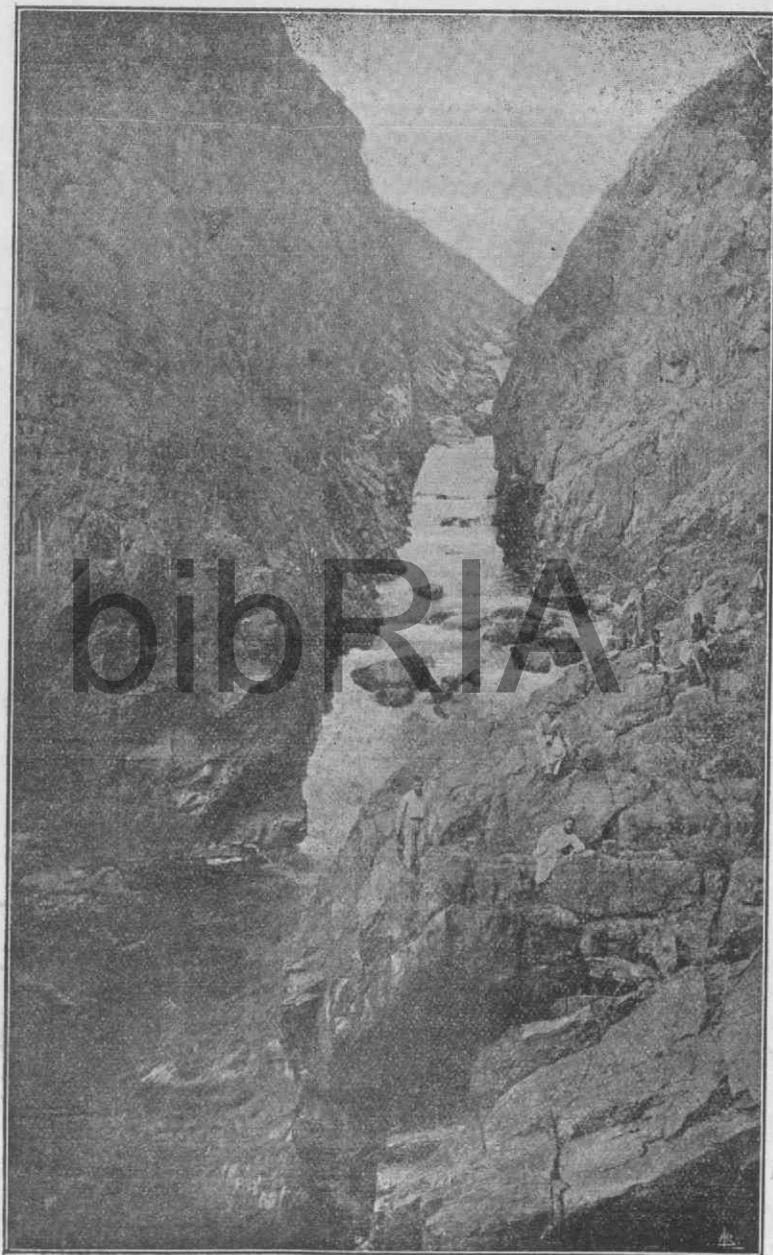
Por toda a parte fui acolhido e saudado com uma ingenua cordealidade, com essa animação forte, solta, espontanea, rudimentar, que dá mais valor ao estrondo e ás piruetas do que a maneiras ou fórmulas mansas.

Á porta de uma cubata do Kumbongôlo, onde morava um casal ainda novo, assisti por acaso á applicação das ventosas (*Zintchiumo*). O instrumento é a extremidade de uma cabacinha aguçada: dá ideia da ponta de um chifre. A base applica-se á pelle, onde se pratica uma pequena incisão para dar desfôgo ao sangue podre e aos maus humores; o vertice é barrado por uma camada de cera negra, que se fura na occasião com uma agulha aquecida ao rubro, afim de estabelecer a comunicação necessaria entre a bocca aspirante do operador e o corpo immovel do paciente. Está-se a ver como funciona o aparelho.

A raiz que serve á fermentação e ao sabor da kapata chama-se aqui *inkambo*.

Eu já sabia, de muitas coisas que tinha visto no Congo, no Mossuco e no sul da Provincia, que os pretos, de um ardor brutal e chocarreiro, davam muitas vezes ás suas pobres manifestações artisticas um character pornographico, repugnante. O meu pasmo era enorme; julgava-os menos pervertidos, mais innocentes, mais simples, mais animais á lei do instincto, da natureza. Mas não; por toda a parte onde lavra o peccado original se hão de encontrar sempre estas tendencias lascivas, estas aberrações deshonestas, este gosto morbido de transformar o sentido delicado da propagação n'uma absorpção transviada, delirante e infame. Deram-me um cachimbo, que é uma pagina flagrante da corrupção da natureza humana pelo peccado antigo de Adão!

N'esse dia, considerado de gala para os povos, sahi do seu canto para nos encher os ouvidos o velho e solemne tambor da tribú. Ao som d'esse tambor historico nasceu, cresceu e combateu a raça. Já não é o mesmo batuque desageitado que



As quedas do rio Cuxi

temos visto, arrastado como uma peça de artilheria, comprido, pesado, aparado n'uma extremidade e fechado na outra pelo coiro que se faz vibrar com as cabeças dos dedos ou com as palmas das mãos; é uma caixa a tiracollo, canelada, pequena, coberta de ambos os lados por uma pelle mais fina, e tocada, como as nossas, por duas verdadeiras vaquêtas. Das momices que acompanham este exercicio não se pode fazer ideia.

Chrismaram-se 34 pessoas, 23 do sexo masculino e 11 do feminino.

A duas horas da missão, um pouco adiante da aldeia Kapula, encontram-se as quedas maravilhosas do rio Cuxi. Ah! nunca vi um espectáculo semelhante a este!

O rio abre um caminho estreito e profundo no seio das enormes montanhas, roídas, desenhadas, cinzeladas phantasticamente pela acção das suas ondas: e depois de passar por esta longa e extranha guela, desabafa regaladamente n'um lago enorme, tranquillo e azul!

Ainda vimos os restos de um acampamento de guerra no regresso á missão.

Os sobêtas da redondeza combinaram-se e reuniram-se

em grupo no dia seguinte — 17 de Setembro — para me trazerem á missão as suas saudações officiaes e os seus presentes de gal-

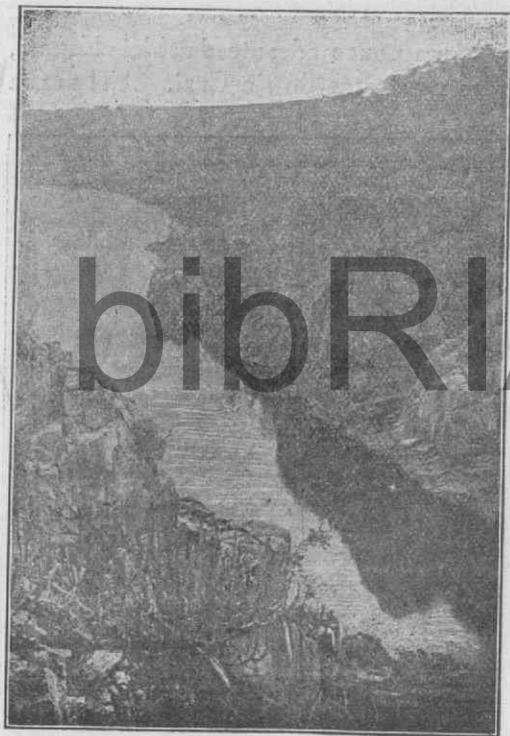


As quedas do rio Cuxi

linhas e de farinha de milho. Era um espectáculo original, essas auctoridades indigenas acoradas, de olhar extatico, de beija cahida, batendo as palminhas e regongando a cada carapuço ou a cada navalha ou espelho que recebiam:

— *Tópandúla! Ená, ená!* — Muito obrigado! Muito bem! muito bem!

De tarde visitámos a horta, ainda misera, e as nascentes e vallas limpidissimas do rio Sengue que banha a missão.



As quedas do rio Cuxi

De passagem para a escola de Liavéla, o melhor fructo d'esta arvore missionaria, entrámos na Fortaleza do Cuxi, commandada pelo amavel e denodado sargento Gomes. Do alto dos tambores, onde ameaça o canhão, descobre-se um panorama vasto e interessante, mas muito africano, sobretudo n'esta epocha da calcinação e devastação das queimadas.

A recepção em Liavéla, onde chegámos ás cinco horas da tarde, foi viva, saltada, estridente; mal se poderá imaginar a emoção de um bispo missionario

ao sentir-se saudado d'esta maneira pelos longinquos habitantes dos mattos d'Africa!

Arranjei-me n'uma cubatinha preparada para a circumstancia, depois do que, em procissão com o povo catholico, avançámos

para a capella que illuminavam ainda docemente os ultimos raios do sol que morria.

Que lindo thema para o meu discurso: a beatificação dos martyres da Uganda, cuja causa, cheia de amor e de heroismo christão, acabava de ser introduzida em Roma pela auctorisação da Santa Sé! Que exemplo precioso, para mostrar aos olhos dos pretos desconfiados a fraternidade das raças, o nivelamento religioso de todas as côres perante Deus e as leis inviolaveis da consciencia humana!

Disse-me o padre Sutter, enquanto uma trovoadá medonha estalava sobre as nossas dormidas, que o nome de *ambuelas* não é o nome de uma gente de origem distincta; é apenas uma especie de alcunha desprezativa, de ironica desfiguração da palavra, applicada aos ganguelas pelos seus inimigos e salteadores do Cuanhama.

Receberam o sacramento da confirmação 36 pessoas, 25 do sexo masculino e 11 do feminino.

Estava-me a despir na cubata, depois da missa e dos canticos, quando me annunciaram a visita de tres sobêtas da visinhança. Fiquei desapontado com os personagens: eram tres mônos parados, insensíveis, comatosos, a olhar para os dedos dos pés; não erguiam os olhos d'alli, não diziam nada, não perguntavam nada, não queriam nada, só pareciam responder ás nossas perguntas com uma especie de grunhidos preguiçosos, de vomitos monosyllabicos. Archi-selvagens! Disse-lhes que se fossem coçar para as suas terras!...



Homens quiôcos

O soba de Liavéla, por mais que eu instasse, não me deixou entrar na cubata real. Havia um forte motivo. Adoecendo gravemente ao tomar conta do seu governo de Liavéla, impunham as tradições que o enfermo abandonasse a residencia sobal, depois de haver fechado e amarrado a porta com muitas correias de capim e de coiro. Emquanto o figurão não se encontrasse restituído á posse perfeita da sua saude nem mostrasse o seu reconhecimento aos deuses com o holocausto de um boi, aquelles sêllos não podiam ser quebrados nem elle entrar de novo, cheio de segurança e de triumpho, nos suspirados penates.

Encaminhando-me vagarosamente na direcção do rio, avistei a distancia uma pequena libata de *kiôkos* ou *va-xivokue*, raça intelligente, progressiva e forte, destinada com certeza a um futuro de supremacia e de predominio nas tribus negras d'Angola.

São artistas, industriosos, fura-vidas; e mais por estas qualidades do que pela arte da guerra e pela força das armas, mais pelo ascendente que assim exercem brandamente em contacto com um sangue inferior, os *kiôkos* vão-se alastrando, tomam raizes, mettem-se nos logares dos sobas e dos makotas, n'uma palavra, conquistam. Não sei se em pouco tempo, atravez da sua emigração incessavel e triumphante, não serão elles os senhores e actores de todo esse immenso triangulo que é ainda hoje o campo d'acção dos preguiçosos ganguelas.

As casas, á distancia a que me achava, pareceram-me mais altas e mais estreitas do que o typo commum, com duas aguas como um chalet, e muito bem rebocadas.

O mestre ferreiro estava debaixo da sua tampa de colmo a fazer uma pá de ferro para a enxada d'um seu cliente.

Tinha dois folles, um contra o outro, amontoando as brazas entre as duas bôccas de ataque.

O ferro, primeiramente, é reduzido a uma especie de roscas pelo processo ordinario das nossas forjas. Depois, banhando-se cada um d'estes pedaços n'uma calda de areia e de terra solta, para fazer liga, vão-se justapondo uns aos outros, em castello, até que entram assim juntos no reforçado brazeiro. Sahe um bloco accêso, incandescente, a crepitar, que o homem trabalha a seu geito, cá fóra n'um enorme granito.

Os instrumentos das officinas, além dos citados, são uma pequena bigorna de ferro para os serviços mais miudos da arte, umas tenazes do mesmo metal, e o martello — ia a defini-lo uma sinêta macissa.

Tanto os preparos como os dois agitadores dos folles são fornecidos pelo freguez. O artista recebe pelo seu serviço o valor approximado do 200 réis; e como pode fazer cinco e seis enchadas n'um dia, já se avalia d'aqui a alta importancia social que costuma ter o ferreiro no meio da assemblea dos seus irmãos negros.

O cabo das enxadas é triangular, fôrma mais commoda, creio eu, para estes pobres trabalhadores que cavam abaixados.

O padre Lagel, em vez de nos acompanhar a Liavêla, tentou uma excursão audaciosa a uma aldeia insubmissa de Va-xivokue. Elle ia n'um cavallo amarello, o padre Richer n'uma jumenta; acompanhavam-n'os cinco ou seis pretos dos nossos.

Era apparato demais para gente desconfiada e culpada de crimes recentes.

As primeiras mulheres que os sentiram chegar, que viram as armas, gritaram á guerra.

Immediatamente, surgindo como diabos de todos os cantos do bosque, homens de aspecto feroz se precipitaram sobre a pequena caravana aterrada.

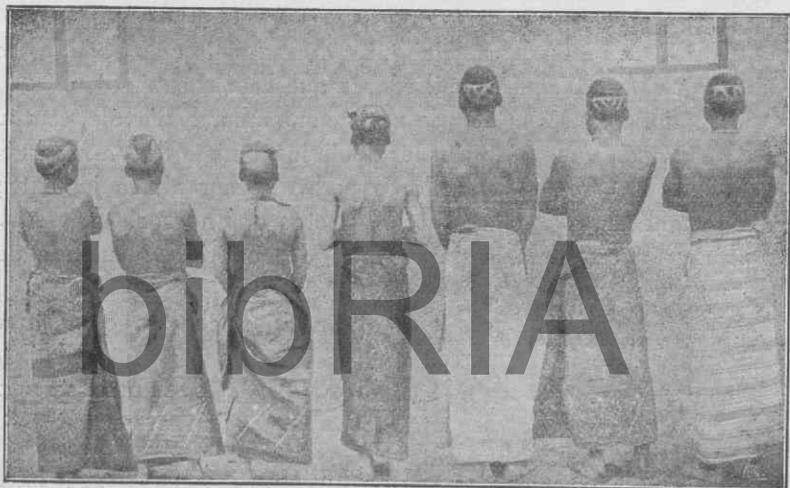
Debalde os miseros bradavam a todo o pulmão que eram gente de paz, debalde faziam signaes de amizade aos seus inimigos; durante mais de meia hora, ameaçados pelos tiros das lazarinas, elles tiveram de proteger-se de arvore em arvore, atrás dos troncos e das montadas.

Finalmente, á vista do pequeno numero e da humildade dos viajantes, acalmou-se um pouco aquella desconfiança e aquella ira defensiva dos Va-xivokue. Receberam-n'os, mas sempre com a negra catadura armada, com os olhos álerta, com os modos desconfiados e promptos de quem não sabe se tem o cavallo de Troia dentro dos muros. Mal consentiram em se deixar photographar. Cederam poucas coisas insignificantes — um cêsto conico (*xipêle*), uns pentes, umas argolas, e mostraram-se indifferentes e mesmo adversos ás offeras dos nossos brancos.

Um desastre!

Depois do pontifical no domingo — 21 de Setembro — administrei o sacramento da confirmação a 67 pessoas, 51 do sexo masculino e 16 do feminino.

À tarde, no vasto pateo, houve uma solemne e formidável sessão de kapata, a que o gentio accorreu em massa como accorrem as formigas ávidas a um favo doce. As panellas eram enormes e numerosas, mas quê! mal se podiam considerar quaes gottas de nectar para os buxos furiosos que as devoravam!



Penteados do Cuxi

Ha uma especie de kapata, mais viva, mais accesa, mais alcoolica, a que dão o nome de *kahumbo*; leva a dóse triplicada de *inkumbo*, e não se faz do grão mas sim da farinha.

As mulheres usam aqui os seus *lilengue* com as crinas brancas.

Partimos no dia seguinte — 22 de Setembro — no meio das costumadas despedidas, tão simples, tão affectuosas, tão animadas, dos nossos pretos.

Passámos o Cuxi e fomos descançar em Kanôna, onde havia agua, sombrã e a musica de uma colonia de passarinhos que povoavam inteiramente uma arvore. Uma leguminosa rasteira, verde-vermelha, parecia recobrir a enorme extensão africana de um fresco e macio tapete de festa.

Acabada a refeição, lá vamos nós outra vez, debaixo de um calor de morrer.

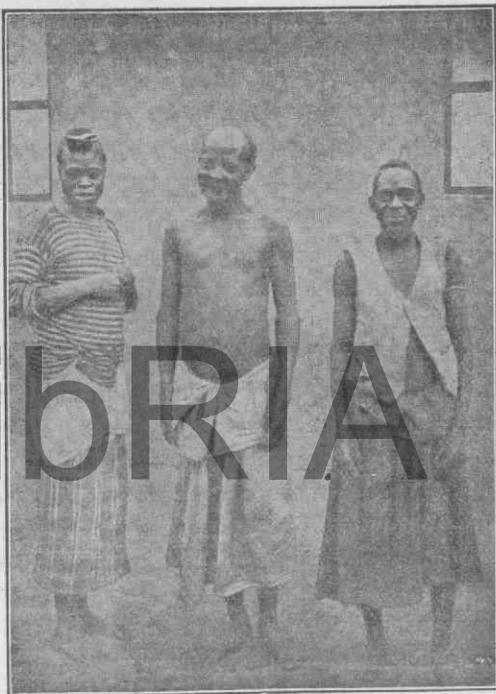
Dormimos ás aguas do riacho Kangondo. O acampamento era dos mais bellos: as barracas alvejavam no arvoredo; tinhamos aos nossos pés um valle aprazivel e calmo; ao fundo, fechando o espaço, cêrros phantasticos de pedregulhos.

Em Xipeia não estava ninguem; quem pensou em avisar o catechista e os christãos, que não sabiam da minha passagem e abalaram, como de costume, para as suas lavras?!

Em compensação, no Xindando, onde nos demorámos um pouco para o nosso almoço, concorreu muita gente, assim christãos como gentios; mas qualquer coisa de misturado, de abandonado, de dissolvido, que confrangia o coração.

O soba de Bimbi, com quem me demorei um quarto d' hora na sua libata, disse-me no fim, com uma amabilidade delicada e tocante, que eu, bispo, tinha um coração muito branco.

Às portas de algumas cubatas, suspensas de galhos, viam-se gaiolas de rôlas e passarinhos, muito pequenas para os seus habitantes, quer dizer, ainda mais barbaras que as nossas d'Europa. Pintavam-nas e desenhavam-nas, não com certeza para adoçar as penas do captiveiro, mas para entreter o proprio genio egoista dos carcereiros. Nunca pensei que estes homens,



Gente do Cuxi

os livres da natureza, achassem gosto em metter umas azas abertas dentro de uma tóca de ripas!

Quem dera a muitas terras pobresinhas das nossas provincias, inteiramente desprovidas de edificios e de objectos de culto, possuir uma capella tão ampla e tão solida como a d'est'outro Ximbundo onde poisámos!

Mas nem aqui, por um incidente lamentavel e pittoresco, estavam os christãos avisados e reunidos. Os padres Lenhard e Rischer, que nos deviam preceder no Ximbundo, deixaram perder os jumentos e desataram de matto em matto á cata dos zurradores fugitivos. Mas qual historia! Por fim, desanimados, escreveram-me em duas linhas o relatorio da peripecia e regressaram a pés no chão para o seu Cuxi!

Ximbundo apparecia d'esta maneira aos nossos olhos como alguma coisa de deserto, de apagado e de frio. Á vista do santuario, tão vasto e mesmo assim tão vistoso para uma aldeia do sertão d'África, á vista d'esse monumento que se destinava evidentemente a acolher uma população numerosa e enthusiasmada da sua fé, parece que ainda mais resaltava e partia a alma o abandono presente da christandade!

O catechista, ao chegar dos campos, disse-nos que, effectivamente, depois que a eschola do Ximbundo tinha passado para os cuidados da missão do Cuxi, não fizera senão cahir. Ora eu bem sei que os trabalhos iniciaes da missão, a sua fundação, o seu assentamento central, absorvem por completo a redobrada actividade do pequeno pessoal que a serve. Mas então, emquanto não se concluísse esta especie de preliminares, não era preferivel que o Ximbundo continuasse no *statu quo*? As christandades florescentes, uma vez em derrocada, difficilmente se tornam a levantar de novo ao primitivo fervor!

Agora, desde as proximidades do Ximbundo até quasi á Fortaleza do Kutato, o bosque fecha-se muito, é preciso caminhar aos zig-zags e afastar os ramos com as mãos para não nos fustigarem o rosto.

Não se illuda ninguem com o nome pomposo de Fortaleza do Kutato; a Fortaleza resume-se a quatro pequenas habitações de pau a pique e de colmo, miseramente mobiladas,

n'uma graciosa elevação donde se sente o doce murmurio do rio.

Passámos o Kutato e chegámos na força do sol a Xitunda, onde nos esperava a população christã.

Que differença tão sensível entre a evangelisação activa e perseverante da região do Cubango e a acção mais morna e mais frouxa dos lados do Cuxi!

Receberam o sacramento da confirmação 26 pessoas, 15 do sexo masculino e 11 do feminino.

Dado o adeus á Xitunda, corremos a contemplar as quedas admiraveis do rio Kutato. A massa d'aguas despenha-se da montanha de uma maneira brutal; qualquer coisa de grandioso, de estupendo e de tragico! A vegetação que borda as duas margens da formidavel corrente, e a que veste a immensa garganta por onde se perdem as aguas, apresentava á nossa vista um luxo inaudito de cambiantes incarnadas e verdes!

Á tardinha, na capella do Sengue, paramentado e mitrado, fallava aos christãos da vida, do martyrio e da beatificação do grande missionario da China — João Gabriel Perboyre. O soba do Sengue é o excellente Abel, um filho da missão do Cubango.

No dia seguinte — 26 de Setembro — disse a missa na capellinha, como era costume n'estas visitas, e administrei o chrisma a 41 pessoas, 21 do sexo masculino e 20 do feminino.

A entrega dos presentes, que se compunham de um porco, uma gallinha e uma cêsta de farinha de milho, teve uma ponta de apparato gentilico, de solemnidade official. Em lugar de destaque encontrava-se o soba Abel, um pouco senhor da sua pessoa na occasião, acompanhado dos velhos ministros ou *mukuruntos*. Havia um curiosissimo, mirrado e encarquilhado como uma castanha pilada, que exercera outr'ora as funcções de preparador, administrador e guardador dos venenos na embala do Katôko. Uma especie de pagem, negro como um tição, quasi nú, guardava aos seus pés as duas victimas e a farinha branca da festa. Seguia-se uma fileira de notaveis do povo, uma collecção indescriptivel de máscaras humanas, de verdadeiras caricaturas, trabalho quotidiano do alcool e muitas vezes — apesar da infamia — da *liamba* ou seja do canhamo. Em volta, *ad libitum*, a grande massa, a gente anonyma.

Pouco depois das cinco horas, ao cair da tarde, entravamos de regresso na missão do Cubango.

Entre os objectos de interesse ethnographico contavam-se os seguintes na minha pequena bagagem:

*Mokuva* ou *muxila uangombe*: é um rabo de palanca ou de boi que se agita nas mãos, com a melhor graça possível, nas dansas indigenas;

*Liteno iengo*: a pá d' enxada, feita pelos processos que descrevemos na Liavéla;

*Muxili*: as settas;

*Ntango*: é aquella varinha com os bogalhos ou guizos (*viteka*) que animam as dansas;

*Xitumano*: um banquinho;

*Xulú*: o menor dos banquinhos;

*Inkembe*: o saco de malhas de fibra que me deu o soba do primeiro Ximbundo;

*Lumana*: uma cêsta em fórma de escudo;

*Likuato*: as tenazes da forja;

*Njundo*: o martello;

A representação do penteado ganguela, com o seu risco, com o seu azeite, com os seus dois rôlos, uma especie de cabelleira postica como se costumam encontrar, *proportione servata*, nas vitrines dos barbeiros;

*Kahumbe*: uma boneca de trapos e de raizes para os mascarados de jovens mães;

*Nissuta*: nome velado das vestimentas de malha;

*Xionga*: argola de ornato para os pés;

*Viêlo*: figa ou feitiço de trazer ao pescoço;

*Niamba via anuanga*: os ganchos de chifre que encontrei na Liavéla;

*Xilanda* ou *ximpalala*: missangas para a cabeça;

*Vissetu*: ornato de palha, tambem para a cabeça;

Uma cubata ganguela em miniatura.

Ainda celebrei de pontifical no domingo — 28 de Setembro. Depois houve uma esplendida sessão de musica e de canto ao ar livre; o padre Bunel estava ao harmonium, o dr. Schatza-

bel arrancava harmonias divinas da sua rebeca, o padre Vieira soprava animosamente ao seu flautim, e os pequenos negros, ainda que immoveis como estatuas, cantavam com sentimento o *Balance Balancé*, a *Margarida vae á fonte*, o *Vira do Minho*, etc.

*Xikula Gangami*, no dizer dos gentios, é a pedra de Deus ou a bala de Deus. Trata-se de um pequeno calhau maciço e redondo, muito proprio, effectivamente, para rachar uma cabeça.



Bois-cavallos

Quando a divindade dos pretos, em seus cegos e impetuosos designios, determina cortar uma vida, atira-lhe com aquella pedra do alto dos céos e prosta o misero no meio do chão. Ó simples e expedita theologia!

No dia 1 de Outubro, depois do exercicio do mez do Rosario, trocadas as saudações do costume, mettemo-nos a caminho em direcção á missão do Sambo. As ribeiras que nos deram de beber n'esse primeiro dia da nossa viagem foram o Polukuta ao almoço e o Bolunga ao jantar.

No dia immediato — 2 de Outubro — accendemos a cosinha diurna em Kapunda e a nocturna em Mankanda.

O padre Vieira tinha-nos precedido em Kalulo, onde chegámos nas primeiras horas da manhã de 3 de Outubro. Reinava, porém, o silencio. Os christãos andavam para Benguella a tratar dos seus negocios, e a grande parte das mulheres, deitando mãos aos enxalvares de caniço, tinham ido á pesca dos peixinhos nas aguas proximas.

O sr. soba de Kalulo era um typo apresentavel; trazia um chapéu novo, botas amarellas e uma fatiota completa e bem talhada de panno fino. Comtudo, debaixo d'esta roupagem, apercebia-se uma carne boçal. Elle não fallava: grunhia, roncava. Tremia-lhe a beija das bebedeiras. Deixei-o com nojo e passei adeante.

O carro atolou-se nos lôdos do rio Makuvi. Foi preciso soltar os bois, pasta-los, robustece-los, para depois então, n'um arranco desesperado e triumphante, as rodas vencerem o lamaçal e salvarem o carro d'aquelle entêrro.

Entretanto chegavam os christãos do Makôko que já não me tinham encontrado na escola Kalulo. Queriam ver o bispo e receber as costumadas lembranças.

Ainda passámos o Kalukussi, e á noite, moídos e derrotados, erguemos as tendas á beira do Mopampala.

Uma coroa de enormes incendeiras envolvia de sombra por todos os lados a grande libata Xipála. Esta arvore attinge aqui proporções formidaveis. Parecia a libata n'uma nuvem de verdura. De vez em quando, atravez da folhagem, descobria-se um rochedo musgoso, um calhau solto, e junto d'elles, a passarem, a cantarem, a espumarem, as aguas do pequeno Varila. Mas a immundicie interior é medonha: Xipála é um curral poetico!

O soba de Xipála ou Gallangue ainda faz o que muito bem lhe appetee, mesmo ás barbas do Mueneputo. Exerce sem cerimonia o seu direito de vida e de morte sobre as cabeças que o destino approximou do seu braço feroz. Ainda não ha muito tempo, por occasião da posse do novo régulo, foi immolada uma victima; cortaram-lhe o pescoço e enterraram a cabeça no sitio onde se devia erguer, depois de um tal horror, a cosinha do monstro.

A gente de Xipála é muito accessivel. O soba, quando nós entrámos, estava para o harem, composto na actualidade, entre novas e velhas, por umas setenta figuras de femeas.

Domingo — 5 de Outubro — parámos todo o dia á vista do Kaxikela.

A natureza começa a vestir-se mais e o tempo a arrefecer um pouco: subimos á altitude.

Na terça-feira — 7, choveu fortemente. Anoitceu-nos em Kaiungula, onde habita e negocea o sr. Castro. Como é agradável, depois de uns poucos de dias de ciganada, dormir n'uma cama authentica, a chuva a estalar nas folhas de zinco da cobertura! Bem haja, gentil sr. Castro!

Vencemos, á força de resignação e de intrepidez, a eterna anhára. Finalmente, depois de quatro a cinco horas de tumbatumba no descampado, começaram a apparecer as primeiras manifestações do arvoredó, ainda vagas, incertas, até que entrámos de novo no matto pleno.

O sr. Mattos deu-nos n'essa noite a ceia e o gasalhado.

Se eu contasse aos meus leitores que no dia seguinte — 9 de Outubro — por uma d'estas complicações de circumstancias que seria ocioso descrever com minucia, eu tive de acrescentar á marcha do dia uma cavalgada de vinte kilometros para ir beber um gôlo d'agua n'uma taça de champanhe, elles com certeza não acreditavam...

Quando cheguei ao acampamento eram onze horas da noite. Acordei o cosinheiro e pedi-lhe pelo amor de Deus que se levantasse e me preparasse qualquer coisa, porque vinha morto de aborrecimento, de fadiga e de fome!

Fiz a minha entrada a cavallo na missão do Sambo, confiada ao padre Blanc.

Apeado, paramentado e mitrado, seguimos todos em procissão para a capellinha, ao som dos canticos e das saudações dos christãos e dos tiros festivaes do gentio.

Ah! que impressão agradável que me correu pela alma quando eu, pedindo ao superior que traduzisse a minha allocução aos fieis, ouvi a resposta esplendida, triumphal:

— Não é preciso, sr. bispo; todos entendem o portuguez!

A missão é pobresinha mas arranjada; está á espera de dias melhores. O seu director pareceu-me desde o principio um homem grave, industrioso e bem educado.

A 11 de Outubro, depois dos suffragios e das outras práticas na capellinha, dei audiencia aos numerosos sékúlos que vinham apresentar-me os seus cumprimentos e trazer-me os seus presentes de espigas de milho e ceirinhas de farinha.

Um d'elles, calculando porventura a minha curiosidade, trazia-me n'um vidro a aranha-elephante, especie rarissima, tanto que o padre Blanc, ha mais de vinte annos em Africa, ainda nunca a tinha visto. É um aranhão formidavel, gigantesco, horroroso e pelludo. Levou mais de meia hora a morrer no banho d'alcool!

Pelo que ainda andei a ver n'esse dia — as córtés, as lavras, a horta, a olaria, o moinho — e pelas maneiras de fallar e de expor do padre Blanc, pelas suas ideias, pelos seus projectos, ainda mais me convenci das aptidões d'este homem para chefe de uma grande lavoira conjugada com as largas industrias correlativas. Falta-lhe ao pé d'elle um missionario propriamente dicto para fazer acompanhar este movimento economico dos trabalhos da propaganda. É curioso: os gentios apanharam perfeitamente este aspecto do personagem e chamam-lhe — o branco que trabalha muito, o branco que faz muitas coisas.

Na aldeia christã, que ainda se não compõe de muitas familias — umas duas duzias, talvez — tinham armado uma barraca de verdura com uma mesa coberta para o copo d'agua. Um bello rapaz, desempenado e sorridente, o Emilio, adeantou-se com uma lauda nas mãos e leu em voz firme e pausada a mensagem congratulatoria dos conterraneos. Em seguida apresentaram-me duas cestas d'ovos, gallinhas, pombos e um leitão. Entrei nas casas, uma a uma como em dia paschal, e regressei á missão com o coração embalsamado da simplicidade e da ternura d'aquelles filhos africanos que a Egreja me deu. Aqui estão as melhores gottas d'orvalho que nos consolam e nos animam na senda aspera que percorremos!

Olomênganga é um fructo d'estas selvas que se faz incarnado como um tomate na epocha da madureza.

O soba de Kaxissapa, onde nós chegámos depois da visita á embala Sotima, estava no momento a saborear... um delicioso pratinho. Fôra o caso que um branco visinho, n'uma hora de azedume contra as duas pretas que o serviam e o encantavam,

perdera o seu sangue frio e desancára-as com mão brutal. As duas mulheres, offendidas com o procedimento do commum amante, abandonaram precipitadamente a casa e salvaram-se do verdugo no meio do matto livre. Então o misero, picado pelas saudades, roído pelo abandono das duas graças, não podendo com o seu infortunio, não teve mais em si senão ir á procura das fugitivas com o fim de as trazer outra vez ao tecto e protestar deante d'ellas os seus firmes protestos de emenda e de completa conversão para o futuro.

O successo coroou os seus passos: encontraram-se, vieram ás boas, celebraram as pazes. Que vergonha!

O maroto do soba lambia os beiços á peripecia.

Pedi a um vicioso que fumasse a liamba deante de mim. Elle, não obstante a infamia que anda ligada a esta paixão execravel, não se fez rogado nem um instante e accendeu as brazas do seu cachimbo. O fumo passa por um pequeno tubo de canna, e depois de refrescado e aromatizado no banho do canhamo, é absorvido pela ponta de uma cabaça ou pelo bico de um chifre. Era um espectáculo de arripiar os cabellos, aquella cabeça preta a desfigurar-se de fumaça em fumaça, a accender-se, a horripilar-se, a gravar-se dos signaes do espasmo, da embriaguez, da loucura!

Esta gente, não sei porquê, não vê com bons olhos um parto de gemeos. A mãe, n'esse dia, ouve insultos e obscenidades que não se imaginam. Para entrar outra vez nas graças da sua libata, é preciso que ella, assim que se possa erguer da esteira, vá ao chamado *olomjambi*, que é o logar proprio para curar, purificar e precaver as mulheres contra estes attentados da natureza.

Em dois casinhôtos fechados, que o soba mal nos queria mostrar, guardam-se os arcos dos antepassados e fazem-se os sacrificios por elles. São os *monumenta historica* do Kaxissapa.

Duas pobres escravas, a mãe e a filha, com as pernas emmagrecidas e deformadas do caminho e das cordas, moldavam uma panella.

Um rapaz forte, com os braços de athleta, com o pescoço de toiro, apresentava o phenomeno curioso de um peito quasi de femea.

Estas populações, ainda pouco tocadas pela acção da missão, pareceram-me ariscas.

Da missão do Sambo á do Cuando é um dia de viagem.

Os carregadores deixaram-se ficar para traz á sua vontade, de maneira que nós, quando pudemos tomar qualquer coisa á mesa do padre Batteix, eram oito horas da noite. Chovia e trovejava de uma maneira diluviana. Lembro-me que entrei com o meu cavallo n'uma cubata do caminho e que nos aquecemos ambos ao fogo.

Partimos a 20 e chegámos ao Lobito no dia seguinte.

A vista do mar consolou-me.

O vapor, o mesmo « Portugal » que me trouxe a Angola, largou á meia noite de 22 e chegava a Loanda ás dez horas da manhã do dia 24 de Outubro de 1913.

FIM  
bibRIA



## INDICE DAS MATERIAS

### Da cidade de Loanda ás margens do rio Cuango (1912)

#### I

Habitação indigena. Vegetação arborea. Hospital da Caridade. Cacuaco. Quifangondo. A fazenda Quilombo. O pantano e as canoas. Cabiri. As queimadas. Os cortiços d'abelhas. A tzé-tzé. O Luinha e o valle do Zombo. Cazengo. Ambaca. Uma cubata na Quizenga . . . . . Pag. 1 a 13.

#### II

Missão de Malange. Aldeia christã. Botanica indigena. Uma industria agonizante. Canambua. As Irmãs Educadoras. Os carregadores. O ambaquista. Quélla . . . . . Pag. 13 a 23

#### III

Uma caesalpinea. O soba Hongo. O rio Luanda. O môro Bango. O almoço dos carregadores. Preparação da mandioca; alimentação do gentio; bebidas. Ensaio de esculptura indigena. Inauguração de uma estação missionaria nas terras de Muene Xiba. Feitiços e feiticismo. Flora. Tabaco. Pag. 23 a 30.

#### IV

Uma grande confusão. Uma trovoadá no matto. Os *fundinhos*. Morte do tenente Amado. O Lui e o Cuango. Lorêmo; decadencia commercial. Missão do Mussuco. O soba Quiambamba; organização politica indigena. O *muquiche*. Diplomacia preta . . . . . Pag. 31 a 41.

## V

A diffusão da lingua portugueza no sertão africano. Culturas da missão do Mussuco. O sobêta Mulasa. Caianvo — transição entre a senzala gentia e a aldeia christã. Origem do sobado feminino da N'guria-cama. Objectos gentilicos. A cubata-templo; vida religiosa das populações angolenses. Os feitiços *quiteca*, *cunguila* e *quissongo*. O vicio do canhamo. Arvores e arbustos da região do Mussuco. Aldeia christã da missão do Mussuco; problema da educação das raparigas. A historia negra do Quiambamba. Organização social indigena . . . . . Pag. 41 a 51.

## VI

Uma lição ao Quiambamba. Genio expansivo da raça. O idolo *quibeji*. Especies vegetaes. Na senzala da N'guria-cama. Na embala regia; desconfianças do gentio; character do Quiambamba; a palhota do régulo. Alcinhas do matto. As margens do Cuango; arvores, peixes e caça. Folklore. Instrumentos de musica. Canto. Transmissão de noticias . . . . . Pag. 52 a 62.

## VII

Fórmula mussuca da despedida. Os presentes do gentio. Campo de evangelização do padre Brindel. Morte do carregador Bernardo. Hospitalidade nos mattos d'África. Flora. Perigos do sertão; certas... africanizações. O sal de Cassange. Uma curiosa escultura indigena. Museu ethnographico. *Dicúndua* ou bocio dos pretos. Conhecimento das linguas e dialectos gentilicos; publicações. Um commandante de divisão. Desastre horrendo. A grande difficuldade da evangelização; o sr. Castro. A pintura do corpo entre os indigenas. A cera. Madeiras. Confraternização das raças. O tambor *goma-ia-nganga*. Uma festa na missão de Malange . . . . . Pag. 63 a 74.

## Da cidade de Loanda ás margens do rio Cuanza (1913)

## I

Oleo de palma; a esmagadora. O sr. Tieman e o sr. Rebello do Cunga. As ilhas fluctuantes de *mariana*; o rio Cuanza. O jacaré e as suas victimas; um episodio tragico. Os *dongos*. Um solitario. Muxima; a egreja parochial e o seu thesoiro. Devoção e superstições . . . . . Pag. 75 a 83.

## II

A loja do branco. O soba da Muxima; regimen matrimonial das populações angolenses. O cemiterio; uma tragedia. Fortaleza da Muxima. Objectos gentilicos. Adornos do corpo. Sal mineral; gomma copal; galena; ferro; hulha. O cavallo-marinho. Eleição do sr. Palha; naturalização dos estrangeiros. . . . . Pag. 83 a 87.

Da cidade de Loanda  
às margens do rio Lua (Libôlo)

(1913)

## I

Caminhos difficeis. O rio Lucála. Dondo; a parochia, a igreja, a villa. A prata de Cambambe. A feira do Dondo. Discordias intestinas. O capim do Libôlo. O Luime. Uma noite difficil. A montanha Calundulo. A ginguba. Chegada á missão do Libôlo. Panorama geral. . . . . Pag. 89 a 98.

## II

A igreja da missão do Libôlo e o seu architecto. A eschola da missão. Vista geral d'Angola debaixo dos aspectos do relêvo do solo, do clima, da população e suas condições d'existencia; bosques; zonas e regiões sociaes. O soba de Calulo; o seu character; a audiencia. Povoações de Calulo. Um sêllo odioso. Quatro martyres. Tempestades sobre a missão. Officinas silenciosas. O soba Gana Burica. *Macas* e pleitos indigenas; a prova da casca e a prova da faca. Ministerio. Casamento; parto; adulterio; divorcio. Extração do *maluvo*. Os *malombe* e o *chixocota*. Industrias: tecelagem, costura, obra de verga, olaria, metallurgia, moagem, cordoaria, tanaria, tinturaria. Pag. 98 a 113.

## III

O monte Quiliematogi. Agricultura da missão do Libôlo. *A ditanga*. O rio Cambuco. Uma lição de catechismo. Na igreja. A casa das aldeias christans. Duas obras de arte indigena; a palmatoria. Os dois typos da dansa africana. *A marimba*, o *batuque*, a *kuita*. Pesca; o *mungila*. Celleiros, capoeiras e cortêlhos. Em Massango; o club *ngiango*. Instalações perdidas. . . . . Pag. 113 a 125.

## IV

O soba dos Dambos. O sobêta operoso do Mussafo. Sabão e purgante. Character assanhado das libolenses. O *pullex penetrans*. Copo de agua em Kandúa. Um cosinhado no Lembo. A granja experimental do Libôlo. Danja Calina; poesia preta. Esboço da região. Bicho da seda. Na fazenda do sr. Figueiredo. Casamentos na igreja da missão. Ngheri; um túmulo; scenas funebres na Provincia. Oitenta dias attribulados. Vegetação arborea. Ratoeiras. A figa *huhumba*. As lavras do gentio. Um condemnado. O jôgo do *kêla*. Um campo de creações artisticas. O salalé. Armadilhas de passaros. As ventosas do gentio. O mestre ferreiro e o seu folle. *Apathia crassa* da gente. Um repatriado de S. Thomé. A mulatinha perdida no matto. *Lumbungo* ou a caixa de rapé de Manuel Jorge. Uma surpresa. A *virago* de Quinguiamba. El-rei Calulo na sua *banza*. Pouca esperteza, falta final. . . . . Pag. 126 a 149.

## V

Uma gruta de solitario. Visita ao soba dos Dambos. Tatuagem; signaes distinctivos das tribus. Um caso triste em Quibanda. Moagem do milho. O fuso e a roca. Uma pergunta imprudente; as sciencias no matto africano: astronomia, metereologia, arithmetica, engenharia, historia, geographia. Uma chuvada temivel; trovões e relampagos. Na igreja da missão. Fundação da missão do Libôlo; serviço funebre. Campanhas do Quissongo; um bom *cicerone*. O panorama. O feitiço *mahamba*. O rio Lua; alvitres falhados. A frecha *hongé*. Uma eira curiosa; pantheon da aldeia Malange. A rebecca *cacoxi*. A pá de mexer o azeite de palma. Arvores de algodão selvagem. Um bandido de fama. Noite custosa. Regresso a Loanda. Pag. 150 a 167.

## Da cidade de Loanda ás margens do rio Cuxi

## I

No *Ambaca*. Ponta das Palmeirinhas, Benguella-a-Velha, Novo Redondo. Do Lobito a Catumbella n'um *moto-car*. Uma grande fazenda futura de canna d'assucar. Estação de Benguella. Vista geral da região. A carnalheira. A montanha, as aguas. Aspectos da linha. Monolithos. Outra temperatura. Caconda desapontada. *Babaera* ou aguas limpidas. Chegada ao Huambo. O padre Batteix. A antiga missão do Huambo. — É aqui, siôr! Pag. 169 a 182.

## II

O pessoal da missão do Huambo. Fins especiaes da missão do Huambo. Officinas. Agricultura. O moinho, a eira e os tanques. Aldeias christans. O *luco* ou *eleusine corocana*. A escola. Libatas *Chicassa*. Armadilha para o tigre. O *ngiango*. A cubata no Huambo. A tinta negra. Os celleiros. O tambor *chingufo*. As creanças e as mulheres. Penteado *tombi*; a carapinha e as suas modas. Os rapazes e os velhos. Dentes. Espirito laico. Libatas *Capingala*. Sempre com o pé no ar. O grande penhasco *Alundi*; panorama geral. . . . . Pag. 182 a 199.

## III

A cascata do Cuando. Um desmaio na capella. Folklore. Proverbios. Um momento angustioso. As libatas *Calênhe*. Um patriarcha indignado. Um ornato singular. Preparador de tabaco. A *chissangua*. Pintores de cabaças. O berço do povo. Mais penteados. Suffragios. O padre Keiling. Libatas *Calundula*. O filho *cambondo*. Viagens commerciaes. Um preto desconfiado. Discordias intestinas. Direitos de sepultura. Vestuario indigena. Doenças. O suicidio nos pretos. Morte. Tinas de tinturaria. Libatas *Chipili*. Um boi a proposito. O imposto de palhota. Os refugiados no Sumi. A arvore dominante. A botanica da região. O rochedo Chimuno. O carro boer. A noqueira e as suas nochas. A nascente do Cunene. Affluentes do Cunene. O almoço no matto. Tribulações africanas. A moeda indigena. Regresso . . . . . Pag. 199 a 230.

## IV

Partida para o Bailundo. O penedo Essaque. O *vissopi* ou chá do matto. A lunda Chipuli. Historia dos rochedos. Candumbo. Os lyrios *viteque*. A Providencia em Candumbo. As cabeceiras do Cuando e do Quêve. Uma noite no matto. A *anhâra*. Os valles do Lumbuâmbua. A libata do rio Cò; o rei-operario. Um feitiço contra os ladrões. Capoeiras. Armadilhas para a perdiz. O porco do matto. Uma infamia. O throno do rei do Bailundo. A ideia de Deus entre os indigenas. O espirito, a vida e a sombra. O herodes de Liapeca. A *nanga* e o baptismo. As missões protestantes. A missa em Vevila. Um desastre no Culele. Entrada na missão do Bailundo. Contra o sentido das proporções. O pessoal do Bailundo. A basilica; os seus perigos e o seu fim. Visita a Catapi. A Fortaleza. A bebida *chimbombo*. Ascensão do monte Esséla. *Loboli* ou o dedo do diabo. A agricultura da missão. Escolas. Alcinhas indigenas. A palavra *bailundo*. Construções isoladas. O forno da olaria. As officinas. Madeiras. A lingua portugueza na missão do Bailundo. As queixas da Hanga. Candimba, rei do Bailundo. Coisas de uma pessoa se enterrar pelo chão abaixo . . . . . Pag. 230 a 272.

## V

Hypothese da primitiva occupação da Africa equatorial e austral pelos boximanes e similares. Incapacidade ethnica da raça como factor de utilização e desenvolvimento das terras que occupava. Subjugação e expulsão das populações aborigenes. Fragmentos d'essas antigas populações em Angola. Cruzamentos. Descrição dos principaes caracteres phisicos que distinguem os boximanes (estatura, fórma do craneo, desenho do rosto, olhos, cabello, côr da pelle, steatopigia, *tablier* das mulheres). Indumentaria e ornatos. Defesa da raça. Manifestações de ordem moral. A lingua e as differenciaes que a isolam no meio da variedade das linguas bantus. Regimen político; vida errante; occupações do povo. Festas, danças, artes e industrias. Religião. Pag. 272 a 282.

## VI

Origem provavel dos novos dominadores. Superioridade relativa da raça negra. Causas que favoreceram uma certa conservação do typo e as que provocaram as suas alterações e variedades. Caracteres geraes das linguas bântus. . . . . Pag. 282 a 290.

## VII

Vingaie pagã e Vingaiê catholica. Victor e Daniel. O Catuvalala. Canhamo. Pobre Candimba! Allocução do soba do Mungo. Uma carta emocionante. A melancia *étanga*. Artes más e a sua cura. Carolina, a traviata. O *itende* e o *ximbongo*. Amabilidades gentilicas. A granja do Governo. Uma festa na missão do Bailundo. Uma colheita importante. As *pintadas*. Atrocidades brancas. Um argumento concludente e atroz. Em casa do sr. Pinto Leite. Borrachas. Missões americanas. Uma visita penosa. *Sub jugo*. O feiticeiro *Ximbanda*. População e lavras. Nomes pomposos. Um bom serviço do hippopotamo. A cascata do Vavaela. Desastres. O cornetim do Nguli. Canticos religiosos. O Bulo-Bulo. Outra vez o cornetim do Nguli. Belmonte. A parochia e a sua capella. Silva Porto. Na libata Ecovongo; bundo . . . bundo . . . *In capata veritas*. Cordealidade sertaneja. A *ayolle*. Padre Leconte . . . . . Pag. 290 a 337.

## VIII

A horta da missão. Aldeias christans. Muene Catomba e as suas informações. Uma festa funebre. O soba Onguluka. Festa na missão de Minzenzi. A toupeira da Africa. Ainda no *Bulo-Bulo*. Os leões do Chinquari. O acampamento Avongue. Chico, o precursor do Huambo. A rocha Feti, ou o berço do primeiro homem. O rochedo *Ganda-ia-cane*. A *cucuta* ou nectar das abelhas. A região de Caconda. *Oxicala*, o frijo. O cuanhama

Cambonde; espirito guerreiro do povo. Bom encontro. Um cafrealizado puro . . . . . Pag. 337 a 364.

IX

O rei da floresta. Berrman, o boi guloso. Primitiva evangelização de Caconda. Um canto aborrecido. Na eschola de Chiloia. Más noticias recebidas no matto. Dois cavalleiros. Entrada na missão de Caconda. A missão das Irmans. Uma vinha no sertão. As desgraças de Caconda. As aldeias christans de S. Luiz e S. José. Um conto indigena . . . . . Pag. 365 a 381.

X

Na missão de Caconda. Sangue nobre em pleno sertão. Um *ens a se*. Um gaiato quiôco. A parochia de Caconda. Escholas da missão de Caconda. A eschola de Candona. Uma noticia inesperada. De Caconda á Ganda. O sr. Froes. Na aldeia Cassoko. Uma missão protestante. A noite na montanha Gangane. Uma viagem tormentosissima. O sr. Faria. Acampamento no Bongo. Chegada á Ganda; decepção. O sr. Candeias e as suas informações . . . . . Pag. 382 a 408.

XI

Outra vez na missão do Huambo. Entrevista com o governador do districto. Um caso triste. Na fazenda Lundungo. O rio Cubal. Regresso a Caconda. Ainda a acção d'esta missão; o padre Redlinger. Dois albinos. Partida para o Cubango. A eschola Ximbamba. Aguas da região. Escholas em decadencia. Um incidente de carregadores. A passagem do Cunene. Queixas justificadas. Libatas-fortalezas. *Lombe* ou habitação do soba. Politica indigena. Continuação da viagem. Chegada ao Cubango. O professor Schatzabell . . . . . Pag. 408 a 428.

XII

Na egreja da missão do Cubango. O rio. Pentas das indigenas. Cachimbos. Pornographia negra. Figurinhas e caixas de rapé. A egreja da missão do Cubango. A missão. Os *Kangangi* ou mascarados. Os *tundanda* ou neocircumcisos. A circumcissão. Na aldeia de S. José. Em Kapembe; a historia no matto africano. *Liamba* ou bandolim. Um enterro em Nguêve. Objectos gentilicos. A dansa ganguela. Medicina africana. Feitiços. Jogo *xiêla* . . . Mais objectos gentilicos. Espiritos da morte. O padre Lecomte e a sua tragedia. Em Limbando. . . . . Pag. 429 a 444.

XIII

O *vindungo*. *Intambi* e *Dullo*. Na capella de Liapeka. Festa no Indungo. Preguiça africana. Industria das correias. Tatuagem. Limagem dos dentes.

Penteados. O *lilengue*. Uma immundissima pharmacia. Os chifres da reconciliação. Fiação. Um caso de elephantiasis. O *muhululo*. Muene-Papele. O padre Lecomte e o feiticeiro. O *utango*. Katôco. Ganchos de cabelo. Um grave incidente. Uma festa funebre. A acção missionaria. Atrocidades. Cabouquices. Missão do Cuxi. Ventosas. Pornographias. O tambor historico. Liavéla. A raça *quiôca*. O ferreiro. Uma recepção terrivel. A entrega dos presentes em Senque. Objectos de interesse ethnografico. Soba perfeito. Na missão do Sambo. A *liamba*. Gemeos. Fim. Pag. 444 a 476.

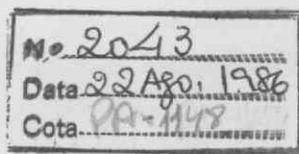
bibRIA

## INDICE DAS GRAVURAS

	Pag.
Construção de uma cubata . . . . .	2
Uma cubata africana . . . . .	3
Habitação de semi-assimilados . . . . .	4
Imbondeiro ( <i>adansonia digitata</i> ) . . . . .	5
As canôas do gentio . . . . .	7
Cortiço d'abelhas . . . . .	9
Egreja parochial de Cazengo . . . . .	11
Egreja da missão de Malange . . . . .	14
Viagem de carregadores . . . . .	22
Carregadores depois da refeição . . . . .	26
Soba Cangonga . . . . .	31
Um fundinho . . . . .	33
Recepção do Quiambamba, soba do Mussuco . . . . .	42
Gente da aldeia christã da missão do Mussuco . . . . .	49
A cubata do Quiambamba, rei do Mossuco . . . . .	57
Escola de Bumbacanica, em Utunguila, perto da fronteira belga . . . . .	58
Typo bângala . . . . .	66
Typos quissamas . . . . .	80
Manufatura d'um cesto . . . . .	85
Ruínas da velha igreja de Cambambe, construida dentro do recinto da antiga fortaleza . . . . .	91
Vista geral de Libôlo . . . . .	97
Egreja da missão do Libôlo . . . . .	99
O soba de Calulo e os seus matatas . . . . .	103
Povoação de Calulo . . . . .	106
A crista do Quiliematogi . . . . .	114
Inundação do Cambuco. Rapazes da missão tomando banho . . . . .	116
Marimba e batuque. Um obito na senzala do soba Cangonga . . . . .	122
O mestre ferreiro . . . . .	144
O soba de Calulo com o seu povo . . . . .	149

	Pag.
O soba dos Dambos e as suas mulheres . . . . .	152
Mulheres de Dalahuso pisando milho . . . . .	156
Um túmulo na libata Malange . . . . .	163
A libata Malange . . . . .	164
Ruínas da antiga Fortaleza de Cambambe . . . . .	166
Uma família christã da missão do Huambo . . . . .	183
A nova missão do Huambo . . . . .	187
Moinho da missão do Huambo . . . . .	189
Um aspecto do rio Cuando junto á cascata . . . . .	200
Um carro boer . . . . .	209
Toilette do matto . . . . .	213
Uma família boer acampada . . . . .	244
Um carro boer passando o rio . . . . .	249
Uma confirmação no matto . . . . .	258
Capella-escola no matto (Nguêve) . . . . .	260
Uma officina nas missões . . . . .	266
Uma libata ( Muleque, Cubango ) . . . . .	285
Uma ponte indigena . . . . .	291
Um club ou <i>ngiang</i> o . . . . .	295
Capatada . . . . .	304
Um feiticeiro ou <i>ximbanda</i> . . . . .	314
O soba Sacassoba . . . . .	316
Nguli e o seu cornetim . . . . .	324
Antiga habitação de Silva Porto . . . . .	327
Padre Lecomte . . . . .	333
Famílias christãs ( Mussuco ) . . . . .	335
Passagem do rio n'um barco de lona . . . . .	336
Na aldeia christã de S. José ( Cubango ) . . . . .	338
Uma eschola christã. . . . .	339
Uma igreja no matto ( Cassinga ) . . . . .	341
Creanças pretas brincando de mães . . . . .	343
Creanças pretas ( Onguluka ) . . . . .	344
Bellezas do matto. Mulheres ganguelas . . . . .	345
Aspectos das quedas do rio Cutato . . . . .	348 e 349
O sycomoro ou figueira brava . . . . .	350
Dois anões . . . . .	354
O rio Cuima . . . . .	355
A pesca no Cunhungamua . . . . .	357
Mulheres regressando das lavras . . . . .	359
Uma aldeia de passarinhos . . . . .	360
Extracção do <i>pullex penetrans</i> . . . . .	361
Uma visita de um soba . . . . .	363
Eschola de Candona . . . . .	364
Uma festa n'uma libata. Distribuição de capata . . . . .	365
Visita do soba de Singue á missão de Caconda . . . . .	367

	Pag.
Creanças de Singue . . . . .	368
Sineta da escola de Singue . . . . .	369
Alunos da missão do Huambo lavando roupa . . . . .	370
Cosinha ganguela (Samba) . . . . .	371
Egreja da missão de Caconda . . . . .	374
Finda a cerimonia . . . . .	375
Missão das irmãs de Caconda . . . . .	376
Uma educanda da missão de Caconda . . . . .	377
Miguel da Costa e sua familia . . . . .	380
Confirmação no matto africano . . . . .	382
Familia christã da missão de Caconda . . . . .	383
Eschola de Cassôko . . . . .	387
O padre Lagel e um feiticeiro . . . . .	388
Cosinha indigena com feitiços á porta . . . . .	389
Na libata Cassôko . . . . .	392
Passagem de um rio (Cui) . . . . .	394
Gente do Cuxi . . . . .	399
Mulheres ganguelas . . . . .	400
Um guia . . . . .	402
Um feiticeiro (Caconda) . . . . .	404
Mulher ganguela (Malengue) . . . . .	405
A cubata e a viuva do morto . . . . .	410
Lundungo (Ganda) . . . . .	412
Dois albinos . . . . .	416
Dois albinos e a sua familia . . . . .	417
Passagem do Cunene . . . . .	421 e 422
Libatas defendidas contra os cuanhamas . . . . .	424 e 425
Egreja da missão do Cubango . . . . .	429
Um aspecto do rio Cubango . . . . .	430
Os <i>Kangangi</i> . . . . .	432
Um pequeno <i>tundanda</i> . . . . .	434
Preparando-se para a dansa . . . . .	437
Ximbundo . . . . .	441
Preguiça africana . . . . .	446
O ntango . . . . .	451
O soba de Katôko . . . . .	452
O cutato dos ganguelas. Queda de agua . . . . .	455
Egreja da missão do Cuxi . . . . .	458
As quedas do rio Cuxi . . . . .	460, 461 e 462
Homens quiôcos . . . . .	463
Penteados do Cuxi . . . . .	466
Gente do Cuxi . . . . .	467
Bois-cavallos . . . . .	471



POR

TERRAS D'ANGOLA

**bibRIA**

D. JOÃO EVANGELISTA DE LIMA VIDAL

ANTIGO BISPO DE ANGOLA E CONGO



UNIVERSIDADE DE AVEIRO  
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

FUNDO P. ACURSIO  
CORREIA DA SILVA

POR  
TERRAS D'ANGOLA

bibRIA



69819-10

F. França Amado, Editor.  
Coimbra. 1916.

Lido quando estive com  
a Srte. Encarnação.  
Sargento, outubro de 1918.

Remisido

biBRIA